

# **PROJETO DE VIDA:** Caminhos e Práticas de uma Jornada Viva



GOVERNO  
DO ESTADO  
Mato Grosso  
do Sul

**SED**

Secretaria de Estado  
de Educação

**ANDREA ELIANE STAHLKE AUGUSTO  
JESSÉ FRAGOSO DA CRUZ  
Organizadores**

# PROJETO DE VIDA: CAMINHOS E PRÁTICAS DE UMA JORNADA VIVA

ANDREA ELIANE STAHLKE AUGUSTO  
JESSÉ FRAGOSO DA CRUZ  
**Organizadores**

## PROJETO DE VIDA: CAMINHOS E PRÁTICAS DE UMA JORNADA VIVA

### Elaboração e produção

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS

#### Organização

Andrea Eliane Stahlke Augusto  
Jessé Fragoso da Cruz

#### Comissão Editorial

**COMISSÃO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
CEEAA/SED/MS**

Cláudia Rodrigues Gonçalves  
Edione Maria Lazzari  
Fábio Cesar dos Santos  
José Augusto da Silva  
José Flávio Rodrigues Siqueira  
Lucimara Nascimento da Silva  
Luiz Henrique Ortelhado Valverde  
Marcos Vinicius Campelo Junior  
Sirlei Reinholz  
Sonilene Paes  
Tania Milene Nugoli Moraes  
Tiago Green de Freitas  
Vinicius Varzim Cabistany

#### Projeto gráfico e capa

Assessoria de Comunicação – SED-MS

#### Conselho Científico

Adriana Laura de Oliveira Prestes  
Andrea Eliane Stahlke Augusto  
Carolina Moraes Lino  
Cíntia de Assis Furtado  
Jessé Fragoso da Cruz  
Lucilene Ledesma da Silva Areco

#### Conselho Científico Convidado

Me. Ariadene Salma Pulchério (UEMS)  
Me. Geovana Barros de Souza (UEMS)  
Me. Lyvia Olarte de Moura (UFMS)  
Me. Lucimara Nascimento da Silva (UFMS)  
Me. Luiz Henrique Ortelhado Valverde (UFMS)  
Dr. Marcos Vinicius Campelo Júnior (UFMS)

#### Colaboradores

Eleida da Silva Arce Adamiski  
Natália Gabrieli dos Santos Fagundes Euzébio  
Maria Claudia Cordova Soares

Todos os textos são de completa  
responsabilidade de seus  
respectivos autores.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Projeto de vida: caminhos e práticas de uma jornada viva / Andrea Eliane Stahlke  
Augusto; Jessé Fragoso da Cruz. Campo Grande: SED, 2022. PDF

Vários Autores  
Bibliografia  
ISBN 978-65-88366-21-9

1. Projeto de vida - MS. 2. Ensino fundamental - MS. 3. Ensino médio - MS. 4.  
Educação integral - MS. org I. Augusto, Andrea Eliane Stahlke, org. II da Cruz, Jessé  
Fragoso. Título.

**CDD 371.100**

# **Governo do Estado de Mato Grosso do Sul**

## **Secretaria de Estado de Educação**

### **Superintendência de Políticas Educacionais - SUPED**

#### **Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental - COPEF**

#### **Coordenadoria de Políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional - COPEMEP**

Reinaldo Azambuja

**Governador**

Murilo Zauith

**Vice-Governador**

Maria Cecília Amendola da Motta

**Secretária de Estado de Educação**

Edio Antonio Resende de Castro

**Secretário-Adjunto de Estado de Educação**

Helio Queiroz Daher

**Superintendente de Políticas Educacionais**

Davi de Oliveira Santos

**Coordenador de Políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional**

Eleida da Silva Arce Adamiski

**Coordenadora de Políticas para o Ensino Fundamental**

# SUMÁRIO

<b>Projeto de Vida: um presente para a Rede Estadual de Educação de MS</b> <i>Profª Maria Cecília Amendola Motta</i>	06
<b>Prefácio</b> <i>Edna Borges</i>	07
<b>Uma carta ao coração dos Educadores de MS</b> <i>Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul</i>	08
<b>Um porquê para viver</b> <i>Iranilza Fátima do Vale Salmazo Buque</i> <i>Fernanda Alves Bucallon</i>	10
<b>#tbt de papel: relembando e compartilhando momentos em família</b> <i>Mayara Oliveira Fernandes</i> <i>Matheus Ferreira Trajano</i>	20
<b>A importância do autoconhecimento no meu projeto de vida</b> <i>Caroline Silva de Oliveira</i>	28
<b>Projeto de vida - atitudes e valores</b> <i>Anildo Francisco Balbuena</i> <i>Izamara Nunes Albuquerque</i>	34
<b>Eu vejo flores em você</b> <i>Alexandra de Souza Tapparo</i>	37
<b>O que pode uma professora de projeto de vida em uma sala de aula?</b> <i>Carolina Moraes Lino</i>	43
<b>Projeto de vida: o exercício da empatia no contexto da educação ambiental</b> <i>Tatyane do Socorro Soares Brasil</i> <i>Marcos Vinicius Campelo Junior</i> <i>Mariana Cereali</i> <i>Maria Helena da Silva Andrade</i>	50
<b>Educação ambiental na EE. Rui Barbosa: construindo práticas sustentáveis e empáticas na escola</b> <i>Paulo Henrique Rosa Melo</i> <i>Fabiane Mantelo Lopes</i> <i>Luiz Henrique Ortelhado Valverde</i>	56
<b>Tertúlias dialógicas de Arte e Projeto de Vida – as competências socioemocionais pelos olhares de Frida Kahlo</b> <i>Sueli Rocha Bonfim</i>	64
<b>Utilização da roda da vida como ferramenta de autoconhecimento</b> <i>Emily Daiane Mancoelho Lima</i> <i>Vanessa Clotilde Moroni</i> <i>Mirian Paula Falavigna</i>	70

<p><b>Meu projeto de vida em tempo de pandemia</b> Wagner Batista Pinheiro Joice Kellen Ventura dos Santos</p>	76
<p><b>Superando obstáculos, trilhando novos caminhos: relato de experiências de uma professora em tempos de pandemia</b> Ana Paula Alves da Silva Joice Kellen Ventura dos Santos</p>	81
<p><b>Mulheres em todas as dimensões</b> Deyna Ferreira da Silva Morara Antoninha Soares Guimarães Farias Aglaisse Ramona Orichuela</p>	85
<p><b>Competências socioemocionais em ação: um relato de experiência no 9º ano do ensino fundamental</b> Fernanda Dayara Salamon</p>	92
<p><b>Meu amigo balão</b> Karielly Gama Bitencourt</p>	98
<p><b>Projeto de vida pós-pandemia: uma porta de entrada para o futuro</b> Marieli Belmonte Moraes Joice Kellen Ventura dos Santos</p>	104
<p><b>Desenvolvendo o autoconhecimento</b> Maria José Candido de Sá Oliveira</p>	111
<p><b>Horta escolar: solidariedade na produção de alimentos</b> Sônia Maria de Oliveira Passos</p>	116
<p><b>No jogo da vida</b> Vanessa Clotilde Moroni Emily Daiane Mancoelho Lima Mirian Paula Falavigna</p>	121
<p><b>O filme "soul" e o propósito da vida</b> Ayra Müller Cândido Giane Maria Giacon</p>	125
<p><b>Conhecendo os organizadores</b> Andrea Eliane Stahlke Augusto Jessé Fragoso da Cruz</p>	131

# PROJETO DE VIDA: UM PRESENTE PARA A REDE ESTADUAL DE MS

É com muita alegria que a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), por meio da Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), apresenta o e-book “Projeto de Vida: Caminhos e Práticas de uma jornada viva”. Este livro digital é resultado do grande empenho e trabalho desenvolvido pelos professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, com o propósito de divulgar e compartilhar ações pedagógicas bem-sucedidas na área do Componente Projeto de Vida do Ensino Fundamental e Ensino Médio, realizadas nas escolas junto aos estudantes.

O componente Projeto de Vida compõe o currículo como uma das estratégias pedagógicas que intentam enriquecer, potencializar e aprimorar habilidades e competências com vistas ao desenvolvimento integral dos nossos estudantes, fomentando o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, principalmente o autoconhecimento, o fortalecimento das relações inter e intra pessoais, e o gerenciamento das emoções por meio de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e favorável, mediante metodologias ativas e integradoras que possam suprir os anseios das demandas do cotidiano escolar.

Diante do exposto, essa proposta é um processo que envolve estudante e educador, de tal maneira que ambos encontrem relevância e sentido no processo de aprendizagem e integre-os dentro das suas vivências, reflexões, consciência e visão de mundo. Desse modo, os relatos de experiência que compõem este livro trazem inúmeras atividades acerca de práticas, vivências e intervenções ocorridas nos momentos de aprendizagem nas escolas, de forma dinâmica, atrativa e significativa.

Defronte a essa jornada, queridos (as) professores (as), queremos acolher e valorizar os seus avanços, suas conquistas, suas práticas e tentativas, respeitando possíveis frustrações, dúvidas e sentimentos de impotência diante do contexto atual. Subir essa montanha educacional dentro do componente curricular Projeto de Vida, requereu de nós, primeiramente, um olhar empático sobre a nossa integralidade, potencialidades, fragilidades e sobre o nosso próprio Projeto de Vida. Posto isso, sintam-se acolhidos (as) e recebam nossos abraços, nosso respeito e carinho pela jornada até aqui trilhada.

**Maria Cecilia Amendola da Motta**  
Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul



# PREFÁCIO

Realizar a leitura de um e-book repleto de relatos com as experiências e resultados sobre práticas pedagógicas de um componente curricular extremamente novo, enche meu coração de alegria e renova a crença de que é possível fazer na prática uma educação de sentido. Essa educação que permeia toda a comunidade escolar, que invade as salas de aula, toma conta das nossas escolas e dialoga com a vida e com a sociedade.

O componente Projeto de Vida tem na sua essência essa proposta de desenvolver atividades que vão além de um aprendizado que possa auxiliar na descoberta e planejamento do futuro profissional dos estudantes. Esse componente traz a difícil e desafiadora missão de conectar os saberes, de formar integralmente um sujeito capaz de se conhecer, de descobrir e reconhecer seus potenciais. De enfrentar os desafios, de desenvolver seus pontos fracos. E ainda, se reconhecer como um cidadão ativo na sociedade em que vive, pertencente ao seu espaço físico, geográfico, político e social.

Esse desenvolvimento integral articulado pelo Projeto de Vida em conexão com os demais componentes curriculares, tem como objetivo realizar a muitas mãos e vários momentos de reflexão, uma jornada capaz de ajudar o estudante a olhar para dentro de si mesmo e assim poder se ver para além dos muros da escola como um sujeito atuante em seu processo de aprendizagem. Esse é um exercício de puro encantamento e é exatamente isso que os relatos dos educadores de Mato Grosso do Sul nos conta e nos deixa ver em detalhes.

O que você vai encontrar nesse e-book? Posso afirmar que muito mais do que exemplos de práticas que também poderá vivenciar em sua escola ou, até mesmo que já esteja vivenciando. Você irá encontrar dicas fundamentais de quando estiver realizando o planejamento de suas atividades, aliás, essa palavra é chave: planejamento. Os educadores ao relatarem suas práticas trazem a importância de um bom planejamento, estudo, leituras e referências bibliográficas que devem fundamentar todo trabalho.

As referências destacadas nas práticas pedagógicas demonstram a importância do estudo, da pesquisa, do buscar saber mais durante o processo de planejamento para a realização de ações sólidas e pautadas para além dos referenciais curriculares e documentos norteadores da educação, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Matriz Curricular e o Currículo de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul, são necessários autores e estudiosos que apontam para possíveis caminhos a seguir.

O uso de metodologias ativas pelos educadores em suas práticas, como uma premissa fundamental no componente Projeto de Vida fica explícito na descrição das atividades realizadas. Com o propósito de se desenvolver competências cognitivas e socioemocionais nos estudantes, fica claro que o protagonismo desses estudantes serão o fruto de um trabalho em que os coloque de forma ativa em seu processo de aprendizagem. Mas é fundamental destacar que esse

protagonismo é mão de via dupla, educador e estudante trilham esse caminho juntos e esse processo fica evidente nas ações.

É emocionante ler o relato dos educadores nessa trajetória, a necessidade de explorar universos desconhecidos que o componente Projeto de Vida praticamente coloca diante deles e como seus planejamentos ganham vida, forma ao irem para a sala de aula e por isso, precisam ser revistos ao longo do processo. O acompanhamento das ações realizadas se torna vital para que os resultados sejam alcançados, e mesmo assim, eles podem não acontecer e o replanejar precisa ser inserido num novo ciclo.

Vale destacar que as práticas relatadas demonstram educadores preocupados com o cenário pós pandemia evidenciado nas escolas, um lugar extremamente social e emocional. Assim, as escolas por todo estado de Mato Grosso do Sul foram preparadas pelas equipes gestoras e cada vez mais se fortaleceram para acolher, cuidar e praticar uma escuta empática capaz de diagnosticar para além das necessidades de aprendizagem, motivo de muita preocupação e foco de atuação com seriedade e profissionalismo, mas também para a formação integral.

Por fim, você irá inspirar-se, descobrir que é possível fazer na prática essa educação de sentido para todos e todas, conhecer uma equipe de gestores e educadores comprometida, sem medo de tentar, de errar, de recomeçar. Ninguém faz nada sozinho e isso, fica claro ao realizar a leitura dessas práticas extremamente inspiradoras e exitosas. Mas o que são realmente práticas exitosas? Será que são aquelas que dão certo do início ao fim? Será que são aquelas que de tão bem planejadas cumprem suas metas e alcançam os resultados previstos?

Práticas exitosas, como as que você irá encontrar neste e-book, são aquelas que os educadores são capazes de relatar suas fraquezas, seus erros e realizar as correções durante o percurso. Práticas exitosas são essas que contam com educadores que se desprenderam da necessidade do controle, da vaidade e da exigência de ter resposta para tudo. Práticas exitosas são essas capazes de fazer você visualizar o brilho nos olhos de todos os envolvidos, a alegria do fazer junto, a valorização da riqueza da nossa diversidade e o respeito a nossa individualidade.

Eu asseguro que você irá encontrar neste e-book o resultado de um trabalho sério e extremamente comprometido, realizado por um time de profissionais da educação que acredita na construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária e principalmente numa educação pública de extrema qualidade para todos e todas. Então, vai lá se inspirar e realizar.

**Edna Borges**

Pós-graduada em Educação e Ação Social, graduada em jornalismo, especialista em Meio Ambiente e Recursos Naturais pela Unicamp – Universidade de Campinas SP

# UMA CARTA AO CORAÇÃO DOS EDUCADORES DE PROJETO DE VIDA

*“O nosso trabalho é uma forma de levar o jardim para muitos quintais, semear sonhos para que cresçam e frutifiquem belos amanhãs no mundo afora”*

Querido (a) educador (a), obrigado pelo seu “eu professor” e pelo seu “fazer educação”. Ambos serviram, soaram, exalaram um bom aroma, e cumpriram o propósito educacional. “Seu saber desaguou dos troncos das bibliotecas, dos lábios dos letrados e intelectuais, dos livros líricos e ensinou, aprendeu, conviveu, frutificou, alimentou os famintos, matou a sede dos sedentos e se lançou como um grão de trigo morto para gerar vida no viver dos seus estudantes”.

Nessa jornada educacional, por vezes dura, porém doce, “experenciemos” e saboreamos vivências, refletimos sobre a vida e sobre as facetas ofuscadas da nossa profissão que dialogam com a sofisticação do simples, com a grandeza da renúncia e com a riqueza do ordinário. Papeamos sobre nossas dores, arquivamos, quando necessário, nossos rótulos e expusemos nossas vulnerabilidades - iniciamos perguntas sem a necessidade de fechá-las, bem como versa o nosso querido MANOel de Barros, esticamos horizontes...

*“O meu objetivo não é omitir as dificuldades, mas desnudar a beleza da educação”*

Ao olhar para o projeto de vida dos nossos estudantes, também fomos provocados a mergulhar em nossos próprios projetos de vida - e nesse mergulho, percebemos que o desenvolvimento integral do estudante é um oceano a ser explorado e que de forma alguma podemos nos fragmentar, nossa integralidade é tão importante quanto. Cada prática pedagógica tem nos ensinado que “o extraordinário sempre será submisso às coisas ordinárias e que a grandeza é a soma de ações minúsculas desenvolvidas com zelo em nossa rotina escolar. Nos “encantamos e trememos” ao vislumbrar que fazer educação é uma linda e assustadora responsabilidade, visto que vidas, sonhos e gerações estão em jogo no tabuleiro do educador. Como educadores, não podemos permitir que essas vidas, ao transitarem pela nossa, saiam da mesma forma ou pior.

Querido (a), educador (a), enfim, esse é apenas o começo... saiba que você é uma joia preciosa, um bálsamo de esperança na jornada dos seus estudantes, um fôlego de vida para sua comunidade escolar. Este e-book é uma mistura de sabores ao seu paladar. Contém pitadas de vislumbres para despertarmos áreas que talvez foram adormecidas, um tempero forte para acolher e valorizar a sua essência e o seu fazer educação é um convite para degustar práticas incríveis, resultado do grande empenho e trabalho desenvolvido pelos professores do Componente Projeto de Vida do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

*Apesar dos efeitos colaterais, o amor ainda é o melhor remédio (Miró da Muribeca)*

# UM PORQUÊ PARA VIVER

Iranilza Fátima do Vale Salmazo Buque<sup>1</sup>

Fernanda Alves Bucallon<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Todo início de ano letivo começamos com as expectativas renovadas para um ano ainda melhor que o anterior, bem como a ansiedade de como podemos contribuir ainda mais para que nossos alunos tenham sucesso em sua vida acadêmica. Especialmente o ano de 2022, ano de recomeços em vários sentidos, dentre eles a nossa volta às aulas cem por cento presenciais, após o advento da pandemia e todas as suas consequências.

Como Professora de Língua Portuguesa da Escola Estadual Emygdio Campos Widal, também recomeço após um período afastado da sala de aula e com o desafio de lecionar o componente curricular Projeto de Vida pela primeira vez. Fiquei empolgada e feliz com a oportunidade sugerida pela gestora da escola.

Queria proporcionar aos estudantes uma ferramenta importante que extrapolasse a sala de aula, que realmente se sentissem preparados para a vida adulta e profissional. Não fosse apenas uma disciplina técnica cheia de regras e normas de como ser bem-sucedido. Hora de planejar, estudar o referencial e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre o componente curricular Projeto de Vida, no qual deparei-me com a Competência Geral 06 que diz:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BNCC, 2017).

E também as Habilidades dos Itinerários Formativos Associadas às Competências Gerais da BNCC:

**(MS.EMIFCG06)** Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

**(MS.EMIFCG07)** Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

---

<sup>1</sup> Iranilza Fátima do Vale Salmazo Buque - Escola Estadual Emygdio Campos Widal - Iranilza.87224@edutec.sed.ms.gov.br

<sup>2</sup> Fernanda Alves Bucallon - Escola Estadual Emygdio Campos Widall - fernanda.121708@edutec.sed.ms.gov.br

**(MS.EMIFCG08)** Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

Recebemos também um livro didático – “Pensar, Sentir e Agir”, do autor Leonardo de Perwin e Fraiman para apoio e fiz uma imersão nesse universo novo para mim, refletindo sobre essas habilidades e como desenvolvê-las nos estudantes.

Iniciamos as aulas, com quatro turmas de segundo ano do Ensino Médio. Cada uma com suas particularidades, mas em especial o segundo ano A (2º ano A), uma turma mais agitada, arredia e um pouco apática às discussões propostas durante as aulas. Alguns alunos deitavam nas carteiras, outros insistiam em utilizar o telefone celular, outros apenas me encaravam com olhar distante e pouco atencioso. Era como se nada do que falasse fizesse muito sentido para eles ou que nada tinha a ver com a realidade e propósito deles.

Conclui que era válido, no primeiro bimestre, retomar conceitos do primeiro ano do Ensino Médio como *Identidade e Propósito e o Mundo Interior*. Dois capítulos propostos como introdutórios pelo livro didático “Pensar, Sentir e Agir”, do autor Leo Fraiman. A atividade diagnóstica aplicada foi a produção de um texto cujo título era *Selfie Verbal*, para que os estudantes pudessem se apresentar para a turma e para a professora, com o intuito de conhecê-los um pouco melhor.

Ao receber o material e começar a correção, chamou-me atenção a quantidade de relatos sobre depressão, crise de ansiedade, tratamento e uso de medicamentos por parte dos estudantes. Muitos relataram conflitos familiares, perdas de entes queridos em decorrência da Covid-19, mudanças de cidades, bairros e casas de parentes por conta da nova reestruturação após perda de serviço ou desemprego dos pais, separação dos pais, entre outros rearranjos familiares. Senti pela leitura que isso os deixava inseguros como a volta presencial das aulas, o período integral, o fato de ficarem o dia inteiro na escola e não se sentirem preparados para toda essa mudança, além do medo da volta da pandemia.

O curioso era que em uma das perguntas a serem respondidas: “*como eles se imaginavam aos 30 anos?*”; a maior parte dos estudantes, das quatro turmas, relataram o desejo de ter uma casa própria, um carro, emprego estável, casados e com filhos. Sonhos bem parecidos com a geração dos seus pais. Compartilhei o resultado com as turmas e elas riram, não imaginavam que esses seriam os sonhos dos seus colegas. Em seguida, perguntei a eles: “*o que estão plantando hoje para colherem esse futuro?*”, inclusive um futuro bem próximo, afinal já tinham 15, 16 anos.

Ao lembrá-los que tinham em média 15 anos para alcançarem tudo isso, senti novamente o espanto e a angústia deles com a possibilidade de não conseguirem o que queriam. A sensação de que desistiriam facilmente, de não serem sonhos genuínos e tudo bem não dar certo. E, então, jorravam um monte de frases dramáticas, negativas e de depreciação a eles mesmos e ao futuro, que nem sabiam se os pertencia ou não.

Continuei lecionando as atividades programadas na esperança de haver uma virada de chave, uma vontade sincera de lutar por estes sonhos. Mas, o que continuava vindo era apatia, ou reflexões rasas e opiniões coletivas, bem típicas das redes sociais, principalmente da turma do segundo ano A, não conseguia gerar conexão com a turma. Por mais que, aos meus olhos, estivesse tentando.

Sem dúvidas, era a turma com maior índice de conversa, uso de celulares e o mais incômodo, conversas paralelas durante as minhas leituras ou explicações, como se não concordassem com algo, mas não tinham coragem de me interpelar. A Coordenação Pedagógica e a Gestão foram comunicadas das dificuldades que enfrentava com essa turma, na qual seria mais rígida com as regras, podendo até mesmo pedir a intervenção da coordenação. Afinal, era uma disciplina do currículo, passível de avaliação e eles precisavam tratá-la com seriedade.

Seguimos as aulas segundo o roteiro que planejei, acreditando que estava funcionando bem, consegui a ordem necessária, inibi o uso do celular, os estudantes começaram a entregar as atividades e, em algumas turmas, a roda de conversa e discussão sobre o tema acontecia de maneira bem proveitosa, entretanto os alunos do segundo ano A continuavam distantes e a cada aula pareciam ainda mais apáticos.

Pensando que: *"era natural não agradar a todos"*, ainda que me sentisse incomodada pelo fato de não estabelecer um vínculo maior com eles, pois é sabido que quando os alunos admiram e gostam do professor o aprendizado torna-se mais efetivo e prazeroso. Atentei-me, ao fato de que educar é comunicar algo de si ao outro. E, isso não é, apenas, transmissão de conteúdo, nem contínua correção de postura. Aquele que educa dá ao seu aluno a oportunidade de imitá-lo, transformando-o (POZO, 2002). Definitivamente, isso não estava acontecendo com o segundo ano A.

Fim do bimestre realizamos um conselho de classe participativo e a turma do 2º A teve a oportunidade de expor como foi a experiência em sala com os professores durante o primeiro bimestre. Em nossa escola, o Conselho Participativo ocorre em cada final de bimestre e conta com a participação dos alunos, professores padrinhos de turma, a Direção e Coordenação Pedagógica.

É sempre um momento rico de ouvir os estudantes e replanejar as nossas ações metodológicas. Entretanto, temos que estar preparados para as críticas contundentes e acaloradas, típicas da adolescência que ainda não desenvolveram filtro em suas colocações. E foi nesse instante que a nossa gestora, Fernanda Bucallon, ouviu do 2º ano A as seguintes pontuações:

A aula de Projeto de Vida não estava agradável. A professora parecia demasiadamente séria e de certa forma transparecia descontentamento em ser professora da turma. Que os assuntos eram pertinentes e que gostavam da discussão, mas a professora fazia apontamentos duros demais. Também concordavam que eram apontamentos importantes, porém não precisava ser dito de maneira tão direta, pois muitos estavam vindo de um período sensível e estavam fragilizados para ouvir determinados assuntos (RELATOS DE ESTUDANTES DURANTE CONSELHO DE CLASSE, 2022).

Depois do conselho de classe com os estudantes, acontece o *feedback* com os professores, são repassadas as críticas, sugestões e elogios feitos pelos mesmos. É evidente que no primeiro momento a reação é de revolta de não levar em conta o que foi dito pelos estudantes, afinal são adolescentes e nos fazem questionar, se suas vontades são necessidades ou apenas caprichos. Passado esse primeiro momento, comecei a refletir sobre o que disseram e reavaliar a metodologia aplicada, feito isso, decidi conversar com a Fernanda, diretora, para que pudesse refletir com uma pessoa de fora da situação, na tentativa de alcançar a ajuda necessária para enxergar e avaliar a situação de maneira mais imparcial.

Neste dia, vendo os stories de uma psicóloga que sigo no Instagram, chamada Fernanda Landeiro, vi um convite dela para uma *live* sobre o livro: "Em busca de Sentido", do Psiquiatra Viktor Frankl. A resenha dela acendeu-me uma esperança. Poderia ser a partir desse despontar a mudança que desejava para os estudantes do segundo ano do Ensino Médio, especificamente do 2º ano A.

Tal busca, me fez questionar: "E por que não por uma *live*?" Eles gostam tanto de tecnologia e isso poderia ser um ponto de aproximação entre nós. Primeira semana do 2º bimestre, segunda-feira, primeira aula, 2º A. Vi em seus olhares a apreensão. Será que ela sabe? O que ela nos dirá? Alguns cochichos, risinhos nervosos, trocas de olhares, e eu, impassível! Dei bom dia, pedi que se organizassem em um círculo que já começaríamos o debate deste encontro. Da apreensão ao desânimo. Era como se pensassem: "Ah, não adiantou nada, ela continuará igual as outras aulas!"

Quando todos estavam devidamente organizados, olhei-os fixamente e disse: *Acho que temos algo a conversar*. Entrelharam-se e não escondiam a expectativa daquele momento. Iniciei, dizendo que devia a eles um pedido de desculpas. Que ao ouvir e ler os apontamentos que eles fizeram sobre a aula de Projeto de Vida percebi que eles tinham razão, que realmente eu dava aula a eles com uma certa barreira, uma proteção contra a apatia e o desrespeito deles. E que essa atitude não foi correta eu poderia ter feito aquela roda de conversa antes. Entretanto ainda estávamos no início do segundo bimestre, que poderíamos reverter essa primeira impressão. E que estava aberta a sugestões para que pudéssemos mudar de rota.

O líder pediu a palavra e disse que a minha forma de passar a verdade sobre o que os afligia era muito dura, que nem todos estavam prontos para seguir após uma decepção ou violência sofrida. Respondi que entendia, mas como adulta sabia que essa maturidade era inevitável e olhar os problemas de frente faz com que fiquemos mais fortes para enfrentá-los, que não era um ataque pessoal.

A escola oferece inúmeras oportunidades de identificar, desenvolver e colocar em prática as competências socioemocionais, pois é lá que crianças e jovens passam parte significativa do seu tempo, em contato com o saber, com os colegas e com os professores, enfrentando desafios, sejam em relação ao aprendizado, sejam em relação ao convívio social. E, que a nossa matriz curricular referenciava sobre o desenvolvimento das inteligências socioemocionais, e como estas eram primordiais às profissões do futuro, pois assim como afirma o Instituto Ayrton Senna:

Competências socioemocionais são compreendidas como capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Por algum tempo, acreditou-se que essas competências eram inatas e fixas, sendo a primeira infância o estágio onde ocorria a maior parte do desenvolvimento delas. Hoje, com o avanço da neurociência, sabe-se que o desenvolvimento humano é complexo e permanente e que as competências socioemocionais são maleáveis e possíveis de serem desenvolvidas tanto em experiências de aprendizagem que acontecem na escola como fora de seus muros. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2019)

Os estudantes continuaram fazendo apontamentos dizendo que sempre dava mais atenção a quem bagunçava na aula e não àqueles que sempre estiveram atentos e participativos. Estes, pareciam sempre coadjuvantes na minha aula e que deveriam ser os protagonistas. Novamente, admiti que estavam corretos. O líder então disse que eles também me deviam um pedido de desculpas, pois também não colaboraram como deveriam. Confesso que foi um momento rico e emocionante.

Propus para iniciarmos os nossos estudos desse bimestre que assistíssemos juntos a uma live sobre um médico alemão que viveu 13 anos em quatro campos de concentração, Viktor Frankl. A live era sobre o livro que ele escreveu sobre essa experiência, "*Em busca de Sentido*". A live seria ministrada pela Psicóloga Dra. Fernanda Landeiro, da Bahia e ocorreria em seu canal no *Youtube* àquela noite às 20h.

Como era um horário fora do horário de aula e dependia de *internet*, seria apenas um convite, não uma atividade obrigatória. E que na próxima aula debateríamos sobre o assunto. Meu intuito era apenas um recomeço com essa turma, mas o que ocorreu foi bem maior, foi uma mudança total no meu planejamento de aula. Afinal, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCE) que é o documento orientador do currículo para toda a Rede Pública Estadual deixa claro

[...] que a escola tem o compromisso de prover aos alunos meios necessários para que não apenas assimilem o saber como resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. A escola tem o papel de informar, mostrar, desnudar, ensinar regras, não apenas para que sejam seguidas, mas principalmente para que possam ser modificadas (DCE, 2008, p. 28).

E foi exatamente nisso que me assegurei para mudar a rota com os estudantes e criar o vínculo tão necessário para uma mudança efetiva e um aprendizado eficiente. Ao chegar em sala na outra semana encontrei em todas as turmas estudantes bem animados com o debate sobre a live, e outros com muitas justificativas por não tê-la assistido.

Em especial no 2º ano A, apenas seis estudantes assistiram, parabeneizei-os e pedi que viessem ao quadro e compartilhassem com os colegas a experiência. Vieram ao mesmo tempo tímidos e animados para contar o que viram. E, ao final, sob os aplausos dos colegas, surgiu um porquê não ler o livro? Assim saberiam mais sobre o autor e todos os colegas também poderiam acompanhar

melhor. E, para minha surpresa, essa sugestão foi dada nas quatro turmas. Eles verdadeiramente se interessaram pela narrativa.

A leitura por si só já seria um excelente objetivo para o desenvolvimento da atividade, pois permitiria a experiência de mergulharem em um dos capítulos mais atrozés da nossa recente história e avaliar a performance do autor diante de perdas tão brutais e como reconstruiu uma vida com ainda mais sucesso, após a guerra. E, evidentemente, concordei, era uma possibilidade riquíssima de refletir e debater com eles sobre a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais diante das adversidades e, mesmo diante delas, buscar sentido na vida como bem exemplifica a frase de Nietzsche: *"Quem tem por que viver aguenta quase qualquer como"*.

Levá-los a avaliarem se os problemas pelos quais sofrem, são verdadeiramente problemas, ou apenas a adolescência seguindo seu curso repleto de altos e baixos, tão necessários à formação e fortalecimento do caráter deles. Tornando-os adultos fortes, resilientes e competente em resolver conflitos reais de uma vida real e, portanto, plena. Primeiro passo, baixar o livro em PDF, distribuir entre os estudantes e... conto, descritivamente, como ocorreu essa experiência à vocês, logo mais, no tópico abaixo.

## **METODOLOGIA**

Após a proposta de leitura do livro, dividi a sala em sete grupos com quatro ou cinco componentes cada e estes receberam seis capítulos da primeira parte do livro, pois a segunda tratava-se da fundamentação da Logoterapia como tratamento terapêutico e não era nosso foco em sala de aula. Os estudantes leriam os capítulos e os registrariam no caderno durante todo o mês de maio, na primeira quinzena de junho.

Já na segunda quinzena do mesmo mês os quatro últimos encontros do bimestre, organizaríamos um grande círculo, explanaríamos aos colegas um resumo e as passagens mais impactantes da obra. Ao final da apresentação de cada grupo, eles deveriam responder as grandes indagações do livro: *"Qual o Sentido da Vida?"*, *"Seria possível ressignificar o sofrimento humano?"*.

As nossas aulas a partir de então passaram a ser de leitura. Os grupos se organizavam e começavam a ler, eu também lia junto com a turma e, muitas vezes, aconteciam algumas discussões acerca dos relatos de Frankl. Percebia-os cada dia mais envolvidos com a narrativa. Tirávamos um tempo em todas as aulas para os registros do que achávamos mais significativo de ser partilhado. Assim como eles, também fazia os meus registros e eles ficavam curiosos em saber se nossos relatos estavam semelhantes.

Os cadernos eram vistados toda semana. Cada grupo escolheu um líder e esse gerenciava os trabalhos de leitura, discussão e registro. Em todo início de aula lembrava-os o porquê de estarmos lendo o livro *"Em busca de Sentido"* e qual o nosso intuito ao final da leitura. Contudo,

os *insights* começaram a surgir ainda nos encontros e pedia que registrassem para revelá-los aos colegas durante a explanação do livro.

Os líderes durante estes encontros ficavam responsáveis pela organização de seus grupos, bem como das pesquisas de palavras desconhecidas por todos. Ao chegarem já preparavam a sala na disposição dos grupos e demarcávamos o tempo de leitura e o tempo de registro. A *internet* era consultada quando necessária para dicionários *online* e alguma explicação histórica sobre algo que estava sendo narrado pelo autor.

Curiosamente, a cada aula mais material sobre os judeus, nazismo e superações foram chegando à nossa turma. Eles não pararam na leitura, por conta própria começaram a investigar mais sobre o tema e enriquecer os registros no caderno. Houve um grupo que montou um banco de imagens correlatas aos registros de Frankl e um outro grupo que investigou empresas conhecidas até hoje que usaram mão de obra judia para sua expansão e até para experimentos médicos.

A cada novo encontro frases do tipo: *"Meus problemas são muito pequenos."* Tornaram-se recorrentes. E sempre os instigava a ressignificar o que tinham dito, sem menosprezar suas dores, mas conscientes de que não era o fim e sim um meio de superá-las.

Tivemos dez encontros de leitura e registro, no dia 22 de junho iniciamos as apresentações. Até a dinâmica escolhida por mim era para que percebessem que precisamos um do outro e que quando uma falha, o grupo todo pode ser prejudicado. Por outro lado, era também uma forma de amadurecer com o erro do outro, de nos decepcionarmos com determinadas atitudes e perceber que nem sempre contaremos com a adesão de todos os envolvidos.

A atitude de delegar tarefas e responsabilidades tirou o foco de mim como a detentora do poder. Dei a eles a oportunidade de experienciarem a liderança e o peso que esta traz consigo. Bem como, o poder de decisão e mudança de rota diante da falta de um componente, do não registro de outro, da leitura precária de um terceiro e como sublimar tudo isso em nome de um bem maior, a nota do grupo.

Os grupos foram dispostos em sala de acordo com os capítulos do livro, tendo assim uma sequência lógica da exposição da narrativa de Frankl. Outros grupos poderiam intervir com perguntas ou complementos, e cada grupo tinha em média de 15 a 20 minutos para contar os seus seis capítulos. A atividade também foi uma avaliação do bimestre, assim como os registros nos cadernos. Ao final de toda a compleição os grupos tinham que falar sobre o sentido da vida a partir da leitura do relato do livro. O que mudou na concepção deles e como isso afetou o seu Projeto de Vida a partir de agora.

As respostas foram surpreendentes e comoventes, vários foram os relatos, acerca de reflexões dos seus sofrimentos pessoais e perceberam um exagero ou uma supervalorização de algo insignificante em determinados momentos da vida. Falaram muito sobre a relação com os familiares e que, de todos os sentimentos relatados no livro, Frankl destaca o amor como o mais forte, sublime e poderoso, capaz de transpor até mesmo sofrimentos e martírios imensuráveis

para eles (Viktor Frankl, 1984, p.74). Não tem experiência mais gratificante a um educador que ver seus estudantes amadurecerem, crescerem e seu trabalho frutificar.

Neste momento também foi aberto para aqueles cujo livro foi o primeiro que tivera lido. E o que achou da experiência de ser um leitor. E mais uma vez a surpresa de termos estudantes do 2º ano médio com tão pouca experiência em leitura. Realidade que em nossa escola estamos lutando paulatinamente para transformar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado alcançado não poderia ter sido melhor, é evidente que não alcançamos cem por cento dos estudantes com uma leitura proficiente, mas foram alcançados nas narrativas e elucidações dos colegas. Os olhos ficavam atentos, estavam inteiros nas arguições e, como já dito anteriormente, nas pesquisas extras feitas pelos grupos, que ao final das apresentações foram projetadas no *datashow*, assim como fotos de Viktor Frankl e a capa de seus livros.

Ficou como sugestão desenvolvermos um trabalho social, algo que continuasse ajudando o desenvolvimento socioemocional do grupo e que de alguma forma ajudasse pessoas carentes ou necessitadas de alguma providência. Realmente não tivemos tempo de amadurecer e discutir a proposta, entretanto, será nosso primeiro passo na volta do recesso escolar.

Tornando-me um pouco mais técnica agora, o que vivenciamos com essa experiência é que, na prática um texto apresenta várias possibilidades de leitura, e o reconhecimento das vozes sociais e das ideologias presentes no discurso. Tomadas nas teorizações de Bakhtin (1999), ajudam na construção de sentido do texto e na compreensão das relações de poder a ele inerentes.

Por esse enfoque, percebe-se que o texto é visto como lugar onde os interlocutores, participantes da interação dialógica se constroem e são construídos e, também, por meio dele recebem lições valiosas. Nesta articulação de discursos, o processo de produção de sentidos, que se dá pelas trocas linguísticas, interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre autor/texto/leitor, é a leitura. Conforme Brandão e Micheletti (2002)

[...] o ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. Da palavra enquanto signo, variável e flexível, marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto. Contexto entendido não só no sentido mais restrito de situação imediata de produção do discurso, mas naquele sentido que enraíza histórica e socialmente o homem (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p. 17-18).

Participar e reconhecer a mudança dos estudantes por meio da leitura significativa de um livro foi duplamente gratificante como pessoa e como professora de Língua Portuguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procuro estabelecer os pontos e contrapontos da utilização de uma abordagem de leitura crítica baseada no uso da narrativa pessoal de Viktor Frankl e os horrores vivido nos campos de concentração pelos quais passou e o impacto dessa experiência em sua vida pessoal e profissional.

O desenvolvimento das atividades prezou em estabelecer não só o contato dos alunos com a narrativa, mas ajudá-los a perceberem-se como sujeitos da construção histórica, interpretando, opinando e interferindo no processo de construção da própria realidade. Podendo com essa construção atuarem de forma protagonista em seu Projeto de Vida.

O mesmo trabalho deu a dimensão gratificante da humildade, do trabalho em equipe e da riqueza em ouvir os nossos estudantes e estarmos mais atentos e sensíveis aos seus anseios, e mesmo assim atingirmos com sucesso a ação pedagógica proposta.

Espera-se que o trabalho iniciado sirva não somente como fonte de inspiração e autoconhecimento, mas que possibilite aos nossos estudantes a capacidade e a busca pelo aperfeiçoamento das habilidades como leitores críticos, autônomos e protagonistas da própria história e estabeleça uma nova postura como professora, geradora e irradiadora de mudanças (KLEIMAN, 2008) e que busque constantemente novos caminhos para fundamentar e aplicar meus conhecimentos em uma prática pedagógica, significativa e transformadora e estabeleça uma mudança de pressupostos sempre que necessário.

## REFERÊNCIAS

FRAIMAN, Leonardo de Perwin e, Pensar, Sentir e Agir: Ensino Médio: volume Único – 1. ed.- São Paulo: FTD, 2020.

BAKHTIN, M. (Volochinov, 1929). Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRANDÃO, H. H. N. ; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. In: CHIAPPINI, L. (coord) Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2002. v. 2.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da Leitura. 10. ed. - Campinas, SP: Pontes, 2007.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Curitiba: SEED, 2006.

RIBEIRO S. Eliana - Aprender e ensinar com textos literários clássicos: uma abordagem de leitura crítica. - Artigo Professora PDE - UENP / FAFICOP

POZO, J.I. - Aprendizagem e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo / Fausto Camargo, Thuinie Daros. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Editado também como livro impresso em 2018.

BARBOSA, Eliane dos Santos. Afetividade no processo de aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 20, nº 41, 27 de outubro de 2020. Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/41/afetividade-no-processo-de-aprendizagem>

INSTITUTO AYRTON SENNA (IAS). As Competências Socioemocionais no Cotidiano da Escola. Disponível em: [https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/Atuacao2/Dialogos\\_Socioemocionais.html](https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/como-atuamos/Atuacao2/Dialogos_Socioemocionais.html)

Acesso em: 29 de agosto de 2022.

# #TBT DE PAPEL: RELEMBRANDO E COMPARTILHANDO MOMENTOS EM FAMÍLIA

Mayara Oliveira Fernandes<sup>3</sup>  
Matheus Ferreira Trajano<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

É sabido que o componente curricular Projeto de Vida é bastante desafiador, ora pela falta de uma nota no boletim do estudante e ora pela rotina exaustiva destes durante a dedicação em outros componentes curriculares. Principalmente, no que diz respeito ao Ensino Fundamental, no qual ainda não se tem uma proposta bem definida e a área de interesse é completamente diferente deste mesmo componente no Ensino Médio, espera-se que os estudantes possam ter um espaço para trabalhar suas emoções, refletir sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o espaço que ocupam, começar a pensar sobre o que deseja para o seu futuro e qual caminho precisa percorrer para realizar seus maiores sonhos, por mais que ainda estejam começando a aprender a sonhar. Mas, depois de dois anos afastados da escola pela pandemia de Covid-19, os nossos estudantes voltaram com questões ainda mais profundas para dentro da sala de aula.

Observaram-se grandes dificuldades em lidar com os próprios sentimentos (internamente e externamente), situações difícil resolução dentro de contextos familiares complexos e ainda uma certa confusão em relação às suas identidades. Por mais que sejam absolutamente normais questões como essa despontando na faixa etária dos nossos estudantes (entre 10 e 16 anos), percebeu-se que o corpo discente chegou no ambiente escolar com esses conflitos muito aflorados e necessitando de orientações para que pudessem encontrar caminhos para resolvê-los. É, nesse contexto, que percebemos a necessidade de trabalhar sentimentos, características, virtudes, valores, identidade, dentre outros assuntos, de forma mais profunda nas aulas de Projeto de Vida.

Para isso, elaboramos um projeto denominado **Livro-Árvore**. Nele, o estudante deveria se colocar no papel de escritor e digitar, semanalmente, um capítulo de um livro sobre a sua própria vida, a fim de, entre outras coisas, refletir sobre os elementos que ajudaram e ainda ajudam a construir sua própria identidade. Antes, porém, de iniciar a escrita desse livro, realizamos uma sequência de aulas com temas relacionados à construção do sujeito: *Como eu me vejo hoje? Como as pessoas me veem? Quais são as minhas influências? Quais são as coisas que gosto ou não de fazer?*

---

<sup>3</sup> Mayara Oliveira Fernandes - EE. Antonio Delfino Pereira E. C. Cult. Ed. Tia Eva - omayara18@yahoo.com

<sup>4</sup> EE. Antonio Delfino Pereira E. C. Cult. Ed. Tia Eva - matheus.trajano@hotmail.com

Ao abordar contextos familiares, assunto que também foi explorado de diferentes formas nessas aulas, um aspecto que se mostrou importante a ser trabalhado e, que surgiu naturalmente ao longo das discussões e rodas de conversa, estava justamente relacionado a **momentos vividos em família**. Os estudantes se voltavam para histórias, momentos e comparações de forma natural, compartilhando com seus colegas essas lembranças com seus respectivos parentes.

Esse movimento de relembrar é abordado por Fernanda e Park (2006).

O processo de esquecimento produz o deixar de existir, enquanto que a lembrança carrega o potencial da existência. Somos quem somos por causa daquilo que carregamos; é isso que nos confere identidade e que permite o nosso reconhecimento por um outro (FERNANDA E PARK, 2006, p. 40).

Neste sentido se propôs não só um momento para relembrar memórias com familiares, mas também que essas memórias pudessem ser registradas e compartilhadas entre os colegas de turma e com as outras turmas da escola através de um cartaz confeccionado pelos próprios estudantes.

Esse registro foi feito em papel, mas em formato de *post* no *Instagram*. Nessa rede social, muito utilizada pelos jovens, é comum que os usuários publiquem fotos antigas (memórias) às quintas-feiras. Essa "tradição" tem o nome de *Throwback Thursday* (em Português, algo como: *retorno ao passado na quinta-feira*), referenciada pela *hashtag* #TBT. Explorar esse universo do *Instagram*, as diferentes criatividades artísticas e formas de se expressar, foi primordial para o sucesso da atividade proposta.

O objetivo central deste trabalho foi, então, o de promover o fortalecimento dos vínculos familiares por meio de práticas conjuntas entre os estudantes e suas respectivas famílias (SED, 2021). Durante o desenvolvimento, também foi possível exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Através deste objetivo, também foi possível trabalhar a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (SED, 2019).

Este presente relato de experiência possui oito páginas divididas entre introdução, metodologia, resultados e discussões, considerações, referências e anexos.

## METODOLOGIA

A primeira dinâmica tinha como proposta elaborar, individualmente, uma série de textos que, compilados, formariam um livro-árvore.

**LIVRO-ÁRVORE:** Coletânea de textos que apresenta as experiências vividas por seu autor, suas memórias, além do trajeto percorrido por ele até a constituição de sua identidade. O conteúdo desse livro é marcado pela subjetividade e seus textos podem ser dos mais variados gêneros; é necessário que essa coletânea, inaugurada pela apresentação de uma árvore genealógica, cumpra um **objetivo principal: o de apresentar ao leitor suas origens e sua ancestralidade.**

- PRIMEIRA ETAPA: produção de uma **árvore genealógica.**

Para iniciar essa composição do livro árvore, será necessário realizar um trabalho de pesquisa familiar, buscando resgatar as heranças deixadas pelos seus antepassados. Para isso utilizaremos um roteiro com diversas perguntas para servir como base para uma entrevista com algum responsável que possa colaborar nesta investigação. Esse movimento de (re)conhecimento da ancestralidade resultará na confecção de uma árvore genealógica em formato livre. O objetivo desta produção textual será apresentar, de maneira autoral e criativa, suas referências identitárias familiares. Esse será o **primeiro capítulo do seu livro-árvore.**

- SEGUNDA ETAPA: Relato pessoal sobre quem você era, como você é hoje e como as pessoas enxergam você.

Considerando todas as leituras realizadas - textos teóricos e literários, conceitos, letras de música e etc. - e todos os debates promovidos até o momento, faça uma reflexão profunda sobre a sua identidade. Procure responder às perguntas: quem eu era? Quem eu sou neste momento? Como as pessoas me enxergam? Atente-se a questões relacionadas às suas virtudes, gostos e preferências, o que lhe afeta, com quais grupos ou pessoas você se identifica e o que gostaria de mudar. Fique à vontade para recorrer aos registros já realizados nas aulas anteriores. Esse será o **segundo capítulo do seu livro-árvore.**

- TERCEIRA ETAPA: Inspirações e Influências.

Nesta etapa você irá escrever sobre as suas inspirações de vida, ou seja, pessoas que são referências para você e também quais são suas principais influências, aquelas pessoas que estão próximas a você e colaboram para moldar o que você é hoje. Procure se atentar a pessoas que estão em seu contexto familiar, mas também a pessoas que não estão neste contexto, mas fazem parte de outras áreas da sua vida. Esse será o **terceiro capítulo do seu livro-árvore.**

- QUARTA ETAPA: Sua representação artística.

Chegou o momento de contar qual letra de música, filme, série, desenho e/ou poema representam você. Escolha até três tipos de elementos artísticos para inserir neste capítulo. Você deverá explicar brevemente suas escolhas, dizendo por que essa produção artística é a sua cara! Esse será o **quarto capítulo do seu livro-árvore.**

- QUINTA ETAPA: Memórias.

Nesta etapa, você irá registrar algumas lembranças especiais e significativas para a sua constituição. Para isso, você pode aproveitar o **#TBT de papel** realizado em sala (colando uma foto dele no seu livro-árvore). Além disso, poderá também inserir uma foto de verdade com seus

familiares e/ou amigos. Também vale inserir uma foto sua sozinho(a) em algum lugar ou momento que considere importante. Após a escolha das fotos, explique por que elas são marcantes para a sua história.

- SEXTA ETAPA: Seus planos para o futuro.

Por fim, você irá escrever sobre seus planos de vida para o futuro. Atente-se aos seguintes questionamentos: onde eu quero estar, com quem eu quero estar, qual condição de vida eu pretendo ter e qual profissão eu pretendo desempenhar. É claro que, muitas dessas questões estão longe de ter uma resposta definitiva, mas reflita sobre seus desejos para sua vida futura e registre a respeito sobre "como o seu EU de hoje enxerga o seu eu futuro". Este será o **sexto e último capítulo do seu livro-árvore**.

#### **ESTRUTURA E MONTAGEM DO LIVRO**

Todas as etapas serão elaboradas na STE, utilizando o *microsoft word*. O seu livro deverá ter: **capa, epígrafe, dedicatória, sumário**, os **capítulos** descritos acima e as **referências** utilizadas. Você poderá compor livremente o seu livro com elementos que sirvam para customizá-lo, vale tudo o que a sua criatividade permitir: fotos, adesivos, texturas, cores, recortes etc. Ao final de todo o processo, o seu livro-árvore será impresso e exposto para a escola no final deste semestre.

A dinâmica denominada "TBT de papel" ocorreu em uma aula de dois tempos em que os estudantes se dedicaram inicialmente a produzir os desenhos do momento em família que escolheram relembrar e compartilhar e, em seguida, escreveram as respectivas descrições. Porém, algumas aulas importantes antecederam este momento, nas quais contextos familiares foram discutidos através de diferentes metodologias.

É importante ressaltar que o professor Matheus Trajano é responsável por lecionar o componente curricular Projeto de Vida no 6ºA, 6ºB e 7ºA, enquanto a professora Mayara Oliveira é responsável por lecionar o mesmo componente curricular no 8ºA e no 9ºA, turmas que participaram deste trabalho e vem participando do projeto Livro-Árvore. Projeto este que está em fase de desenvolvimento e é inspirado no trabalho das professoras Lorena Bolsanello, Maria Coelho e Raquel Fonseca do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Cap-UFRJ).

A proposta deste trabalho consiste em elaborar, individualmente, uma série de textos que, compilados, formarão um livro. Este livro tem como ponto inicial a pesquisa familiar para a construção de uma árvore genealógica e, a partir dela, os estudantes vão apresentando suas origens, ancestralidades e suas respectivas identidades. É parte estruturante deste livro o capítulo que trata sobre memórias e se fez necessário trazer para sala de aula um momento em que os estudantes pudessem começar a trabalhar recordações marcantes em suas vidas.

Em todas as turmas, os diferentes contextos familiares começaram a ser trabalhados através das relações entre o curta-metragem *Vida Maria*<sup>5</sup> e o videoclipe da música de Milton Nascimento:

---

<sup>5</sup> [https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4) (acessado em 22/06/2022)

*Maria, Maria*<sup>6</sup>. Esse pontapé inicial permitiu realizar importantes reflexões com os estudantes, no que diz respeito à garantia de direitos básicos, como: a educação, o livre brincar, as perspectivas de futuro, sexismo e os papéis sociais impostos historicamente para mulheres (donas do lar) e para os homens (provedores de renda), além de discutir principalmente acerca das influências que a estrutura familiar tem sobre a vida dos indivíduos.

Após esses primeiros momentos de reflexão, a metodologia escolhida para continuar retratando contextos familiares foi a exibição de dois filmes. O filme "Lilo e Stitch" foi exibido e discutido no 6ºA, no 6ºB e no 7ºA, enquanto o filme "Fala Sério, Mãe" foi exibido e discutido no 8ºA e no 9ºA. Esse momento foi enriquecido pelos elementos que os estudantes trouxeram após a exposição dos respectivos filmes. Foi possível debater sobre assuntos relativos às diferentes estruturas familiares, as sensações e emoções presentes nas rotinas das crianças e dos jovens e até mesmo tecer comparações com os elementos já presentes nas discussões das aulas anteriores.

Dessa forma, podemos perceber que no momento de realizar a atividade de desenhar suas lembranças e de, principalmente, compartilhá-las, os alunos mostraram-se mais à vontade e também abertos às diferentes conjunturas familiares. Em um primeiro momento, os trabalhos foram compartilhados entre os alunos da turma e, em um segundo momento, os trabalhos foram exibidos nos corredores para todos os estudantes da escola.

**Imagem 1:** Trabalho do 6ºB exposto no corredor



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

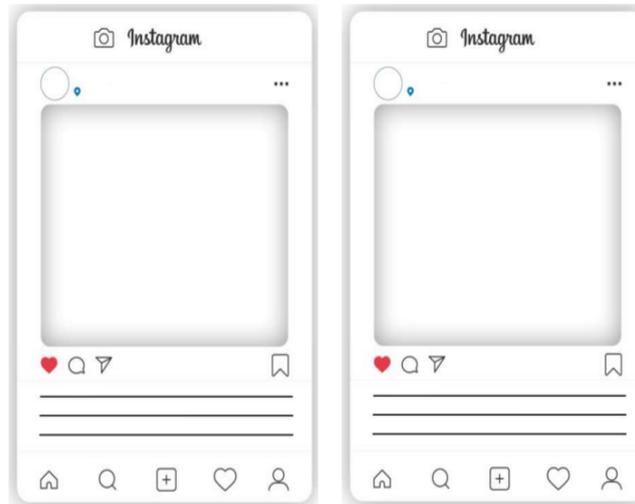
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebemos que o registro e a exposição das memórias desenhadas no papel pelos estudantes funcionaram não apenas como um momento de autorreflexão e reforço de vínculo com a família,

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=r1bBD4f3MTc> (acessado em 22/06/2022)

mas também como uma oportunidade desses estudantes conhecerem mais uns aos outros, despertando uma curiosidade nas turmas sobre o trabalho dos demais colegas da turma e da escola. Além disso, acreditamos que o trabalho feito em formato de *post* no *Instagram*, como mostrado nas imagens que seguem, pode ter contribuído para o engajamento dos estudantes:

**Imagem 2:** Modelo de *post* do *Instagram*



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

**Imagem 2:** Produções do 9ºA



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Acreditamos, ainda, que as discussões envolvendo contextos familiares nas aulas anteriores também influenciaram no sucesso deste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando idealizamos esta atividade do TBT com a família, sabíamos que alguns estudantes poderiam ter, por diferentes motivos, dificuldade em registrar um momento bom com algum parente seu.

Dessa forma, conforme previsto, tivemos casos em que o discente optou por não registrar um momento em família, mas sim uma memória entre amigos ou com um animal de estimação ou, até mesmo, sozinho. Respeitamos essas alternativas de registro e entendemos o quanto o assunto família é delicado para alguns e precisa ser trabalhado aos poucos.

Entendemos essa aula, portanto, como um recurso para tocar em questões referentes aos laços familiares, vínculos afetivos, às memórias constitutivas da identidade, entre outros assuntos relevantes para o autoconhecimento dos estudantes, habilidade fundamental no componente Projeto de Vida.

## REFERÊNCIAS

Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental / Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. (Série Currículo de Referência; 863 p.)

FERNANDES, Renata Sieiro; PARK, Margareth Brandini. Lembrar-esquecer: trabalhando com as memórias infantis. Cadernos Cedes, v. 26, p. 39-59, 2006.

Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul. Projeto de Vida: Anos Finais do Ensino Fundamental. SED, 2021.

[https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG\\_htum4](https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4) (acessado em 22/06/2022)

<https://www.youtube.com/watch?v=r1bBD4f3MTc> (acessado em 22/06/2022)

# A IMPORTÂNCIA DO AUTOCONHECIMENTO NO MEU PROJETO DE VIDA

Caroline Silva de Oliveira<sup>7</sup>

## INTRODUÇÃO

Conhecer, saber, compreender, ter ciência de, são ações profundas de desenvolvimento cognitivo, que exige esforço e dedicação, sendo muitas vezes uma tarefa difícil de realizar, mas necessária. Entende-se que o conhecimento é dinâmico e que esse dinamismo possibilita a quem conhece estabelecer relações, tirar novas conclusões, fazer inferências, agregar informações e reformular significados (ACOSTA, 2013).

O autoconhecer exige um pouco mais de dedicação, pois olhar para dentro de si nos últimos tempos, já que a sociedade contemporânea se dedica em demonstrar uma realidade "fictícia", a qual apresenta-se que seres humanos que possuem defeitos e dificuldades passa uma imagem ruim, as pessoas, por sua vez, passam a olhar mais para o outro e menos para si mesmas, tentando sempre "imitar" padrões em que a imperfeição, o erro, as dificuldades e os defeitos quase não existem.

É possível observar com clareza essas questões dentro da escola, pois muitos adolescentes exigem de si mesmo, fazer, desejar e ser como pessoas que eles veem nos diversos contextos midiáticos que influenciam e transmitem uma ideia muitas vezes de perfeição.

Dessa forma, identifiquei a necessidade de trabalhar durante o bimestre o autoconhecimento entre os alunos do 2º e 3º ano do ensino médio, através das aulas de projeto de vida, já que nessa fase em que eles estão, se conhecer é extremamente necessário para ser protagonista da sua própria história e assim projetar o futuro profissional, educacional, pessoal, como cidadão que participa da sociedade em diversas áreas.

O objetivo do desenvolvimento dessa temática é fazer com que os alunos consigam identificar em si mesmos suas reais características pessoais, como vontades, desejos, gostos, preferências, olhar para si internamente e externamente, observar algumas de suas características fenotípicas, reconhecendo-se principalmente como ser humano individual e único.

---

<sup>7</sup> Caroline Silva de Oliveira - EE. Dom Aquino Corrêa - Kroline-krol@hotmail.com

## METODOLOGIA

O desenvolvimento da temática foi elaborado, experimentado e vivenciado pelos alunos dos 2º anos B, C, D, E e dos 3º anos B, C, D na Escola Estadual Dom Aquino Corrêa, no município de Três Lagoas durante o primeiro bimestre do ano letivo de 2022 nas aulas do Componente Curricular Projeto de Vida.

Juntamente com o conteúdo abordado, cada aluno está construindo o Diário de Bordo, como instrumento metodológico. Esse diário é um registro pessoal, da identidade e da significação do desenvolvimento das atividades no Projeto de Vida, onde o estudante se expressa, manifesta sentimentos, pensamentos, reflexões através de desenhos, poemas, músicas, imagens ou textos.

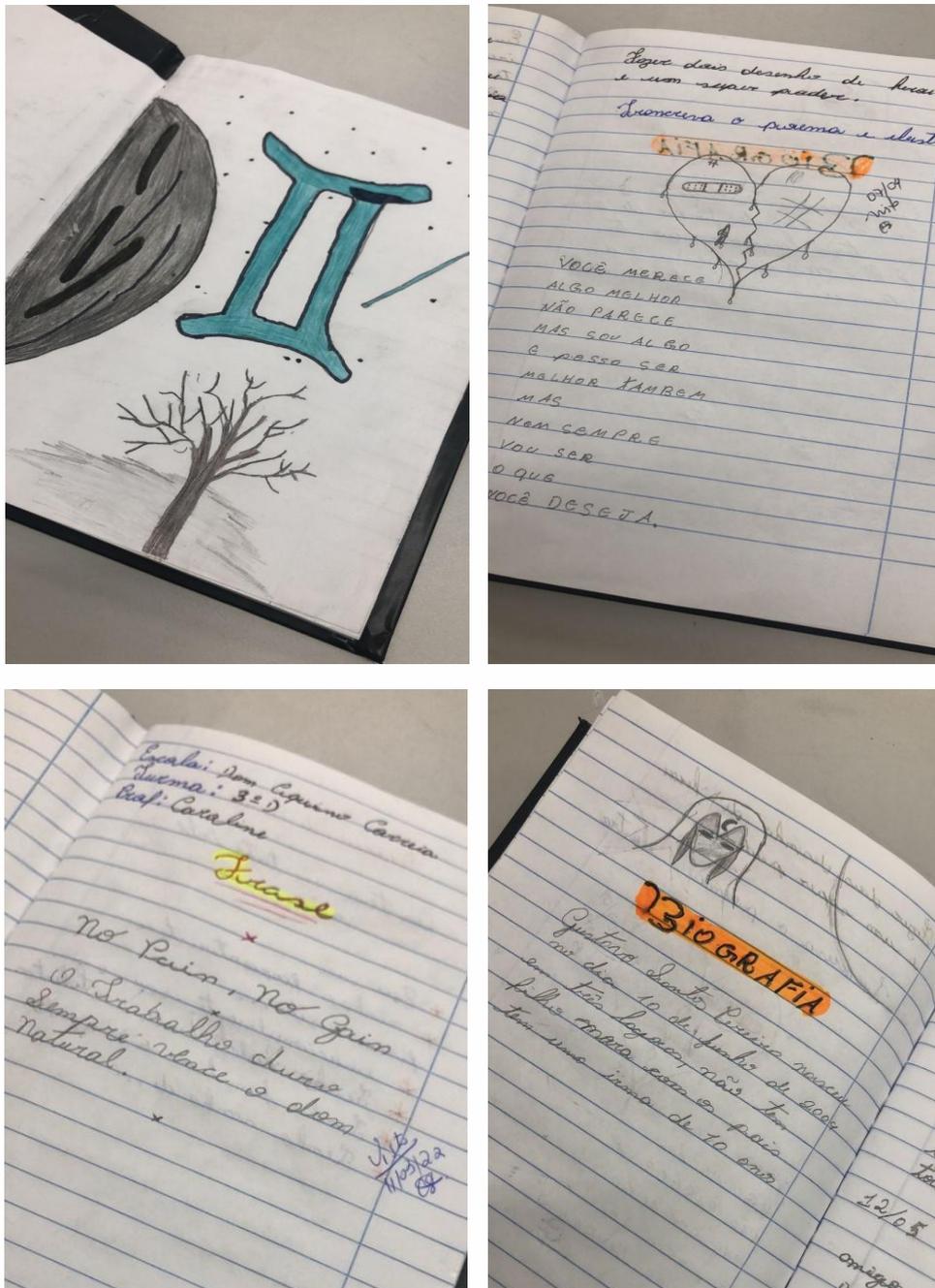
**Figura 1** - Cronograma de execução das atividades

<b>Atividade</b>	<b>Desenvolvimento</b>
Dinâmica	Para o início do desenvolvimento da temática foi aplicada uma dinâmica chamada: "caixinha de perguntas" na qual todos foram dispostos em círculo, foi entregue uma caixa com perguntas dentro, quando o aluno pegava a caixa, respondia a pergunta que estava dentro da caixa, essas perguntas eram pessoais, como por exemplo: Qual sua cor favorita? Você tem animal de estimação? Quem mora com você? Onde você gosta de passear? Dentre outras.
Construção do início do diário de bordo	Iniciamos a construção do diário de bordo, na capa foi pedido para desenhar uma imagem que o representasse, na contra capa escreveram uma frase que levavam consigo, que faziam uma identificação pessoal e motivacional.
Documentos pessoais	Apresentação de alguns documentos pessoais, mostrando que com eles somos identificados como cidadãos e que trazem informações específicas para nossa cidadania por meio do nome, sobrenome, de um número criado para cada pessoa de acordo com cada documento. A aula foi participativa e eles relataram quais documentos já possuíam, quais eles conheciam, e pesquisaram alguns impedimentos que teriam, caso não possuíssem, alguns documentos como RG, CPF, Alistamento Militar, entre outros.
Descrever características fenotípicas, características emocionais e atitudinais	Através do preenchimento de tabelas na quais haviam perguntas relacionadas às diversas características, sendo elas, fenotípicas, emocionais e atitudinais, fazendo a autoavaliação e o reconhecimento de si mesmo.
Construção de um texto pessoal e autorretrato	No diário de Bordo através de tudo o que foi identificado, observado e mensurado foi pedido para que eles construíssem um texto pessoal com título "Eu Sou".  E também um autorretrato.

<p>Autoestima, autonomia e protagonismo</p>	<p>A autoestima está relacionada com a avaliação pessoal do autoconceito, é a consciência que o indivíduo tem de sua própria identidade. A autonomia sendo, por sua vez, a capacidade de ação por si, responsabilidade e liberdade para que uma pessoa faça escolhas com base na sua consciência, enquanto que o protagonismo, é a atitude de uma pessoa em se colocar no centro de sua vida, atuando ativamente no seu processo de desenvolvimento pessoal e de transformação da sua realidade e da sociedade. Com base nesses conceitos foram aplicados teóricos, desenvolvidas atividades, discussões e aplicados questionários.</p>
<p>Poema Autoestima</p>	<p>Os alunos no diário de bordo construíram um poema sobre autoestima e ilustraram.</p>
<p>Pontos fortes X pontos fracos</p>	<p>Descobrir seus pontos fortes e fracos é importante para o autoconhecimento, para conviver com as pessoas e lidar com você mesmo diante das diferentes situações. Dessa forma, foram apresentados alguns pontos fortes e fracos e fizeram algumas atividades auto avaliativas e no diário de bordo desenvolveram uma atividade na qual foi necessário fazer a identificação de algo em si mesmo que considerasse bom, uma atitude, um comportamento, um valor, que transformado em um superpoder, pudesse ajudar as pessoas, como o Batman, o Homem Aranha, Mulher Maravilha ajudam.</p> <p>Logo foi pedido para que desenhassem a imagem desse super herói com o seu super poder.</p>
<p>Poema Confidência do Itabirano</p>	<p>Com base no poema “Confidência do Itabirano” de Carlos Drummond de Andrade, foram desenvolvidas atividades referentes ao local em que vivem, com questionários, imagens, debates e reflexões.</p> <p>Conheceram também a autobiografia de Drummond como exemplo e logo após cada aluno construiu sua autobiografia.</p>

Fonte: autoria própria

Figura 2- Fotos com desenvolvimento das atividades



Fonte: autoria própria

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando foi apresentado o autoconhecimento aos alunos como temática a ser desenvolvida durante o bimestre eles ficaram um pouco surpresos, alguns questionaram: mas qual motivo? E, então, quando apliquei a primeira dinâmica, ao serem perguntados sobre questões simples, como: qual seria a sua comida preferida, qual seria sua a cor preferida? Muitos sentiram

dificuldade em se expressar e diziam: “Ah professora, eu como de tudo, não tenho preferência” ou “Ah professora não tenho cor favorita”.

Se fossem casos esporádicos, em que poucos não conseguissem se expressar, até levaria em consideração, mas foi notável o número de alunos que não conseguiram expressar suas preferências, dessa forma, a aplicação da dinâmica me fez ter certeza que estava no caminho certo.

Para continuação das atividades, iniciamos o diário de bordo com o desenho na capa de algum tipo de imagem que os representassem, os desenhos feitos foram variados, alguns alegres, outros tristes, houve um caso específico, no qual a aluna desenhou um quadrado vazio e quando indaguei o significado desse desenho, ela relatou que era sua imagem, como ela se sentia, vazia, então, constatei que as descobertas de sentimentos e emoções foram expressadas através do desenho, acreditando, assim, que a atividade contribuiu para o desenvolvimento da temática.

Quando relataram as frases pessoais e motivacionais, pedi para que escrevessem no quadro e juntos pudéssemos refletir sobre cada frase e cada pensamento ali expresso, foi bem produtivo e participativo, alguns colocaram citações, outros criaram sua frase, alguns trechos de músicas, enfim, foram pensamentos diversos.

Foi sequencial nas atividades a presença de fatores que levassem os alunos a olhar para si externamente e internamente e se descobrissem na sua individualidade. Questões como autoestima, autonomia e protagonismo foram bem aceitas pelos alunos, reconheceram que ser protagonista e autônomo é necessário nessa fase em que estão, já que é a reta final do ensino básico, e logo seguirão carreira acadêmica ou profissional.

Alguns fatores que talvez possam considerar dificuldades ou descobertas, foram que algumas atividades duraram um tempo maior do que o planejado, por mais que para mim, as questões, atividades, conceitos indagados eram singelos, foi necessária uma maior reflexão para serem compreendidos, expressados e respondidos, muitas vezes eles perguntavam uns aos outros, respostas que eram pessoais, mas que não conseguiam investigar sozinhos. Entretanto, os resultados foram positivos e alcançaram o que era esperado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de experiência em sala de aula através do desenvolvimento de diversas atividades que promoveram aspectos do autoconhecimento dos estudantes, contribuiu para construção de conhecimento nessa área de atuação, projeto de vida. Foi louvável todo o processo de ensino e aprendizagem durante as aulas, haja vista que se conhecer é um grande passo para o seu projeto de vida.

## REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. J. A. O conhecimento e suas implicações na formação para o mundo do trabalho: um estudo sobre as possíveis resistências ao conhecimento dos alunos do Colégio Estadual de Dois Vizinhos. Paraná, 2013.

# PROJETO DE VIDA ATITUDES E VALORES

Anildo Francisco Balbuena<sup>8</sup>  
Izamara Nunes Albuquerque<sup>9</sup>

## INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá, iniciou suas atividades na modalidade integral desde 2020, em razão desta, entende-se a necessidade de trabalhar os seguintes temas: Atitudes e Valores. Em virtude da Pandemia, a qual por dois anos afastou os estudantes das aulas presenciais, atualmente a escola tem buscado proposta com temas e projetos que abordam experiências vividas que podem ter deixado diversos impactos negativos, não apenas na aprendizagem, mas no desenvolvimento socioemocional, causado pelo isolamento social e distanciamento escolar.

O ponto de partida a ser pensado **neste momento são os sentimentos que deverão ser acolhidos** e a maneira como isso será feito, sendo isso primordial para um bom relacionamento futuro. Diversos são os motivos para o acolhimento, **nossas crianças passaram por experiências de luto próximas à elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, haja vista que as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial.**

Ademais, as mudanças de rotina que ocorreram em suas vidas e na vida dos pais, irão novamente se transformar. **Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina novamente e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos.** Principalmente aos menores, todo um período de readaptação à escola e de afastamento dos pais terá que ser feito novamente, por isso entendemos que os alunos precisam refletir sobre suas ações, melhorando assim o relacionamento construindo argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Quando pensamos na pandemia da COVID-19, é instantâneo considerar os reflexos negativos que ela causou, inclusive, na educação. Esses impactos são preocupantes não somente em relação à aprendizagem, mas, também, quanto ao número de crianças e jovens que abandonaram os estudos. Evasão escolar de acordo com a pesquisa C6 Bank/Data Folha, quatro milhões de estudantes brasileiros, com idades entre 6 e 34 anos, abandonaram os estudos em 2020. Taxa de

---

<sup>8</sup> Anildo Francisco Balbuena - Instituição Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá - E-mail: af.balbuena@gmail.com

<sup>9</sup> Izamara Nunes Albuquerque - Escola Estadual Carmelita Canale Rebuá - Izamr23@hotmail.com

abandono escolar em 2020: Ensino superior: 16,3%; Ensino médio: 10,8% e Ensino fundamental: 4,6%. Entre as principais causas para o abandono escolar, está a questão socioeconômica, considerando que os estudantes das classes sociais mais baixas lideraram os índices de evasão. Classe A e B: 6,9% e Classe D e E: 10,6%.

## **METODOLOGIA**

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada nesta aula, foi realizado levantamento de dados sobre a problemática de atitudes e comportamento e convivência. Entretanto foram abordados a temática da adolescência marginalizada em seu contexto, que se subdivide em três temas: a família, atitudes e valores, o que favorecerá uma análise também comparativa.

O estudo deste trabalho foi fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância na definição e construção dos conceitos discutidos nesta análise. Assim sendo, o trabalho transcorrerá a partir do método de observação e na necessidade apresentada, favorecendo uma liberdade na análise de se mover por diversos caminhos do conhecimento, possibilitando assumir várias posições no decorrer do percurso, não obrigando atribuir uma resposta única e universal a respeito do objeto, contribuindo, assim, para uma melhor socialização dos nossos alunos pós-pandemia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram quase duas semanas de aula voltadas para esse tema, duas semanas utilizando as metodologias descritas para ensiná-los, uma vez que o tempo foi necessário, pois nas turmas do 2º ano A as aulas são distribuídas separadamente duas vezes por semana, mas acredita-se que o tempo foi muito válido, pois foi percebido depois de feito o estudo e as atividades e, principalmente, após o *feedback* final dos estudantes, realmente foi necessário iniciar as aulas do componente curricular de Projeto de Vida, uma vez que os estudantes necessitavam dessa abordagem em virtude das consequências advindas da pandemia. Os mesmos não se relacionavam por esse motivo a necessidade da intervenção e das práticas de boa convivência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seguindo os objetivos gerais e específicos das aulas voltadas para o assunto Projeto de Vida, objetivos esses que são: promover a socialização do conhecimento acerca das regras de boa convivência; identificar as principais mudanças no comportamento e atitudes dos estudantes; propagar entre eles o respeito a tolerância e, acima de tudo, que possam se tornar pessoas de bem contribuindo assim para uma sociedade conhecedora de seus direitos e deveres perante a lei. Também, participar no destino da sociedade, votar, ser votado e ter direitos políticos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Projeto de vida: Construindo o futuro, volume único / Hanna Cebel Danza, Marco Antonio Morgado da Silva. — 1. ed. — São Paulo: Ática, 2020.

# EU VEJO FLORES EM VOCÊ

Alexandra de Souza Tapparo<sup>10</sup>

## INTRODUÇÃO

As habilidades socioemocionais são as competências que um indivíduo desenvolve com o intuito de se tornar um ser humano mais completo. Elas são capazes de ajudar no controle consciente das emoções, na demonstração de afeto e na tomada de decisão de maneira responsável. Toda jornada começa em algum lugar. O trajeto de seu projeto de vida não é exceção. Para saber quem queremos ser é preciso, inicialmente, compreender quem somos.

O ponto de partida de sua jornada, portanto, será o autoconhecimento, ou seja, o conhecimento sobre si mesmo. Conhecer a si mesmo não é uma tarefa nova e tem se mostrado uma preocupação recorrente entre seres humanos em diversos momentos da história. Tampouco é uma tarefa simples, que pode ser resolvida facilmente da noite para o dia. Olhar para si requer tempo, paciência e disposição. É com base no autoconhecimento que podemos refletir sobre aquilo que gostamos e desgostamos, nossas vontades, nossos sonhos e as ferramentas de que dispomos para realizá-los.

Por serem características relacionadas ao comportamento, são desenvolvidas da infância até a vida adulta. As experiências familiares, o convívio escolar, participação em grupos sociais (agremiações, igrejas, grupos de dança, esportes), grupos de amigos e vida profissional são preponderantes na formação pessoal do indivíduo. Portanto, os ambientes frequentados impactam diretamente na construção desse tipo de inteligência emocional.

Essas habilidades podem se apresentar de várias formas: comunicação, enfretamento, empatia, vida acadêmica e profissional e intensidades: capacidade de administrar conflitos internos e externos, liderar grupos, positividade expressando solidariedade, ou seja, cada ser é um INDIVÍDUO ÚNICO.

Se as habilidades socioemocionais devem ser desenvolvidas desde a infância, a escola tem papel fundamental nessa tarefa. As famílias são muito importantes para esse crescimento pessoal, mas cabe lembrar que em grande parte do tempo, as crianças estão sob a responsabilidade das escolas, que precisam estar preparadas para oferecer as condições necessárias para uma formação integral. Os estudantes possuem anseios, dúvidas, incertezas, suas certezas, alegrias, frustrações se apresentam de forma acentuada no convívio de seus pares, colegas, amigos de escola e comunidade escolar.

---

<sup>10</sup> Autora: Licenciada em História pela Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro. Mestra em Educação Especial pela UNB de Brasília. “João Brembatti Calvoso” – Ponta Porã/MS. E-mail: alexandra131007@gmail.com

O objetivo da atividade proposta “EU VEJO FLORES EM VOCÊ” foi, é e sempre será a busca em desenvolver a capacidade de ser gentil, amável, praticar o amor ao próximo, ser respeitoso, praticar a empatia e ser grato, e ter gratidão pelas pessoas que fazem parte das nossas vidas. Haja visto, que estamos convivendo com a falta de tempo para os afazeres mais simples, a ausência de diálogo, carência de escuta, e de ser ouvido.

## **METODOLOGIA**

Com os objetivos claros que o desenvolvimento pleno dentro da faixa etária e reflexivos, foram trabalhados os conceitos de GRATIDÃO, RESPEITO, AMABILIDADE E A MANIFESTAÇÃO DE AMOR AO PRÓXIMO, que compõem as competências socioemocionais, competências essas que são importantes no desenvolvimento do ser humano em formação.

### **A dinâmica funcionou da seguinte forma:**

- 1- O 1º estudante recebe um Buquê de flores,
- 2- E começa a narrativa de um fato, uma história que vivenciou com a pessoa em questão (mas sem identificar a pessoa, a pessoa pode ser da sua sala de aula, da escola ou de fora da escola).
- 3- Citar as qualidades, momentos que recebeu apoio, a importância que ela tem na sua vida.
- 4- Após narrar a história o aluno deve se dirigir até a pessoa (se estiver presente ou eleger um representante) entregar o Buquê e dizer: EU VEJO FLORES EM VOCÊ.
- 5- E assim sucessivamente até que todos tenham participado da atividade proposta buscando na lembrança próxima ou distante fatos que despertam um sentimento de gratidão, amabilidade, respeito e que o mesmo deseja compartilhar.  
(a emoção toma conta do nosso coração e muitos começam a chorar, rir, dar gargalhadas). Vale dizer, que não tem certo ou errado, intenso ou superficial... cada um de nós é único em suas emoções.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foi observado que a dinâmica trouxe sensibilidade, amorosidade entre os alunos, cortesia e companheirismo, pois as turmas participantes ficaram em um ambiente de união e cumplicidade. Alguns estudantes se reconciliaram com o colega que por algum motivo se afastou.

Confesso que me surpreendi de forma positiva com as histórias que cada um carrega dentro de si, com a sensibilidade, a doçura e as fragilidades que possuem. Observo que vários estudantes me procuram no particular para agradecer pela atividade proposta.

Essa atividade visa a importância de se trabalhar na escola o socioemocional e os demais valores necessários na formação dos alunos e, eles, com toda certeza, propagarão esse aprendizado ao longo da vida.

**Figura 1, 2 e 3:** Alunos do 9º ano integral Turma B – EE João Brembatti Calvoso.  
Alunos com o seu colega escolhido e a imagem desse momento de entrega do Buquet de Flores.  
Essas imagens representam de forma singela o respeito e a gratidão pelos seu iguais.



Fonte: Autora, 2022

**Figura 4, 5 e 6:** do 9º ano Integral Turma B – Amigas de longa data ou amizades recentes e intensas.



Amigas de uma vida escolar 9 anos de amizade. Esse quarteto é fantástico.



Fonte: Autora, 2022

**Figura 4, 5, 6, 7, 8 e 9:** do 9º ano Integral Turma C – EE João Brembatti Calvoso. Até a professora recebeu fores de um aluno carinhoso e amado. A Dudinha teve que subir na cadeira para ser fotografada ao lado da Paola, Ramão e Robson amigos desde o fundamental 1. São muitas as emoções.



Amizades duradouras e sinceras.



As Alunas narraram lembranças de pessoas distantes... flores entregues para a professora.



Fonte: Autora, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conquistas pedagógicas foram, são e sempre serão ver os nossos estudantes se desenvolvendo como pessoa, ver a gratidão e a valorização ao próximo. Observamos que essa atividade não foi fácil de ser desenvolvida, alguns possuem facilidade de falar de suas emoções, outras não; o desafio foi levar os alunos a expressar o seu melhor sentimento em relação ao seu próximo, ser sincero com os seus sentimentos, falar e ouvir, ser generoso e receptivo. Praticando a gentileza, pois todos estamos enfrentando batalhas diárias internas e externas.

*Viva a vida da melhor forma possível, pois somos mais que vencedores.*

## REFERÊNCIAS

Entenda a importância das habilidades socioemocionais para profissionais do futuro.

<https://escoladainteligencia.com.br/blog/habilidades-socioemocionais-para-profissionais-do-futuro/> .

Acesso em 23 de abril de 2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Modelo Pedagógico: Princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. Diretrizes para a política de educação integral - Solução educacional para o ensino médio. São Paulo, 2015.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. e MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

# O QUE PODE UMA PROFESSORA DE PROJETO DE VIDA EM UMA SALA DE AULA?

Carolina Moraes Lino<sup>11</sup>

## INTRODUÇÃO

O que pode uma professora de projeto de vida em uma sala de aula? Antes de respondermos a essa pergunta, precisamos compreender o conceito de projeto de vida, na literatura temos várias definições. Para o psicólogo e pesquisador da *Stanford University* William Damon, considerado na contemporaneidade o grande responsável pelos estudos sobre a importância do projeto de vida na construção positiva do psiquismo humano, define o projeto de vida como “uma intenção estável e generalizada de alcançar algo que ao mesmo tempo é significativo para o *eu* e gera consequências no mundo além do *eu*” (DAMON, 2009, p. 53). A idealização de um projeto de vida consistente e não frágil, depende do autoconhecimento e da descentralização do *eu*.

[...] construir um projeto de vida exige que o sujeito conheça a si próprio e ao mundo que o cerca, para que saiba identificar as necessidades, os problemas e os conflitos presentes no meio, ao mesmo tempo que analisa suas características e suas possibilidades realistas de ação, para assim formular objetivos de longo prazo (ARAÚJO et al; 2020, p. 27).

Na construção dessa identidade “quem somos” constituída ao longo da vida, a partir de diferentes pressões externas do meio cultural e social, o projeto de vida tem a incumbência de explorar essa identidade, para esse propósito precisamos saber “o que queremos nos tornar e por quê”. A identidade está no cerne da construção dos projetos de vida (ARAÚJO et al; 2020, p. 27). Como podemos explorar e construir identidades que corroboram com projetos de vida consistentes e não frágeis? Para os autores Araújo et al (2020) é o desenvolvimento das habilidades denominadas socioemocionais.

Os estudos sobre como os projetos de vida se desenvolvem mostram a relevância de sua relação com a aprendizagem socioemocional e a

---

<sup>11</sup> Foi professora na rede pública de Campo Grande por 15 anos, licenciada em Ciências Biológicas e Matemática - Escola na qual aconteceu o relato de experiência no ano de 2019. Localizada: Av. Florestal, s/n - Cooptrabalho, Campo Grande/MS, 79115-020 - Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

constituição de identidades que integram conteúdos morais aos pessoais (ARAÚJO et al; 2020, p. 42).

Voltamos para a nossa pergunta “O que pode uma professora de projeto de vida em uma sala de aula?” Pode ser uma articuladora, facilitadora, mediadora, pesquisadora, poderíamos elencar vários verbos para essa docente, no entanto fica evidente a sua responsabilidade à frente de ministrar aula de projeto de vida.

[...] os professores das aulas de projeto de vida, são docentes que devem possuir a capacidade de inspirar o jovem, de fazer corpo através da Pedagogia da Presença, sendo afirmativos em suas vidas. Também devem estar dispostos a mergulhar num processo transformador que envolverá muita subjetividade e objetividade, pois, ao mesmo tempo em que deverão provocar nos jovens o despertar sobre os seus sonhos, suas ambições, aquilo que desejam para as suas vidas, onde almejam chegar e que pessoas que pretendem ser, deverão levá-los a refletir sobre a ação, sobre as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para chegar lá (ICE, 2016, p. 8).

Para a construção do projeto de vida, a intencionalidade no desenvolvimento das competências socioemocionais deve estar explícita para o estudante, para que possa mobilizá-la durante o desenvolvimento de suas atividades.

As metodologias da educação integral são aliadas nesse processo e, ao serem combinadas com as abordagens do desenvolvimento intencional das competências socioemocionais, potencializam o alcance dos objetivos a cada atividade e a autonomia do(a) professor(a) e dos(as) estudantes na construção coletiva do conhecimento (IAS, 2018, p.10).

No ano de 2019, no dia dois de março, a professora Carolina Lino<sup>12</sup> planejava uma atividade para ser desenvolvida na próxima aula de projeto de vida na Escola Estadual Amélio de Carvalho Baís. A professora ao elaborar o planejamento tinha o cuidado de contemplar as intencionalidades a serem atingidas nas competências socioemocionais e conteúdo com que pudesse despertar a reflexão sobre a autoestima. Esses cuidados trazidos pela professora refletiam sua preocupação na construção dos projetos de vida de seus estudantes por julgar o autoconhecimento essencial.

Este texto traz a discussão em torno do relato de experiência da professora que atuou na escola de tempo integral do Ensino Médio, Escola da Autoria<sup>13</sup> localizada no município de Campo Grande/MS. Tendo como objetivo descrever com precisão uma experiência que possa através do seu relato contribuir para outros profissionais da área de educação e que os resultados sejam passíveis de serem estendidos, servindo como potencial exemplo para outros estudos.

<sup>12</sup> Professora da Educação Básica que atuou nos anos de 2017 a 2020 em uma escola de tempo integral no Ensino Médio – Escola Estadual Amélio de Carvalho Baís, lecionando no componente curricular projeto de vida.

<sup>13</sup> É um Programa de oferta do Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, denominado Escola da Autoria, que tem como proposta pedagógica a formação integral do jovem, estimulando não só o desenvolvimento da aprendizagem, mas também das competências socioemocionais, por meio da ampliação do tempo de permanência na escola. Disponível em: <https://www.cartasdeservicos.ms.gov.br/ensino-medio-em-tempo-integral-escola-da-autoria>. Acesso em 05 de jun de 2022.

## METODOLOGIA

As aulas do componente curricular projeto de vida para a professora Carolina começavam bem antes da chegada de seus estudantes. A sala era projetada de forma que todos pudessem se olhar, e em cada olhar se respeitarem em suas falas, pois todos tinham o direito a opinar, refletir e questionar. Naquele dia não foi diferente, quando os estudantes foram chegando e sentando, a professora abria um sorriso.

Quando todos estavam sentados, aos poucos a professora conversava sobre a proposta da aula daquele dia. No quadro escreveu os objetivos e as intencionalidades socioemocionais que seriam desenvolvidas na atividade planejada. Era uma turma de primeiro ano do Ensino Médio, com cerca de 35 estudantes. O tema da aula *“Não posso mais viver sem mim”*, dispunha como referência teórica o material disponibilizado pelo Instituto Ayrton Senna<sup>14</sup>.

O objetivo era refletir sobre a autoestima como elemento fundamental à construção de projetos de vida. As intencionalidades socioemocionais a serem atingidas foram: imaginação criativa, interesse artístico, foco, responsabilidade, autoconfiança, iniciativa social e respeito. Para a conclusão dessa proposta utilizou-se de duas aulas de cinquenta minutos.

O desenvolvimento da atividade se dispôs em três etapas:

### 1º Etapa

Os estudantes foram convidados a ouvir a música “Eu me amo”, da banda Ultraje a Rigor. Após a música foram “provocados” para um diálogo respondendo a perguntas relacionadas ao respeito e a confiança que têm em relação a própria maneira de ser e pensar, as atitudes e aos conhecimentos.

### 2ª Etapa

Com as respostas da etapa anterior, os estudantes formaram duplas, e transformaram suas respostas em uma história, podendo mesclar realidade e ficção e, assim, criar um refrão para uma possível música, poema ou conto. Essa etapa da atividade propôs um processo livre de criação, um exercício de improvisação.

### 3ª Etapa

Nessa etapa as duplas foram convidadas a compartilhar suas produções. O processo avaliativo do componente curricular projeto de vida não se enquadra em uma avaliação classificatória, “tem por preocupação a constatação de resultados para a produção de notas, que se embasarão em médias e as decisões de aprovação ou não” (FAVARÃO; SALVI, 2016, p. 1424). O desenvolvimento de competências socioemocionais não pode ser avaliado com vistas a um ideal de

---

<sup>14</sup> Instituto Ayrton Senna é uma organização sem fins lucrativos desde de 1994 que tem o objetivo de dar a crianças e jovens brasileiros oportunidades de desenvolver seus potenciais por meio da educação de qualidade.

desenvolvimento, pois não existe um padrão ideal, um ponto de chegada (IAS, 2018, p. 12). A avaliação priorizada para essa aula foi avaliação formativa.

[...] muitos são os instrumentos que permitem a prática da avaliação formativa. Todos partem do princípio de planejar atividades abertas, colaborativas, que permitam a autoavaliação, tais como produções textuais, dinâmicas em grupo, uso de rubricas, dentre outras (IAS, 2018, p.10).

De acordo com a definição dos instrumentos utilizados na prática da avaliação formativa é possível visualizar nas etapas do desenvolvimento da aula que todas as práticas foram contempladas e, para reforçar, solicitado aos estudantes anotarem em suas agendas<sup>15</sup> uma autoavaliação referente aos conteúdos propostos naquele dia, essa autoavaliação ocorreu em meios de perguntas disparadoras<sup>16</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Não se pode negar que os alunos têm experiências e tampouco se pode negar que essas experiências são importantes para o processo de aprendizado. Cada aluno tem suas lembranças, sua família, sua religião, seus sentimentos, sua língua e sua cultura, que lhe dão uma voz característica (HOOKS, 2020 p. 173).

Diante da vivência dos adolescentes durante a aula de projeto de vida, a professora Carolina constatou na fala dos estudantes posicionamentos influenciados por valores religiosos ou familiares, os valores são parte da construção do *eu* e da identidade (ARAÚJO et al; 2020, p. 40) importantes para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e construção de projetos de vida.

Iremos mencionar dois relatos que se destacaram, ao serem questionados "qual parte da música tinha gostado ou se encaixava?". O *Estudante P.* de 16 anos respondeu: *por ser católico praticante, a construção do meu caráter e conhecimento sobre mim foram por causa da minha religião.* O relato do *Estudante D.*, também de 16 anos, foi: *meus pais são muito religiosos, evangélicos, porém sou ateu e acredito só em mim, isso é mais importante do que Deus.* Os relatos apresentados demonstram que adolescência é um momento em que escolhas são feitas e projetos começam a ser construídos. Nesses projetos, está contida a visão que o adolescente tem de si mesmo, das suas qualidades e daquilo que deseja alcançar, e "essa visão de futuro está ligada às suas vivências e experiências anteriores e às relações estabelecidas até então na sua história" (SERRÃO; BALEIRO, 1999, p. 278). A escola é o espaço para essa elaboração, a construção do seu Projeto

<sup>15</sup> A Agenda do Estudante pode ser um caderno customizado pelos(as) próprios(as) estudantes, uma espécie de agenda, na qual eles(as) podem fazer novas anotações sobre seu desenvolvimento e seus objetivos.

<sup>16</sup> Proposta inicialmente por Amatuzzi (1993). Segundo o autor, a vantagem desta pergunta aberta é que ela coloca o sujeito em contato com suas experiências e favorece que ele as descreva, facilitando que o pesquisador alcance os significados do vivido para o sujeito. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000100002) Acesso em: 05 de jun. de 2022

de Vida, “especialmente no ensino médio, nível de escolaridade que compreende a fase da vida em que se intensifica essa construção devido à pressão sofrida pelos adolescentes para que escolham (ou ao menos atinjam) uma profissão” (MARCELINO, 2009, p. 545).

Durante o processo de criação e produção de histórias, refrão da música, poema ou conto, é possível verificar a interação entre os estudantes, como mostra a figura 1.

**Figura 1** – Desenvolvimento da atividade



Fonte: Autora, 2019.

O interesse e o envolvimento dos estudantes durante as atividades propostas produziram vários poemas e alguns refrãos de músicas, foram apresentadas pelas duplas, inicialmente um convite que se estendeu em forma de empolgação, na qual todos os estudantes apresentaram. Dois poemas foram selecionados:

<p>É engraçado pensar Em se amar Sendo que só vejo Meu desejo de me encaixar Nesse meu vazio que chamo de vida Eu busco o sentido de continuar Eu ainda vou me entender Eu ainda vou me encontrar Apenas me dê um tempo Para que eu possa me aceitar <b>Estudantes: I. e L. 16 anos</b></p>	<p>Assim como no mundo, há como amar Deveria todo ser da terra saber se amar Oh! Grande amor que não erra! O amor é um sentimento incrível Pois, me fez enxergar a beleza da vida real Porém, é difícil A dificuldade está em que o mundo quer me derrubar Mas, eu me amo e sei me cuidar Não há ninguém melhor que eu mesmo A vida é boa demais Para ignorar o fato de que eu sou demais <b>Estudantes: E. e L. 16 anos</b></p>
---	--

O projeto de vida se encaixa nesse período de construção da identidade, valores, expectativas e autoconhecimento do adolescente. *Muitas vezes essa construção acontece a partir da leitura de um texto ou da música que ouvimos em ambientes preparados para receber esses estudantes de forma que eles se sintam acolhidos e à vontade para falar sobre a família, amigos ou sociedade*<sup>17</sup>. Ao trabalhar projeto de vida com adolescentes é propiciado para os mesmos um espaço de

<sup>17</sup> Relato da professora Carolina Lino, sobre a importância de o ambiente escolar ser acolhedor durante as aulas de projeto de vida. Disponível em: Como dar aula de Projeto de Vida me transformou como professora | Nova Escola. Acessado em 05 de jun. de 2022.

discussão dos seus sonhos, planos para o futuro, de promoção do autoconhecimento e da realidade que o cerca (GOMES, 2016. p. 4). Respeitando a individualidade de cada um e ter a sensibilidade ao fazer observações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ele também protege a escola contra a possibilidade de se tornar uma instituição total, protege a escola para que ela permaneça uma escola, e portanto uma forma pedagógica, e para que não se torne um dispositivo político do Estado – e ele protege a criança para que ela se torne um aluno, e assim já não seja filho ou filha de algum pai ou mãe, e para que permaneça um aluno e não se torne um discípulo, um aderente, um adepto de uma doutrina, O pedagogo cuida, portanto, da escola e do aluno (MASSCHELEIN, 2021, p. 28)

O que pode uma professora de projeto de vida em uma sala de aula? Tentamos responder essa pergunta na introdução, entretanto ao explorar o relato de experiência da professora Carolina, a primeira tentativa para respondê-la ficou incompleta. O projeto de vida vai além dos muros da escola. As práticas pedagógicas muitas vezes utilizadas por essas professoras e professores não são “ferramentas” mensuráveis, mas sobre a construção do ser humano de dentro para fora. Durante as aulas, são apresentadas “ferramentas” para que eles possam refletir sobre si mesmos, aprofundar o autoconhecimento e estabelecer seus objetivos de desenvolvimento pessoal. Capazes de identificar as competências socioemocionais que escolheram como prioritárias para si mesmo e, assim, caminhar para um desenvolvimento integral, para conquistas pessoais e profissionais no futuro.

Espera-se que este estudo possa provocar reflexões e indicações sobre a importância da construção do projeto de vida na adolescência e a responsabilidade do professor nesse processo da descentralização do *eu* para o autoconhecimento e assim proporcionar projetos de vida mais consistentes. Os resultados apresentados não esgotam a possibilidade de futuros estudos, mas possa justificar a importância e a necessidade de trabalhar em ambiente escolar o projeto de vida.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. F.; ARANTES, V.; PINHEIRO, V. Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020.

DAMON, W. O. O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

FAVARÃO, Cláudia Fátima de Melo; SALVI, Rosana Figueiredo. Avaliação da aprendizagem: qual o significado em sala de aula? XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas – SEPECH. Londrina, 27 a 29 de julho de 2016. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/308189649\\_AVALIACAO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_QUAL\\_O\\_SIGNIFICADO\\_EM\\_SALA\\_DE\\_AULA](https://www.researchgate.net/publication/308189649_AVALIACAO_DA_APRENDIZAGEM_QUAL_O_SIGNIFICADO_EM_SALA_DE_AULA)> Acesso em 06 de jun. de 2022.

GOMES, F. Z. Adolescentes e construção do projeto de vida: um relato de experiência. 2016. Disponível em <http://periodicos.unesc.net/prmultiprofissional/article/view/3035> > Acesso em 05 jun. 2022.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: martinsfontes, 2020.

IAS, Instituto Ayrton Senna. Diálogos Socioemocionais: mapa de atividades. São Paulo, 2018.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Modelo pedagógico: metodologias de êxito da parte diversificada – componentes curriculares ensino médio. Recife: ICE, 2016.

MASSCHELEIN, J. Fazer escola: a voz e a vida do professor In: LARROSA, J; RECHIA, K. C; CUBAS, C. J. **Elogio do professor**. 1. Ed; Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021. p. 25-45.

Marcelino M.Q.S., Catão M.F.F.M., Lima C.M.P. (2009). Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. *Psicol. cienc. prof.*; 29 (3): 544-57.

Serrão, M., & Baleeiro, M. C. (1999). *Aprendendo a ser e a conviver* (2a ed.). São Paulo: FTD.

# PROJETO DE VIDA: O EXERCÍCIO DA EMPATIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Tatyane do Socorro Soares Brasil<sup>18</sup>

Marcos Vinicius Campelo Junior<sup>19</sup>

Mariana Cereali<sup>20</sup>

Maria Helena da Silva Andrade<sup>21</sup>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma atividade realizada nas aulas do componente curricular Projeto de Vida com a temática de Educação Ambiental (EA) com estudantes do 1º ano do ensino médio do turno matutino, da Escola Estadual Padre Franco Delpiano de Campo Grande - MS. A ação teve como objetivo desenvolver as competências socioemocionais, por meio do exercício da empatia proposto nesse componente curricular junto à temática da Educação Ambiental.

Segundo Pereira (2013, p. 6), "empatia está ligada a processos internos da mente definindo a forma como o ser humano vê seu semelhante". O autor afirma que a empatia seria uma ferramenta necessária para que o ser humano pudesse entender o outro e agir de uma forma mais sociável. Em outras palavras, a empatia é compreender o outro, suas emoções e assim, colocar-se em seu lugar e vivenciar suas experiências.

As competências socioemocionais são habilidades que proporcionam gerenciamento das emoções, o autoconhecimento e a construção de relações sociais saudáveis, capazes de contribuir na intervenção de conflitos, na solução de problemas e na tomada de decisões mais responsáveis. Tais habilidades unem todo o processo de formação integral de uma pessoa, pois são observados seu modo de pensar, sentir e agir na medida em que são aprimoradas por intermédio de experiências formais e informais de aprendizagem. (MATO GROSSO DO SUL, 2021)

---

<sup>18</sup> Tatyane do Socorro Soares Brasil - Escola Estadual Padre Franco Delpiano -E-mail: tatysbrasil@gmail.com

<sup>19</sup> Marcos Vinicius Campelo Junior - Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental – SED - E-mail: campelogeografia@gmail.com

<sup>20</sup> Mariana Cereali - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - E-mail: mcereali@gmail.com

<sup>21</sup> Maria Helena da Silva Andrade - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - E-mail: helena.andrade@ufms.br

Entende-se que nas orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) existe a preocupação com o desenvolvimento integral do estudante a fim de atender às novas necessidades da sociedade, bem como habilidades, estratégias e competências de aprendizagem que contemplem e preparem o indivíduo para a realização de atribuições relacionadas à vida em sociedade, ao trabalho e a experiência individual.

Segundo Belém e Leal (2020, p. 124) “dos diversos eixos formativos propostos na BNCC, um deles tem sido, a algum tempo, fortemente discutido e implementado nas principais potências educacionais do mundo: A formação socioemocional”.

O Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul (2021), contempla as expectativas locais para a formação dos estudantes, com objetivo do desenvolvimento das aprendizagens necessárias, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, ambiental, cultural e do mundo do trabalho e da prática social vivenciada no Estado. Nesse contexto, a escola é o ambiente propício para socializar conhecimentos e oportunizar aprendizagens fundamentadas aos estudantes com uma Educação Integral do ser, de forma a desenvolver o pensamento crítico a partir do conhecimento e compreensão da realidade em que está inserido, sendo capaz de tomar decisões, escolher quais metas deseja para a vida.

O componente Projeto de Vida passa a compor o currículo como estratégia pedagógica para enriquecer, potencializar e aprimorar habilidades e competências visando o desenvolvimento integral dos estudantes, em seus aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais, mediante metodologias ativas e integradoras. (MATO GROSSO DO SUL, 2022).

A sociedade contemporânea, em constante processo de transformação, exige da educação formal mudanças de paradigmas referentes à orientação e promoção de valores necessários à vida, às relações sociais, convívio na coletividade e a formação ética dos sujeitos. Logo, a inserção da temática em Educação Ambiental desenvolvida no ambiente escolar se compõe pelo princípio de sensibilização e formação crítica de cidadãos conscientes de suas atitudes em relação ao mundo em que habitam. (MATO GROSSO DO SUL, 2021).

Nesse sentido, o componente Projeto de Vida faz relação com EA por meio de um processo de experimentação em contato com as vivências no ambiente natural, pode-se suscitar mudanças de valores, e estilos de vida. Quando se refere a temática em EA, é necessário entender que tais valores só passam a ser compreendidos, entendidos e assumidos pelos indivíduos, quando algo a toca ou os afeta, incorporando e interiorizando ideais e preceitos que passarão a fazer parte de seus juízos de valores. (LAVOURA; SCHWARTZ; MACHADO, 2008).

Nesse sentido, com essa estratégia de ensino unida ao Projeto de Vida e a temática de EA ambas visam levar o estudante a refletir e agir nas consequências, tornar-se-ão mais críticos em relação às suas atitudes e menos julgamentos em relação às atitudes de outra pessoa e despertando para a formação de um cidadão que tenha como princípios valores socioemocionais e ambientais.

## METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido segundo alguns princípios da pesquisa quantitativa e qualitativa. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é uma questão muito particular que tem como foco o mundo de significados, causas, vontades, crenças, atitudes, valores o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser quantificados.

As ações foram planejadas com metodologias, inspiradas em Paulo Freire, que considera os sujeitos protagonistas do seu aprendizado, envolvendo os encontros para dialogar e refletir sobre sua realidade. Para Freire (1987, p.45), o diálogo é existencial já que "[...] ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado [...]" .

A aula foi realizada por meio de uma prática interdisciplinar, em horário de aula letivo na disciplina de EA presente no Componente Curricular Projeto de Vida e Educação Ambiental, e inclusivas em um espaço aberto em frente à Escola Estadual Padre Franco Delpiano com estudantes do 1º Ano do Ensino Médio realizadas em duas etapas: 1. Dinâmica; 2. Roda de conversa.

### **1. Dinâmica envolvendo a competência socioemocional.**

No primeiro momento trabalhou-se com uma dinâmica desenvolvendo as competências socioemocionais. Em contato com a natureza, os estudantes formaram uma roda e fizeram um alongamento, trabalhou-se a técnica da respiração e escutaram o canto dos pássaros. Sob a ótica de Santos *et al.* (2020), ressalta-se que entre os vários benefícios da prática meditativa, o maior deles é a capacidade de reter a atenção e, conseqüentemente, a capacidade de aprendizagem, bem como para levar a um aprimoramento da percepção e da regulação das próprias emoções, propiciando equilíbrio emocional.

Em seguida foi realizada outra atividade, voltada para a percepção sensorial, inclusão e respeito ao próximo, associando com a habilidade do componente Projeto de vida: (MS.EMIF.CG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.

A turma foi dividida em dois grupos: com olhos abertos (grupo A) e olhos fechados (grupo B). Cada participante do grupo A escolheu um participante do grupo B. Ao sinal da professora, iniciou-se a dinâmica.

Os estudantes condutores foram orientados a conduzir seus colegas para que tocassem em elementos da natureza e que percebessem as sensações através do sentido do tato e do olfato. Após 15 (quinze) minutos, inverteram-se as posições e realizou-se a mesma atividade por mais 15 (quinze) minutos. Ao final, os estudantes responderam em uma folha em branco os questionamentos: a) Qual foi a sensação de ser conduzido por alguém?; b) Qual foi a sensação

de conduzir uma pessoa?; c) Qual a lição que você leva para sua vida após a dinâmica? (em uma palavra).

## 2. Roda de Conversa:

Para o encerramento da atividade foi realizada uma roda de conversa na qual os estudantes refletiram e compartilharam, a partir das respostas do questionário, com seus colegas sobre o que sentiram com a experiência após ato de conduzir alguém ou ser conduzido, e quais as sensações sentidas. No final, escreveram um sentimento relacionado à dinâmica.

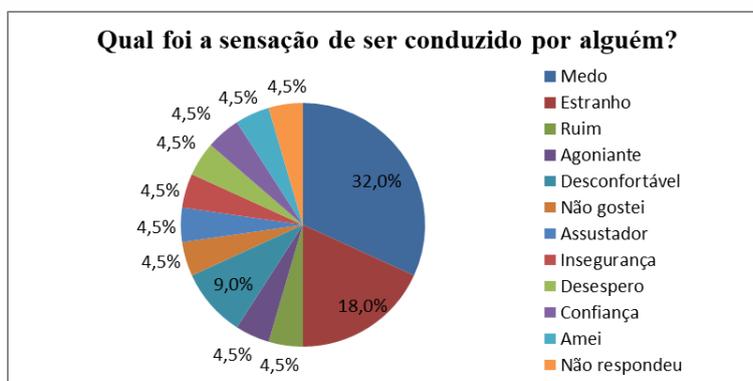
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados quantitativos, obtidos na coleta de dados, nos ofereceram alguns elementos para reflexão. Após a dinâmica, foi realizada uma roda de conversa, método para envolver a participação dos 22 estudantes.

Inicialmente a roda de conversa iniciou-se com a repetição do questionamento já feito no questionário:

- Qual foi a sensação de ser conduzido por alguém? Diante das respostas expostas pelos participantes, pode-se verificar que, a palavra utilizada com maior frequência foi “medo” com percentual de 32 %, seguindo da palavra “estranho” 18% e “desconfortável” 9% como mostra a figura 1.

**Figura 1.** Levantamento sobre a sensação de ser conduzido



Fonte: Autoria própria, 2022.

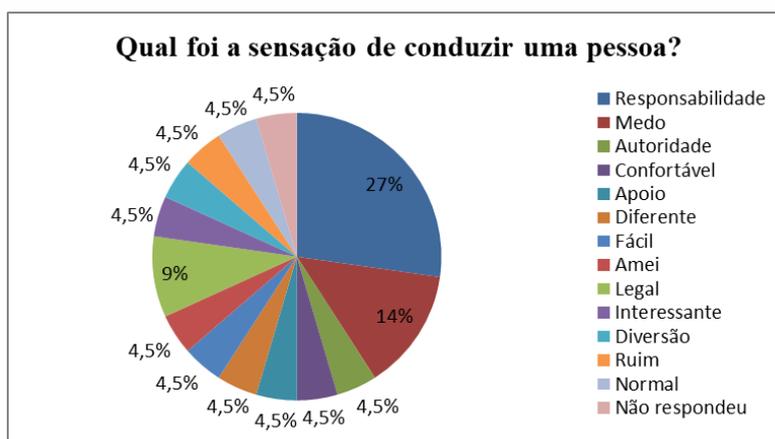
Na roda de conversa os estudantes relataram que sentiam medo, pois não confiavam na pessoa que estava conduzindo. Havia também o receio de cair ou bater a cabeça na árvore por estar com os olhos fechados.

Posteriormente foi feito o segundo questionamento:

- Qual foi a sensação de conduzir alguém? Diante das respostas construídas pelos participantes, pode-se verificar que a palavra exposta com maior frequência foi “responsabilidade” com percentual de 27 %, seguindo da palavra “medo” 14% e “autoridade” 9% como mostra a figura 2.

Na roda de conversa os estudantes explanaram que foi uma sensação prazerosa de sentir responsabilidade em cuidar da pessoa que estavam conduzindo e ao mesmo tempo sentiam medo, pois havia uma preocupação com o que pudesse acontecer com a pessoa que estavam conduzindo, como, por exemplo: cair, bater cabeça na árvore. E alguns explicaram a sensação de autoridade, pois naquele momento estavam no poder da situação.

**Figura 2.** Levantamento sobre a sensação de conduzir uma pessoa



Fonte: Autoria própria, 2022.

Ao encerrar a roda de conversa, os estudantes relataram que os sentimentos levados como uma lição para vida foi a confiança, responsabilidade, honestidade e respeito com o próximo. Por fim, concluíram que todos esses sentimentos relatados estavam relacionados com a empatia, assim entende-se que quando o ser humano entender este significado com certeza irá melhorar seu relacionamento com outros indivíduos e com o meio ambiente.

## CONSIDERAÇÕES

Considera-se que a metodologia utilizada foi adequada à proposta, proporcionando uma postura reflexiva a respeito do tema empatia. Os jovens demonstraram interesse durante as dinâmicas, assumindo uma postura de respeito com as diferenças, permitindo que os estudantes se colocassem no lugar de outras pessoas e promovendo uma interação positiva entre eles. Pelo exposto, podemos considerar que propor atividades que se conectam emocionalmente com os estudantes parece ser um caminho promissor para o desenvolvimento das competências socioemocionais listadas na BNCC.

O destaque compreendido neste relato está no sentimento de relação do ser humano como outro ser humano e com meio em que se encontra, explorando alguns sentidos como o tato, visão, olfato e proporcionado pela vivência de emoções, sentimentos e sensações, no processo de relação do corpo com o ambiente natural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELÉM, J. L.F.; LEAL, A. L. Educação ambiental e empatia: uma atividade inovadora para o cuidado com o rio Ipojuca. **Educação Básica Revista**, v. 6, n. 1, p. 123-130, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª edição, Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

LAVOURA, T. N.; SCHWARTZ, G. M.; MACHADO, A. A. Aspectos emocionais da prática de atividades de aventura na natureza: a (re) educação dos sentidos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 2, p. 119-127, 2008.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino médio e novo ensino médio** / Organizadores Helio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Marcia Proescholdt Wilhelms. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande - MS : SED, 2021. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/institucional/publicacoes/>. Acesso em 21 de maio de 2022.

MATO GROSSO DO SUL. **Itinerários Formativos - Unidades Curriculares do Núcleo Integrador do Novo Ensino Médio**. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul SED/MS. Campo Grande, MS, 2022. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/institucional/publicacoes/>. Acesso em 21 de maio de 2022.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, J. S. Algumas reflexões sobre o conceito de empatia e o jogo de rpg no ensino de história. **XXVII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN, v. 22, 2013.

SANTOS, L. O. et al. Práticas integrativas como promoção de saúde: implementação da meditação com estudantes em um campus de uma universidade pública de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 45987-45992, 2020.

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EE RUI BARBOSA: CONSTRUINDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E EMPÁTICAS NA ESCOLA

Paulo Henrique Rosa Melo<sup>22</sup>  
Fabiane Mantelo Lopes<sup>23</sup>  
Luiz Henrique Ortelhado Valverde<sup>24</sup>

## INTRODUÇÃO

O vínculo entre meio ambiente e saúde pode ser facilmente estabelecido, uma vez que a garantia de qualidade de vida pressupõe um ambiente sócio ecologicamente equilibrado (MACHADO, 2018). Pesquisas na área da educação, da medicina, da psicologia e neurociências trazem o interesse do ser humano pelo ambiente natural, no qual apontam que nas últimas décadas houve um aumento significativo de problemas relacionados ao aprendizado, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, obesidade, diabetes, aumento da taxa de miopia, incluindo deficiência de vitamina D que pode levar a inúmeras patologias em decorrência do distanciamento do ser humano com a natureza (VELASQUES; OLIVEIRA, 2020).

O contato com o meio natural faz-se necessário para que ocorra o desenvolvimento integral e saudável do indivíduo, entre eles os fatores físicos, mentais e emocionais, no qual a ausência deste vem causando implicações que comprometem nos aspectos ambientais, sociais e psicológicos da sociedade, chamado de Transtorno de Déficit de Natureza (LUOV, 2016).

Richard Luov (2016) cita que a reconexão com a natureza não irá alterar apenas o modo de vida dos indivíduos, mas também o de outras gerações por meio da aproximação que se estabelecerá com o meio ambiente, e ainda afirma:

[...] refazer o elo rompido entre os jovens e a natureza é de nosso próprio interesse, não só porque a estética ou a justiça exigem, mas também porque nossa saúde mental, física e espiritual depende disso.

---

<sup>22</sup>Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professor Coordenador de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (PCA) da SED/MS.

<sup>23</sup> Graduada em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Faculdade Integradas de Jales (FAI). Coordenadora Pedagógica da SED/MS.

<sup>24</sup> Graduado em Ciências Biológicas, Mestre e Doutorando em Ensino de Ciências pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Técnico do componente de Ciências da COPEF/SED/MS.

Além disso, [...] como os jovens reagem à natureza, e como vão criar os próprios filhos, acaba delineando as configurações e as condições das cidades, dos lares, do cotidiano em geral (LUOV, 2016).

O tema do meio ambiente deve ser incorporado ao cotidiano escolar por diferentes áreas do conhecimento, e nunca como assunto excepcional. O ideal é que as contribuições efetivas ocorram a partir de suas especificidades, contribuindo com o entendimento, a ampliação e o enriquecimento da discussão sobre as questões socioambientais e de como estas estão relacionadas ao sentimento de pertença (MENDONÇA; NEIVAN, 2013).

Nessa perspectiva, foi intencionado o Projeto Sustentabilidade, no qual buscou-se trazer aos educandos a construção do conhecimento acerca das diferentes espécies vegetais que podem ser encontradas em nosso município de Cassilândia/MS, bem como discutir e ampliar visões e sentido para a preservação e conservação da natureza.

Diversos problemas estão sendo ocasionados pelos maus hábitos das grandes corporações industriais, principalmente por poluições de rios, mares e oceanos, do ar, com liberação de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), o desmatamento ocasionado pela extração ilegal de madeiras, e entre outros.

Nós, enquanto seres humanos racionais, acabamos reproduzindo péssimos hábitos que colaboram com a ausência de cuidados com o meio natural, fazendo o descarte incorreto de resíduos, que ocasionam entupimentos de bueiros, causando enchentes que por consequência são destinados aos cursos dos rios que irão para o mar e consumindo produtos de empresas sem cuidados especiais em suas produções, impactando significativamente a relação da preservação e cuidados com os ecossistemas e suas biodiversidades.

A soma desses fatores torna-se um complexo de situações desagradáveis e ruins para nós, para a fauna, a flora e para o futuro da nossa casa, a Terra. Com isso, busca-se por meio deste projeto, a sensibilização para a preservação e estreitamento do vínculo afetivo com o meio ambiente dos estudantes da Escola Estadual Rui Barbosa no município de Cassilândia/MS, especialmente da Unidade Curricular Eletiva - Sustentabilidade e Biologia, por estarem mais próximos dessa temática, de modo que possa colaborar com mudanças de hábitos e a construção do conhecimento socioambiental.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido com os educandos da Escola Estadual Rui Barbosa do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Em razão da Pandemia (COVID-19), foram selecionados alguns educandos que aceitaram a participação, tendo em vista a autorização dos pais e os devidos cuidados de biossegurança (álcool em gel, máscaras e distanciamentos).

## OBJETIVOS

O objetivo principal foi promover o espírito crítico a situações envolvendo a poluição, desmatamentos e falta de cuidados nas cidades com o meio ambiente. Entre os objetivos específicos, destaca-se:

- Desenvolver aprendizagem colaborativa;
- Construir conhecimentos sobre as espécies vegetais;
- Desenvolver habilidades em construção de herbários (catálogo de vegetações desidratadas);
- Desenvolver habilidades cinematográficas (Filmagens, ângulos);
- Perceber e desenvolver habilidades socioemocionais, a fim de possibilitar o autoconhecimento e a empatia com o meio ambiente.

## CONTEÚDOS

- Vegetações do Cerrado;
- Área de Preservação Permanente (APP);
- Herbário;
- Sensibilização Ambiental;
- Cinema: Filmagens e ângulos.

As aulas foram desenvolvidas em dois momentos, sendo o 1º momento em campo, em alguns locais no município de Cassilândia/MS:

- 1- **Ponto do Córrego do Cedro (Próximo a Fábrica Industrial Saboraki):** Nesse momento foi discutido com os educandos a importância da consciência ambiental em prol de uma melhor condição de vida nas cidades, retratando os problemas de poluição encontrados. Foi utilizado o art. 225 da Constituição Federal, colocando a questão do direito fundamental de todo brasileiro a um “meio ambiente equilibrado”, para que possa ser refletido com os estudantes acerca da relação do artigo com a situação do local atual;
- 2- **Cachoeira do Salto do Rio Aporé e Cachoeira do Socorro:** Nesse momento, os educandos puderam vislumbrar a riqueza de uma paisagem preservada, a importância das Áreas de Preservação Permanentes (APP's) e consciência ambiental. Utilizaremos a matéria sobre Área de Preservação Ambiental (APA), do site “((o))eco – O quê é uma Área de Preservação Permanente?”, para referenciar a explicação aos educandos relacionando com o local.

Foi realizado o trabalho de sensibilização junto aos educandos por meio da coleta de resíduos encontrados nos locais. Após esses momentos e de visualizações da paisagem, foram coletadas algumas amostras de plantas e flores para construção do Herbário. Foi também estimulado aos estudantes a utilização do uso de seus aparelhos celulares para registros fotográficos e de vídeos, dando-os dicas de ângulos, modo de filmagens adequados, para proporcioná-los técnicas de filmagens e bons *takes* de vídeos.

No 2º momento, ocorreu na unidade escolar a confecção do Herbário e produção do curta-documentário do trabalho desenvolvido. Para construção do herbário, foi utilizado como referência o *Manual de Procedimentos para Herbário*. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) *Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil*, organizado por Ariane Luna Peixoto e Leonor Costa Maia, Recife, 2013. Por meio deste manual, podem ser explorados todos os procedimentos, de todas as fases para construção do herbário. O projeto teve a duração máxima de 25 dias.

**1ª Semana (08/06 a 11/06/2021): 1º Etapa:** Foi realizada a apresentação do projeto aos educandos, dialogando com a metodologia e como seria realizada, bem como as recomendações gerais (roupas adequadas para saída de campo, garrafa de água, celular, mochila, boné); **2º Etapa:** Saída de campo e preparação do herbário (secagem das espécies vegetais) e de material audiovisual (separação de material audiovisual da saída de campo);

**2ª Semana (15/06 a 18/06/2021):** Confecção de curta-documentário do projeto (edição e construção do roteiro);

**3ª Semana (22/06 a 25/06/2021):** Confecção do Herbário (processos finais de costura e/ou colagem das espécies no papel/cartolina e inserção dos registros das diferentes espécies a serem catalogadas.

## RECURSOS

**Saída de Campo:** Alicates de plantas, Boné, Caderno, Canetas, Celular, Garrafa d'água, Meio de Transporte (carro), Mochila, Sacos de lixo (5 unidades);

**Herbário:** Celular, Cola branca (2 unidades), Fita de cetim verde - 20mm espessura (50cm), Papéis cartolina branco (7 unidades), Papéis kraft marrom (2 unidades), Papelão (10 caixas), Livros (Prensadeira improvisada);

**Vídeo:** App *Vídeo Maker*, App Gravador de voz, Celular, Fone de ouvido;

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A oportunidade de conviver e realizar o intercâmbio de experiências, faz com que a humanidade possa elevar suas capacidades cognitivas e socioemocionais em uma perspectiva transcendental. Foi por meio do diálogo e trocas de experiências que buscou-se proporcionar momentos significativos que contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem. A iniciativa do Projeto esteve na busca da sensibilização dos estudantes em prol da preservação e conservação ambiental, levando em conta a importância, tal como a proximidade afetiva com o planeta Terra.

A participação dos educandos surpreendeu as expectativas além do que imaginado, já que de início estavam entusiasmados com a saída de campo. Durante esta etapa, houve um bom envolvimento, pois conforme os estudantes iam conhecendo os locais visitados, os mesmos demonstravam interesse nos diálogos e participação, sendo perceptível a competência da Autogestão com levantamento de perguntas acerca das espécies de vegetais e da relação humana com a natureza.

Acredita-se que as práticas proporcionadas fora da sala de aula, além dos muros da escola, promovem momentos com maior envolvimento objetivando o aprendizado, já que foge da rotina escolar comum, vivenciando ambientes e momentos novos, sendo uma iniciativa importante a ser desenvolvida com mais frequência na escola, o que corrobora com a competência de número 09 da Base Nacional Comum Curricular: *Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza* (BRASIL, 2017).

Um outro momento da saída de campo, foi o da observação da paisagem natural, a percepção da respiração, do silêncio e da escuta, a fim de conectar e desenvolver os órgãos sensoriais com a natureza. Foi solicitado aos estudantes que observassem o horizonte, respirando fundo, se mantendo em silêncio para que apenas ouvissem os sons que a "natureza" transmitia.

Houve a intencionalidade de propiciar a sensibilização e comprometimento com o meio natural por meio das sensações que os órgãos sensoriais captam. Cada indivíduo pode ter percepções e sentimentos de sua forma e criar suas reflexões acerca da importância de uma relação equilibrada com o meio ambiente. Este foi um dos momentos mais prazerosos conquistados na saída de campo, pois foi visto que proporcionou tranquilidade e bem-estar a todos os envolvidos.

Ainda na saída de campo, em especial na coleta das espécies vegetais, todos participaram efetivamente com o senso coletivo aguçado. Enquanto alguns estudantes observavam as diferentes espécies para coleta e armazenagem, outros acompanhavam registrando os momentos com o uso da câmera do celular. Todos puderam desenvolver um pouco de cada proposta e também puderam desenvolver o trabalho colaborativo em equipe. Sabemos a importância do senso coletivo a ser construído, pois é através dessas habilidades que criamos empatia para com os outros e com o meio vivido. Destacou-se nesse momento o desenvolvimento da habilidade socioemocional da Amabilidade, abraçando a empatia e o respeito com o outro (natureza) e consigo.

Após essa etapa, iniciou-se o processo de armazenamento das espécies vegetais. Deixou-se durante 15 dias para secagem e assim foi dado início a construção do herbário. Pensou-se que haveria dificuldades durante o processo, devido a costura das plantas na cartolina, porém não houve tantas, graças a vivência de um dos estudantes que viveu experiências no campo, tendo adquiridos hábitos de costura de couro, o que facilitou esse momento, já que pode colaborar em ensinar os outros estudantes a darem pontos de costura adequadamente.

A iniciativa de valorizar o conhecimento que os estudantes já possuem é de extrema importância para a aprendizagem, visto que valoriza os saberes tradicionais e a vivência de cada um, aprendendo uns com os outros e desenvolvendo o protagonismo estudantil, por meio da observação, problematização e participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem. Foi observado nesse momento que a competência da Autogestão por meio da determinação, organização e responsabilidade por parte dos estudantes foram evidenciados na prática, tal como o Engajamento com os outros e a Abertura ao novo em experienciar novas possibilidades e vivências.

A dificuldade encontrada foi na edição do vídeo e da gravação de áudio. Pois para a edição do vídeo, foi ressaltado a importância de um preparo inicial sobre as técnicas para melhor rendimento e condições da produção. Nesse sentido, é necessário um tempo maior de Projeto, incluindo uma oficina que capacite os estudantes de uma forma mais enfática e direcionada. Outro aspecto que pode surgir está relacionado à timidez, o que é normal. Para isso, sugere-se o desenvolvimento de trabalho teatral, dicas de oralidade e assim proporcionar uma comunicação mais fluída.

Mesmo diante de tais adversidades, conseguiu-se uma boa edição e uma boa narrativa para o vídeo, porém foi necessário estender o tempo do projeto para uma boa adequação, já que os estudantes necessitavam de mais preparo nesses quesitos.

Para a pesquisa das espécies coletadas, foi realizada por meio do aplicativo de celular *Plantnet*, um espaço virtual colaborativo que funciona como uma biblioteca de plantas das diferentes espécies do mundo. Neste aplicativo, foi feito o *upload* da foto da planta e por ela é feita a pesquisa nos registros das espécies do *app*, trazendo a família, gênero, espécie e nome comum da planta, uma excelente ferramenta para iniciação à pesquisa científica.

Por fim, acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização dessa metodologia e do desenvolvimento das habilidades socioemocionais e cognitivas pode colaborar efetivamente na sensibilização ambiental dos estudantes. As iniciativas através da Pedagogia de Projetos podem ser efetivas na construção do conhecimento e potencializar as práticas docentes a fim de construir estratégias para desenvolvimento da macrocompetência socioemocional da Resiliência Emocional (tolerância ao estresse, à frustração) no sentido de gerenciar estressores no caminho do seu projeto de vida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se a relevância da construção de hábitos que fomentem a sensibilização ambiental por meio da pesquisa empírica e da pedagogia da prática, fazendo com que os estudantes adquiram conhecimentos pelas experiências vividas. A intenção esteve em esclarecer que certos atos ocasionados no cotidiano podem impactar drasticamente a sobrevivência dos ecossistemas.

Além disso, o desenvolvimento de habilidades técnicas com instrumentos contemporâneos como celulares, *softwares* e aplicativos de edição de vídeos, fotografias e herbários, podem aprimorar a capacidade dos educandos com esses recursos e assim terem maior autonomia em seu cotidiano e na construção de seus projetos de vidas.

Pode-se notar que durante as etapas do Projeto, os estudantes demonstravam grande entusiasmo, havendo um bom envolvimento nas diferentes etapas, pois esta iniciativa parte de um processo de ensino-aprendizagem diferenciado e diversificado dos padrões pedagógicos tradicionais, valorizando a construção do conhecimento além das concepções comuns. Buscou-se desenvolver formas diferentes para o processo de ensino-aprendizado, levando em consideração teorias da Educação Interdimensional.

Contudo, acredita-se que os estudantes por meio das experiências vividas neste projeto e com os materiais produzidos puderam demonstrar que adquiriram condições de cidadãos preparados para viverem em sociedade de forma integral e para suas funções no trabalho, com valores e senso crítico e sensibilidades importantes para viverem em harmonia com a natureza.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Planalto (Governo Federal). Capítulo VI do Meio Ambiente; Art. 225. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Acesso em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)> Acesso em 03 jun. 2021.

EXPERIMENTOTECA. Prensa para flores e folhas (como fazer exsiccatas para herbário). Youtube. 2016.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=reuCBWSIAEU>> Acesso em 03 jun. 2021.

INCT. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia. Ariane Luna Peixoto e Leonor Costa Maia (organizadoras). Manual de Procedimentos para Herbário. Editora Universitária UFPE. Recife, 2013.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências e habilidade socioemocionais. 2016. Disponível em:

<<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html>> . Acesso em 13 jun. 2022.

LOUV, R. A Última Criança na Natureza. São Paulo: Aquariana. 2016.

MACHADO, A. A. Educação Ambiental: construindo elos entre saúde e meio ambiente: relato de experiência numa escola pública em João Pessoa (PB). Revbea, São Paulo, V. 13, No 2: 264-281, 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Currículo de Referência do Ensino Médio de Mato Grosso do Sul - versão preliminar. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul (SED/MS). Rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), 2020.

MATO GROSSO DO SUL. Proposta Pedagógica e de Gestão da Escola de Autoria. Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul (SED/MS). Rede Estadual de ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS), 2022.

MENDONÇA, R; NEIVAN, Z. A natureza como educadora: transdisciplinaridade e educação ambiental em atividades extraclases. 2. ed. rev. atual. - São Paulo: Aquariana, 2013.

OEKO. O que é uma área de preservação permanente. Dicionário Ambiental. 2013. Disponível em:

<<https://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27468-o-que-e-uma-area-de-preservacao-permanente/>>. Acesso em 03 jun. 2021.

VELASQUE, B. B; OLIVEIRA, M. M. S. Transtorno de déficit de natureza na infância - uma perspectiva da neurociência aplicada à aprendizagem. Lat. Am. J. Sci. Educ. vol. 7, 2020.

Disponível em: <[http://www.lajse.org/nov20/2020\\_22020\\_2.pdf](http://www.lajse.org/nov20/2020_22020_2.pdf)>. Acesso em 13 jun. 2022.

# TERTÚLIAS DIALÓGICAS DE ARTE E PROJETO DE VIDA – AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PELOS OLHARES DE FRIDA KAHLO

Sueli Rocha Bonfim<sup>25</sup>

## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência aconteceu com os estudantes da E. E. Luisa Vidal Borges Daniel, no ano de 2021, com as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental Integral, durante as aulas de Projeto de Vida e Arte. As ações descritas registram anseios e conquistas dos alunos da professora proponente no retorno das aulas presenciais, após período de pandemia. As experiências vivenciadas, neste documento, ancoram-se na pesquisa e análise do perfil da artista Frida Kahlo, por meio da dinâmica e emprego das Tertúlias Dialógicas de Arte.

Alguns estudantes durante o retorno das aulas presenciais, demonstraram necessidade e interesse em falar sobre os seus sentimentos e emoções vivenciados no período de isolamento social, pois não conseguiam expor as diversas situações e ambientes desafiadores que vivenciaram. Desse modo, conhecer a história da artista, uma mulher forte que marcou um período, pesquisar, ler sobre suas conquistas e superações, foram estímulos à fala de cada estudante envolvido, sobretudo, a vida de Frida Kahlo foram motivacionais em todo o processo, despertando o interesse à pesquisa.

A culminância desta atividade aconteceu por intermédio de uma Intervenção Artística, exposição de releituras das pinturas da artista, registros em caderno e gravação do diário de bordo. Nossas práticas e discussões foram compartilhadas entre grupos de professores de outras escolas fortalecendo uma rede de saberes.

O *feedback* e participação dos estudantes foi fundamental para elaborar novas estratégias de abordagem para aqueles que ainda permaneciam *online* e outros, que não conseguiam falar

---

<sup>25</sup> Sueli Rocha Bonfim - E.E. Luisa Vidal Borges Daniel - rochabonfim@yahoo.com.br

suas angústias. Nossa intenção não foi dar uma receita pronta para ser seguida, mas contribuir com colegas professores e outros leitores a respeito deste assunto.

Reconhecemos que o vírus da COVID 19 e a pandemia, potencializaram a necessidade de fazer uma educação diferenciada. Eles revelaram a todos nós educadores e sociedade em geral a fragilidade da educação que vivíamos. Nosso estudante acompanhou a evolução tecnológica, ele é nativo digital, protagonistas e nós, professores, nesse processo de escolarização fomos organizadores das aprendizagens. Aprendemos que, neste momento, a relação de alguns professores com as novas tecnologias foi desafiadora, eu me incluí nesse contexto, sendo o estudante nosso parceiro, tivemos que aprender a aprender.

Na visão de Paulo Freire a educação deve ser capaz de promover a autoconfiança e toda ação educativa deve ser um ato contínuo de recriação e de ressignificação de significados enquanto condição de possibilidade para uma educação conscientizadora e libertadora. Dentro de uma perspectiva contínua de diálogo e reflexão sobre a ação com o objetivo de ampliar a visão de mundo e a participação ativa do indivíduo em todas as esferas da vida em sociedade. (INFOESCOLA, 2022).

A dificuldade de aceitar toda mudança, ser professor virtual, sair da zona de conforto de uma sala de aula física, só foi possível devido ao trabalho coletivo, empático e resiliente, assim ressignificar foi vital para todos nós. Por outro lado, passar pela formação continuada dos Diálogos Socioemocionais, realizada um ano antes da pandemia e buscar outros cursos, foi um diferencial nas minhas práticas pedagógicas. Entender como o meu estudante estava, seus sentimentos, o que ele precisava, refletia a minha necessidade e intenção do momento, pois nunca havíamos presenciado uma pandemia antes.

Os componentes de Arte e Projeto de Vida fortaleceram nossos caminhos percorridos e possibilitaram maior compreensão no que tange ao nosso engajamento com os outros, respeitando as emoções e sentimentos. Neste contexto, analisar as Competências Socioemocionais a partir dos olhares de Frida Kahlo, por meio de metodologias ativas contribuiu para desenvolver a autonomia e protagonismo na construção das aprendizagens dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

O período de realização desta atividade planejada aconteceu no 1º bimestre de 2021, no início das aulas presenciais. Em um primeiro momento, com apenas 50% do quantitativo dos estudantes, logo em seguida, com todos os presentes, conforme os protocolos da Organização Mundial de Saúde e orientações recebidas da Secretaria de Estado Educação de Mato Grosso do Sul/SED-MS. Nossos estudantes ficaram “marcados” pelo retorno de um longo período de isolamento social, do qual surgiu a necessidade de aula e de um acolhimento empático,

diferenciado e mais humanizado. Este se deu no primeiro dia com tapete, estrelas e professores enfileirados.

As aulas aconteceram em escalonamento e a cada semana atendíamos um grupo de estudantes. A dinâmica adotada nas aulas de Projeto de Vida e Arte aconteceu por meio de várias rodas de conversa, fora do ambiente de sala de aula, debaixo de um pé de amoreira, com os estudantes sentados em roda, em suas cadeiras. “O professor se tornou um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador da aprendizagem” (GADOTTI, 2021, p. 25).

Aos poucos continuamos as aulas já trabalhadas anteriormente, os alunos entenderam que falar dos sentimentos bons ou ruins era relevante para o fortalecimento do grupo. Alguns me procuraram em segredo para contar os últimos acontecimentos, fortalecemos, retomamos a confiança gradativamente. Logo após cada roda de conversa, o estudante registrava um parágrafo no seu caderno e, assim, construiu um diário de bordo, ou um mapa mental, outros ainda, decidiram gravar o diário de bordo e assim os registros foram construídos e compartilhados.

As Tertúlias Dialógicas de Projeto de Vida e Arte permearam nossos encontros e foi em um desses momentos que chegamos à Frida Kahlo. Elas permitiram o debate de diversos temas trazidos pelos estudantes. Ampliamos nossas pesquisas na sala de tecnologia, compartilhando, por meio de seminário, apresentação da vida e obra da artista. Uma estudante sugeriu criar uma “caixa de trabalho”, onde colocariam questões sobre diversas formas de conviver e relacionar-se com as pessoas.

Nesse recurso (que foi decorado pela criadora e acompanhava as aulas de Projeto de Vida e Arte) foram, então depositados em pequenos pedaços de papel, escritas de desabafos, elogios, mensagens de negação das doenças mentais, identidade de gênero e abusos. Durante as rodas de conversa, abríamos a caixa e os próprios estudantes determinavam quem iria ler os escritos. Antes de iniciar a referida ação estabeleceu-se que os escritos não estariam assinados, a fim de preservar a identidade dos participantes.

Posteriormente, todas as contribuições foram compartilhadas com a coordenação e, em alguns casos, identificado o estudante, seria encaminhado ao apoio e acompanhamento psicológico. Os alunos produziram releituras das obras de Frida Kahlo, com exposição no *hall* da escola. Nossa culminância aconteceu com uma Intervenção Artística, algumas estudantes confeccionaram flores para os cabelos, maquiaram-se, retomaram a autoestima, em seguida, houve um delicioso lanche coletivo no pátio da escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A expectativa no retorno às aulas presenciais representou para todos nós um recomeço. É certo que devíamos prosseguir, mas, também reconhecer que ninguém é igual a ninguém e que há diferentes modos de aprender. Todos estávamos sensíveis e abertos a novo, ressignificamos

sem errar ou até mesmo aprendemos com os próprios erros. Aprendi na troca de experiências por meio de uma construção coletiva em que prevaleceu a ética e empatia. O professor agora é um colaborador e organizador das práticas e o estudante conquista sua autonomia na aprendizagem, de forma ativa. Nessa simbiose, ambos tornam-se protagonistas, haja vista que

[...] Uma educação eficaz requer que o educador explore as tendências e os interesses para orientar o educando até o ápice em todas as matérias, sejam elas científicas, históricas ou artísticas. Educar-se é crescer, não no sentido puramente fisiológico, mas no sentido espiritual, no sentido humano, no sentido de uma vida cada vez mais adaptada. (WESTBROOK, 2010, p.37).

Ao final de toda a experiência vivida com esta turma, observei maior envolvimento e profundo sentimento de pertencimento dos alunos com as ações propostas pela escola. No semestre seguinte, houve maior interação e participação nos projetos, cuidado com o patrimônio, participação nas ações solidárias, entre outros. Nossos estudantes haviam conquistado autonomia e envolveram-se de modo amável e empático com os colaboradores e segmentos da escola, foi com orgulho poder observar toda essa transformação durante a confraternização.

Recomendo que cada professor em seus respectivos componentes tenham o conhecimento e saibam trabalhar as competências socioemocionais junto das suas atividades planejadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar da construção da aprendizagem dos alunos da E. E. Luisa Vidal Borges Daniel, nas aulas de Projeto de Vida e Arte, em período pós pandemia e retorno às aulas presenciais, agregou ao meu ver, a necessidade de um olhar diferenciado voltado para o meu estudante. Reestruturar-me profissionalmente e reconhecer minhas fragilidades incentivou a busca por uma formação continuada em aprender sobre as competências socioemocionais, ultrapassaram as barreiras didático-pedagógicas, estreitando os laços de amizade entre professores, estudantes e seus familiares.

Atendê-los com um olhar empático, colocando-me no seu lugar foi fundamental para o sucesso de todo o processo. Compreender como estavam se sentindo, falar sobre o seu estado emocional enriqueceu os encontros realizados fora da sala de aula e durante as rodas de conversa ao compartilharem as conquistas alcançadas. Ressalta-se como outro fato relevante, a pesquisa sobre a vida e obra da artista Frida Khalo, propiciando a interdisciplinaridade entre os dois componentes e o emprego das dinâmicas das tertúlias artísticas, desse modo facilitando a construção de novas formas de aprender e avaliar.

Um dos processos avaliativos que gostaria de pontuar, deu-se por meio da criação de um diário de bordo gravado, em que nossos estudantes transformaram a sala de aula em um estúdio de gravação, dividiram as tarefas entre si e demonstraram autonomia e protagonismo, culminando

em vídeos dirigidos e editados, oportunizando à nossa escola tornar-se uma rede coletiva, ativa e acolhedora de saberes.

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. Boniteza de um sonho, ensinar-e-aprender com sentido. Moacir Gadotti. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

<https://www.infoescola.com/pedagogia/metodo-paulo-freire/>- Disponível em (cinco) de junho de 2022  
WESTBROOK, Robert B. John Dewey; Anísio Teixeira, José Eustáquio Romão, Verone Lane Rodrigues (org). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. P. 17.

# UTILIZAÇÃO DA RODA DA VIDA COMO FERRAMENTA DE AUTOCONHECIMENTO

Emily Daiane Mancoelho Lima<sup>26</sup>

Vanessa Clotilde Moroni<sup>27</sup>

Mirian Paula Falavigna<sup>28</sup>

## INTRODUÇÃO

Projetar a vida a partir de uma visão que se constrói do próprio futuro é essencial para todo ser humano, é essencial aprender a projetar o futuro, os sonhos e as ambições, transformando-os em objetivos, metas e prazos para a sua realização, empregando muito cuidado e determinação para isso.

Pensando nisso a unidade curricular Projeto de Vida deve valorizar o desenvolvimento integral do aprendiz em todas as suas dimensões: intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica, para assim, formar um cidadão autônomo, solidário e competente. Desta forma, cabe ao educador dar o suporte e apoio para a elaboração do Projeto de Vida, respeitando a singularidade dos indivíduos, dispondo um olhar humano a visão do estudante, bem como de suas escolhas, sonhos e perspectivas.

O Projeto de Vida é uma intenção estável, com sentido pessoal e ético, vinculada a um planejamento que permita conquistá-la. [...] Além de ter sentido pessoal, o Projeto de Vida deve ser ético, ou seja, não pode ferir a dignidade das outras pessoas e deve expressar valores tais como a justiça, a igualdade e a liberdade (DANZA; SILVA, 2020, p. 8).

Pensando neste contexto, o objetivo da atividade foi utilizar uma ferramenta que mostrasse aos estudantes um panorama pessoal e holístico do momento atual da sua vida, a importância de manter o equilíbrio em diferentes aspectos através do autoconhecimento, virtude que ajuda as pessoas a tomarem decisões mais conscientes, através do controle das emoções, não deixando-as dominar suas escolhas e diminuindo, assim o risco de ações impulsivas. Para os autores Danza e Silva (2020), o autoconhecimento é a capacidade que uma pessoa tem de obter informações sobre si mesma e a usá-las para responder à pergunta “Quem sou eu? ”, procurando conceber-se

---

<sup>26</sup> Emily Daiane Mancoelho Lima - Escola Estadual Vespasiano Martins - emancoelho@gmail.com

<sup>27</sup> Vanessa Clotilde Moroni - Escola Estadual Vespasiano Martins - vanessamoroni@gmail.com

<sup>28</sup> Mirian Paula Falavigna - prof\_milla@hotmail.com

como um ser integral (DANZA; SILVA, 2020, p. 15).

A atividade proposta Roda da Vida foi pensada para fomentar o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e socioemocionais, valorizando o processo da construção do caminho social e profissional dos educandos de maneira significativa, com ênfase ao planejamento para a conquista de objetivos através do fortalecimento do autoconhecimento, visando o entendimento de si mesmo e do outro, com o intuito de descobrir suas potencialidades, estabelecendo metas e estratégias integradoras.

## **METODOLOGIA**

O planejamento da atividade se deu pela necessidade que os estudantes apresentavam de se autoconhecerem. Em uma atividade anterior era notória a falta de reflexão e observação de si, os estudantes mostravam diversas dificuldades de se contemplar. Tornando seus relatos superficiais, no qual se baseavam apenas em julgamentos externos e não pelo modo como se viam. Conforme vivenciamos as aulas, percebemos que a imagem que adquirem é reflexo e produto principalmente da forma de tratamento que recebem das pessoas a sua volta e do ambiente em que vivem, interferindo diretamente na imagem que cada pessoa tem de si mesma.

Quanto mais exata a imagem que o estudante realiza de si, mais realisticamente conduz sua vida. Tendo como base a dificuldade apresentada durante os relatos superficiais sobre si, houve a necessidade de buscar ferramentas que pudessem ajudar os educandos a refletir com mais cautela sobre si, tendo em vista que não é uma tarefa fácil.

A atividade sobre a Roda do Equilíbrio da Vida se encaixava na necessidade que os estudantes do segundo ano da Escola Estadual Vespasiano Martins apresentavam. A proposta da atividade foi encaminhada pela professora Emily Daiane para a coordenação do Ensino Médio de Tempo Integral (EMTI) e, após aprovação, aplicada em sala de aula.

A mesma utilizou duas aulas, de 50 minutos cada, iniciou com uma aula teórica acerca do assunto, na qual de maneira oral conscientizou os estudantes sobre a importância do autoconhecimento e seus benefícios, relatou sobre a necessidade do autocontrole de seus sentimentos e emoções e também deu exemplos de atos com e sem controle no dia a dia e a forma que isso pode implicar, tanto positivamente, quanto negativamente na vida do indivíduo.

Na sequência disponibilizou um texto informativo sobre a ferramenta a ser utilizada na aula, ensinando o passo a passo para o preenchimento da Roda da Vida e sua importância no processo de autoconhecimento e como pode ajudar na carreira profissional e pessoal do discente. Esse instrumento é simples, mas apresenta grandes resultados e reflexões de extrema necessidade. Foi criado nos anos de 1960 por Paul J. Meyer, um jovem humilde que nasceu durante a Grande Depressão e tornou-se milionário cuidando das suas seguradoras.

Meyer apresentava grande motivação e persistência, se destacava por conta do perfil, e através

disso viu uma grande oportunidade de empreender. Se tornou um grande palestrante motivacional e vendeu incontáveis livros e áudios. Para utilizar a Roda da Vida é necessário um círculo com 12 categorias importantes da vida, tais como, família, espiritualidade, hobbies, contribuição social, equilíbrio emocional, realização, propósito, entre outros. Essas categorias devem ser escalonadas de 1 a 10, sendo 1 uma avaliação baixa e 10 muito boa, como mostra a figura 1.

**Figura 1:** exemplo da roda da vida.

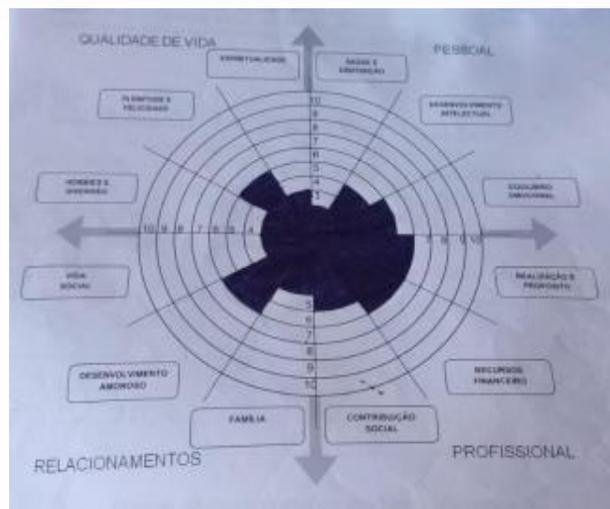


Fonte: COACHING ESPORTIVO – Linhares Coach

Após a introdução apresentada pela professora foram distribuídas rodas da vida impressas aos estudantes, que deveriam então refletir e marcar devidamente com um "X" cada fatia na altura que correspondesse a importância e prioridade que tem dado aos pontos. A docente sempre intervia para auxiliar com questionamentos, como, qual importância tem dado aos seus momentos de lazer? Tem praticado atividades que te relaxam? Como anda sua alimentação? Tem apresentado hábitos saudáveis?

Depois que todos pontuavam a roda, ligavam-se os pontos para analisar o panorama holístico do momento em que se encontra sua vida e a importância que tem dado a cada segmento, como demonstrado na figura 2.

**Figura 2:** Exemplo do desenvolvimento da Roda da Vida.



Fonte: Arquivo Pessoal. Lima, Emily Daiane Mancoelho

Ao fim, o estudante foi convidado a compartilhar a experiência, promovendo um Feedback, expondo em formato de relatos, os pontos positivos e negativos, além de apresentar as áreas com mais necessidades de prioridades. A intenção é que o estudante possa rever comportamentos, criar projetos em diversas áreas e traçar estratégias para alcançar objetivos.

A avaliação se deu de maneira processual, no qual o grau de dificuldade em avaliar o Projeto de Vida de outra pessoa é um desafio. O processo avaliativo deve ser um caminho para potencializar a aprendizagem e as habilidades dos estudantes. Por conta disso, a avaliação se compôs de maneira formativa e contínua, avaliados através de observações, registros, participação, interesse, dedicação e responsabilidade demonstrada nas aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos estudantes, já relatadas anteriormente, os resultados se deram de maneira positiva atingindo as expectativas da educadora, principalmente quando se é levado em consideração o importante momento de reflexão gerado ao fim da atividade. É imprescindível citar o espanto gerado por parte dos educandos ao perceber que a Roda da Vida não estava girando da maneira correta, gerou medo e incertezas, entretanto a professora buscou alertá-los para os pontos positivos, sempre dizendo que o Projeto de Vida é contínuo e lembrando que ainda há tempo para conquistarem aliados que os apoiem nesse percurso, se atentarem aos pontos que precisam valorizar mais, já que segundo Borges e Magalhães, a fase em que se encontram é conturbada e cabe uma intervenção, que contemple acolhimento institucional e familiar, pois estão em transição entre adolescência e fase adulta.

Essa ferramenta possibilitou visualizar a interpretação que todos têm a respeito dos momentos que estão passando e quais linhas e objetivos devem ser traçados. E a partir desse momento conseguir executar seus projetos futuros. É importante ressaltar que para essa atividade observou-

se uma necessidade de apoio mais concreta, tendo em vista isso, a professora realizou diversas intervenções a fim de incentivá-los a aplicar melhor seus valores, buscando promover atitudes de não indiferença em relação a si próprio, ao outro e ao seu entorno social.

A discussão trouxe à tona relatos e reflexões e a partir da análise da roda pode-se perceber as áreas mais afetadas e as mais priorizadas. Depois dessa experiência os estudantes apresentaram melhor compreensão do autoconhecimento, notando assim, a sua importância e necessidade, atingindo os objetivos propostos no planejamento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade proposta teve como objetivo criar um facilitador de conhecimento que conscientizassem os estudantes sobre a importância de se autoconhecerem, obteve-se êxito e ultrapassou as expectativas, partindo do princípio em que a discussão final (*feedback*) possibilitou a reflexão sobre estratégias para o desenvolvimento de habilidades em constância com o projeto de vida. Diante disso, conclui-se que, obtiveram um grande avanço educacional e socioemocional, com grandes impactos principalmente nos pontos abordados.

## REFERÊNCIAS

BORGES, Carolina de Campos e MAGALHÃES, Andrea Seixas. Transição para vida adulta: autonomia e dependência na família. Psico v. 40. Janeiro de 2009. Disponível em:

<file:///C:/Users/Emily%20Daiane/Downloads/3993-Texto%20do%20artigo-18748-1-10-20090824.pdf>.

Acesso em: 26 de jun. de 2009.

DANZA, H. C.; SILVA, M. A. M. Projeto de Vida: construindo o futuro. Volume único. 1º Ed. São Paulo: Ática, 2020.

ENDLER, Danilo. A roda da vida. Life Transitions, 29 de março de 2018. Disponível em:

<https://www.lifetransitions.com.br/a-roda-da-vida/>. Acesso em: 26 de jun. de 2022.

IAS, Instituto Ayrton Senna. As Competências Socioemocionais no Cotidiano da Escola. Disponível em:

<[file:///D:/Downloads/Mapa%20de%20Atividades%20IAS%20-%202020%20ano%20EM%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/Mapa%20de%20Atividades%20IAS%20-%202020%20ano%20EM%20(1).pdf)>. Acesso em:

25 de jun. de 2022.

ICE, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Modelo pedagógico: metodologias de êxito da parte diversificada – componentes curriculares ensino médio. Recife: ICE, 2016.

LINARES – COACH ESPORTIVO. Disponível em: <<http://www.linharescoach.com.br/>>. Acessado em: 28 de jun. de 2022.

MATERIAL DO EDUCADOR – Aulas de Projeto de Vida. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/>. Acesso em: 27 de jun. de 2022.

RODA DA VIDA: a ferramenta de autoconhecimento que serve para a carreira e vida pessoal. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/roda-da-vida/>. Acessado em: 28 de jun. de 2022

# MEU PROJETO DE VIDA EM TEMPO DE PANDEMIA

Wagner Batista Pinheiro<sup>29</sup>  
Joice Kellen Ventura dos Santos<sup>30</sup>

## INTRODUÇÃO

A Escola Estadual Antônia da Silveira Capilé tem por objetivo o desenvolvimento integral dos estudantes, visando assim, uma aprendizagem por meio das competências cognitivas e socioemocionais. Essa proposta está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul que orientam o desenvolver integral do estudante.

Para disciplina de Projeto de Vida, acredito que é necessário destacar as competências socioemocionais, elencadas pelo Projeto Político Pedagógico – PPP da escola como, escola da autoria, onde o estudante é protagonista de seu desenvolvimento, fazendo valer os quatro pontos de sustentação descritos no PPP da escola: Protagonismo, Os Quatro Pilares da Educação (Ser, Conhecer, Conviver e Fazer), A Pedagogia da Presença e a Educação Interdimensional. Assim, também, o desenvolvimento de aspectos que considero como sendo primordiais, tais como: autonomia, protagonismo social, emocional e econômico, cooperação, empatia e valores familiares pautados na ética e moral para fundamentar a formação.

Conforme a minha formação acadêmica e religiosa e os trabalhos de dez anos em casa de acolhida de jovens em recuperação, saliento o papel da disciplina, que proporciona experiências capazes de fomentar nas pessoas o senso de responsabilidade pelo mundo, desenvolvendo atividades que favoreçam a autorreflexão e o protagonismo, reconhecendo as emoções, consolidando conhecimentos, valores, princípios. A proposta consiste na elaboração e execução de um diário de bordo (o meu projeto de vida) no decorrer do ano de 2022 e possivelmente no ano de 2023, por meio de produções, pesquisas, análises e registros.

## METODOLOGIA

A avaliação das disciplinas deve seguir as orientações determinadas pela Secretaria da Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, ou seja, a avaliação deverá ser contínua, formativa e processual, deverão ser utilizados alguns instrumentos avaliativos, como diário de bordo, portfólio (físico ou

---

<sup>29</sup> Escola Estadual Antônia da Silveira Capilé - wagner.66584@edutec.sed.ms.gov.br

<sup>30</sup> Joice Kellen Ventura dos Santos - joice.488308@edutec.sed.ms.gov.br

virtual), fazendo uso das ferramentas midiáticas, como uso de smartphones para relatar a construção seu conhecimento e desenvolver o processo de autoavaliação ou para observar como estão progredindo em suas habilidades.

Dentro desse processo avaliativo, trabalhei com filmes e documentários e palavras de ordem como: "Você é importante"; "muitas pessoas o amam"; "você é vencedor"; "tudo é possível com dedicação e trabalho", entre outras que realize a retomada de valores éticos e morais, para a construção e formação de cidadão participativo, engajado dentro da escola e integrado na sociedade.

Sobre os aspectos para obtenção das notas os alunos foram avaliados por conceitos e frequência, ou seja, as atividades, como seminários e debates desenvolvidas na disciplina de Projeto de Vida.

Utilizamos uma metodologia voltada para a apresentação de filmes, baseados em histórias reais, para abordar assuntos como intolerância, dificuldade de relacionamento com a família. Além, de debates em sala e seminários sobre os temas que estavam em evidência na mídia, como aborto, movimentos sociais, a formação de famílias. Também, trabalhando a pirâmide dos sentimentos, com a contribuição de uma psicóloga. Após isso, eles realizaram a avaliação, evidenciando quais os sentimentos mais presentes na vida deles.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A elaboração de um projeto de vida, considerando a singularidade de cada estudante do 2º ano, contendo seu percurso, expectativas, visão, escolhas e perspectivas, iniciativa social, cidadania, empatia, confiança e respeito. Essa formação, se desenvolveu a partir de reflexões como "quem eu sou" e "como me vejo no mundo", utilizando questões como: Você se considera um louco? Um Iludido? Um Sonhador? Uma pessoa fora da realidade?

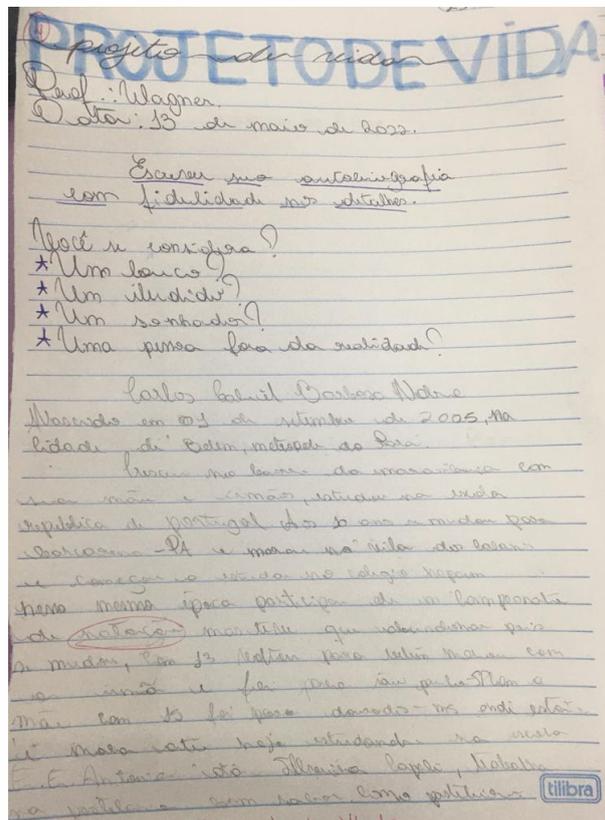
Seguem imagens de algumas respostas, sendo preservada a identidade do estudante. Trabalhamos também, para que os mesmos escrevessem sua autobiografia, trazendo em pauta, qual seu maior sonho.

**Figura 1:** Estudantes na sala de tecnologia, fazendo pesquisa dos assuntos listados anteriormente.



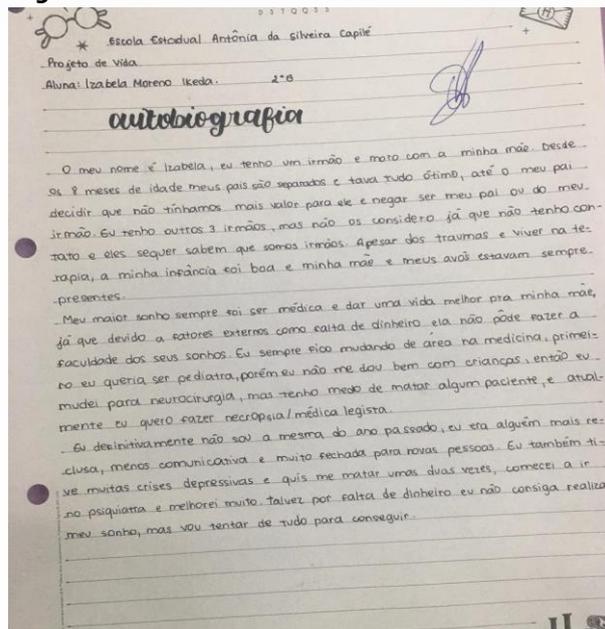
Fonte: Autores

**Figura 2:** Autobiografia de um estudante a partir das perguntas propostas.



Fonte: Autores

**Figura 3:** Estudantes realizando debate em sala de aula.



Fonte: Autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, algumas dessas dinâmicas desenvolvidas tiveram como finalidade a formação e amadurecimento do estudante enquanto formador do seu destino, além das transformações concretas dos estudantes dentro do cotidiano, vivenciando e atribuindo significados às experiências na escola.

## REFERÊNCIAS

DANZA, Hanna Cebel. **Projeto de vida: Construindo o futuro**. Volume Único /Hanna Cebel Danza, Marco Antônio Morgado da Silva. — 1. ed. — São Paulo: Ática, 2020.

<https://www.sed.ms.gov.br/novoensinomedio/eccessado> em 05 de Março de 2022.

Secretaria de Estado de Educação – SED. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Mato Grosso do Sul –**Currículo De Referência De Mato Grosso Do Sul**. Educação Ensino Médio.

# SUPERANDO OBSTÁCULOS, TRILHANDO NOVOS CAMINHOS: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Paula Alves da Silva<sup>31</sup>  
Joice Kellen Ventura dos Santos<sup>32</sup>

## INTRODUÇÃO

No ano de 2018 ganhei um valioso presente, trabalhar e ministrar a disciplina de Projeto de Vida em sala de aula e com este novo desafio trouxe comigo novos desafios, expectativas e caminhos a trilhar. Ao trabalhar uma disciplina, até então nova para os (as) estudantes, os desafios foram inúmeros. Um deles, pontual, foi pouco a pouco trabalhar com os (as) estudantes a importância da disciplina, não apenas como algo avaliativo, mas como um processo de obtenção de conhecimentos que será de suma importância para o seu projeto de vida e formação de excelência.

No início do ano de 2020, nossa sociedade foi afetada mundialmente com uma pandemia, novos desafios surgiram e com estes foi necessário nos reinventar, tanto em sala de aula, com novas metodologias, como também no desafio de alcançar os (as) estudantes através das atividades avaliativas impressas/APC.

Ao trabalhar a disciplina de Projeto de Vida com o ensino fundamental o objetivo foi aproximar dos (as) estudantes, através das APC, pois em sua grande maioria os (as) estudantes não tinham acesso à internet e à um aparelho eletrônico para as aulas via *Google Meet*.

---

<sup>31</sup> Ana Paula Alves da Silva - Escola Estadual Antônia da Silveira Capilé - ana.430889@edutec.sed.ms.gov.br

<sup>32</sup> Joice Kellen Ventura dos Santos - Escola Estadual Antônia da Silveira Capilé - joice.488308@edutec.sed.ms.gov.br

## METODOLOGIA

Poucos estudantes estavam presentes nas aulas online, assim a estratégia metodológica para desenvolver confiança e proximidade, a fim de trabalhar temas tão importantes que a disciplina de projeto de vida trabalha, foi a de construir as atividades com textos, designers acolhedores e conhecer o melhor possível de suas trajetórias pessoais através de produções textuais.

Pouco a pouco os resultados foram surgindo, os (as) estudantes mesmo que poucos participavam das aulas online faziam o convite para os (as) colegas e a participação foi construindo, assim como as atividades, e aos poucos foi possível conhecer nossos (as) estudantes e trabalhar temas importantes para sua vida como a importância do respeito, solidariedade, empatia e outros valores de suma importância para a formação para a vida.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo algumas atividades que foram desenvolvidas ao longo do período da pandemia, projetos que foram desenvolvidos pelos/as estudantes como culminância das aulas, temas que foram trabalhados como a trajetória pessoal de cada um e solidariedade. Apesar das dificuldades ao longo da pandemia, com um olhar diferenciado e acolhedor para nossos/as estudantes, levando em conta suas experiências, trajetórias foi possível vivenciar todas as dificuldades da pandemia e aprender com elas, conseguimos superar este período mesmo que com algumas dores, pois trabalhamos juntos com um objetivo, o de contribuir para a formação humana de indivíduos sociais.

Figura 1,2 e 3: Atividades desenvolvidas pelos estudantes.



Fonte: Autores

## CONSIDERAÇÕES

Trabalhar a disciplina de Projeto de Vida em sala de aula durante a pandemia, foi um grande desafio vivenciado por nós professores (as), estudantes e a comunidade escolar. Penso que ter um olhar atento, acolhedor para cada estudante de maneira individual, respeitando suas vivências, experiências, anseios e expectativas foi de suma importância nesse momento pandêmico.

Construir novas metodologias, não desistir frente aos obstáculos e desafios foi enriquecedor, tanto como professora, quanto para os (as) estudantes que através de suas escritas, trabalhos conseguiram demonstrar seus sentimentos. Foi evidenciado seus sentimentos através da produção textual durante o período pandêmico, como também foi de suma importância na volta às aulas presenciais, por meio de metas estabelecidas, trabalho coletivo e interação com os (as) estudantes em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

FRAIMAN, LEONARDO DE PERWIN - **Pensar, sentir e agir: Ensino Médio**: volume único editora: FTD.

SEVERIANA, ANA PAULA- **Educação para a vida** : volume único; editora: Anna Helena Altenfelder.

# MULHERES EM TODAS AS DIMENSÕES

Deyna Ferreira da Silva Morara<sup>33</sup>  
Antoninha Soares Guimarães Farias<sup>34</sup>  
Aglaisse Ramona Orichuela<sup>35</sup>

## INTRODUÇÃO

O "Projeto Mulheres" em todas as dimensões foi realizado na Escola Estadual 2 de Setembro em Ladário- MS, sendo a Diretora Ana Maria de Arruda Braga, Diretora Adjunta Leidemar Gomides e Coordenadora Pedagógica Cristiane Auxiliadora Farias. Teve início em 1º de Maio de 2021 e término no dia 31 de maio de 2021, junto as séries finais do Ensino Fundamental II do 6º ao 9º anos e Ensino Médio 1º Anos, dentro da disciplina Projeto de Vida e por meio da interdisciplinaridade, promovendo a integração dos conteúdos de diferentes disciplinas da área de Linguagens.

Foram articulados nas seguintes ações interventivas:

- 1-Desigualdade de gênero no trabalho
- 2-Feminismo no Brasil
- 3-Gravidez precoce e suas prevenções
- 4- Sedentarismos e suas consequências
- 5- Tráfico de Mulheres.

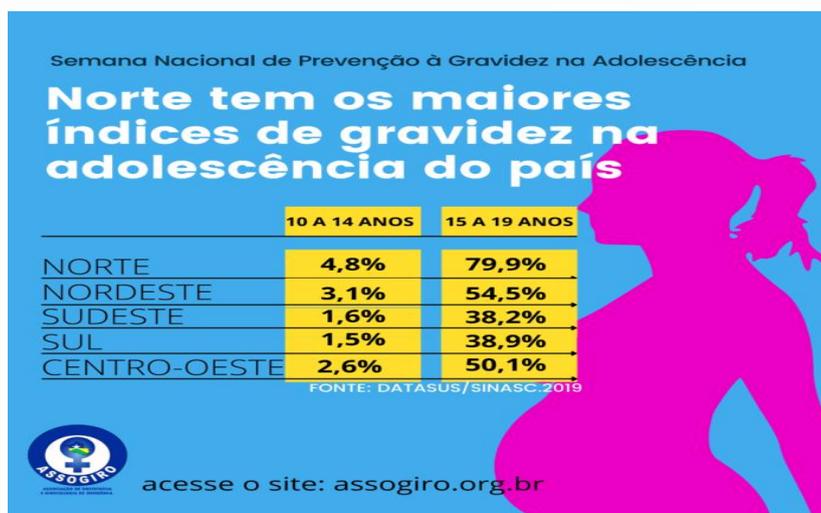
---

<sup>33</sup> Deyna Ferreira da Silva Morara - Escola Estadual 2 de Setembro - profantoninha@hotmail.com

<sup>34</sup> Antoninha Soares Guimarães Farias - Escola Estadual 2 de Setembro - profantoninha@hotmail.com

<sup>35</sup> Aglaisse Ramona Orichuela - Escola Estadual 2 de Setembro - aglaisse.ramona@hotmail.com

**Figura 1:** Cartaz de Prevenção à gravidez precoce por região



Fonte: [assogiro.org.br](http://assogiro.org.br)

O projeto foi sistematizado por professores das disciplinas de Projeto de Vida, Eletivas, Língua Espanhola, Português e Intervenção Comunitária, na tentativa de construir uma prática pedagógica que privilegie a leitura e produção de texto, pesquisas, entrevista, debate em grupo e reportagens. Somando-se a isso, o uso das Redes Sociais como ferramenta pedagógica e o objetivo de apresentar novos referenciais sobre os temas elencados. Além do estudo desses temas, os alunos estariam envolvidos e seriam capazes de perceber a importância da valorização da mulher na comunidade, na qual a escola está inserida na sociedade em geral.

Devido as grandes evidências envolvendo as mulheres em todas as dimensões, uma das biografias estudadas é a da Maria da Penha Fernandes, a personalidade brasileira que inspirou a elaboração da Lei nº 11.340 de agosto de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como prevenir, combater e punir crimes contra a mulheres.

## METODOLOGIA

Entre as atividades desenvolvidas como ação do referido projeto, pode-se citar, o *Drive Thru* em frente a escola, atividades com recurso de aplicativos de animação, *Toontastic*, *Tik Tok* ou outro de preferência do aluno, desenvolvimento de vídeos com exercícios físicos de alongamento feitos pelas mães e filhos (as), entrevistas feitas pelos alunos discutindo o tema "Desigualdade de Gêneros" com o auxílio da professora orientadora Antoninha Guimarães, uma entrevista da Professora Deyna Ferreira para a Rádio Setembro News junto do aluno protagonista Henrique Guimarães do 3º Ano do Ensino Médio, dessa forma, foi possível realizar a divulgação do Projeto Mulheres em todas as dimensões da comunidade escolar.

Um dos desafios enfrentados foi a evasão dos estudantes, para combatê-la desenvolvemos uma busca ativa na qual a Diretora Ana Maria, juntamente com a equipe pedagógica escolar, traçou metas para alcançar os estudantes que não participaram devido à falta de *internet* e a falta de

acompanhamento dos pais. As principais ações da busca ativa que possibilitaram um número grande de devolutivas das APCs e participação no Projeto, foram:

- 1 - Criação do grupo de *WhatsApp* das turmas;
- 2 - Aulas *online*;
- 3 – Busca Ativa;
- 4 – Plantão tira-dúvidas;
- 5 – Cronograma de entrega das APCs;
- 6 – Divulgação das entregas das APCs;
- 7 – Escala de plantão dos professores;
- 8 – Trabalho em equipe.

Ressaltamos que, todas essas ações desenvolvidas e o trabalho em equipe fizeram com que a Escola Estadual da Autoria 2 de Setembro, alcançasse êxito na busca ativa e consequentemente na aprendizagem dos nossos estudantes e na participação no Projeto.

As doações, feitas pelos estudantes, de materiais de higiene, serão entregues para o Projeto, fortalecendo a rede de atenção e proteção à mulher fronteiriça que atendem as mulheres vitimizadas de Ladário, Corumbá, Bolívia e outros países, com objetivo de proporcionar as mulheres, um acolhimento mais humanizado e qualificado nos órgãos da rede, encorajando a procura por seus direitos e incentivando as denúncias.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido às grandes evidências, envolvendo as mulheres em todas as dimensões, uma das biografias estudadas é a da Maria da Penha Fernandes, a personalidade brasileira que inspirou a elaboração da Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, bem como prevenir, combater e punir crimes contra mulheres. Como uma iniciativa que busca fomentar o uso das redes sociais para ações positivas, os trabalhos desenvolvidos, com a sensibilização e a autorização das pessoas participantes, fazem o registro fotográfico e vídeos dos alunos, professores e comunidade escolar em geral e os postam nas redes sociais, por meio do *Facebook* da escola, *WhatsApp* do grupo de estudos, com os temas estudados.

Ressalta-se que, antes da Lei Maria da Penha, não havia garantia de direitos das mulheres no Brasil, após ciência deste direito adquirido e através de muitas lutas, as mulheres foram encorajadas através da mídia, movimentos e passeatas reivindicando os direitos adquiridos, a não aceitarem mais serem vítimas de violência em todos os sentidos. Ainda existem as mulheres que temem pela família e filhos, com vergonha de todos e com medo, sendo obrigadas a continuar sofrendo vários tipos de abusos e violências. Será elencada a criação em 25 de novembro de 2005, da central de atendimento à mulher, que presta uma escuta e acolhida qualificada para atender mulheres em situação de violência.

O serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes. Através deste projeto, queremos que os nossos estudantes possam vivenciar e refletir a importância da mulher na sociedade, sua valorização, na família e em todas as dimensões. A fim de desenvolver as competências socioemocionais, debateram e refletiram sobre as temáticas: Desigualdade de gênero no trabalho; Feminismo no Brasil; Gravidez precoce e suas prevenções; Sedentarismo e suas consequências e Tráfico de Mulheres.

Ao pesquisarem, produzirem e se envolverem, os alunos perceberam que estariam também reescrevendo a própria história, atribuindo um papel ativo na sociedade da qual fazem parte como homens e mulheres de bem, cientes de seu papel na construção de um mundo melhor.

## CONSIDERAÇÕES

Através da culminância observou-se o desenvolvimento das Competências Socioemocionais de autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo, a capacidade de lidar com as próprias emoções, desenvolvendo o autoconhecimento, se relacionando com o outro, sendo capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas, tais competências foram desenvolvidas tanto nos estudantes, como também, nos professores, construímos a *Árvore Solidária* com registro do desenvolvimento do Projeto, através de fotos de todas as turmas envolvidas. *Embaixo da Árvore*, havia uma caixa para que o estudante depositasse a doação de um produto de higiene para o Projeto "Fortalecendo a rede de atenção e proteção à mulher fronteiriça.

Ao término, entregamos os materiais ao CRAM (Centro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de Violência), situada na Rua: 15 de novembro, 659-A no Centro de Corumbá – MS. Foi um momento único e de conquistas, nos quais todos os envolvidos tiveram a certeza de que através da educação podemos transformar vidas e mudar o mundo!

Jamais podemos perder a esperança, pois ela é imortal e, através dos nossos estudantes que são a nossa inspiração, fazer parte da construção de uma sociedade mais justa, democrática, igualitária e para todos!

**Figura 2:** Árvore solidária



Fonte: Dos autores

**Figura 3 e 4:** Registros das doações através do Drive Thru na frente da Escola Estadual 2 de Setembro



Fonte: Dos autores.

Figura 5 e 6: Entregas dos materiais higiênicos feitos pelos alunos ao CRAM em Corumbá



Fonte: Dos autores

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (**Lei Maria da Penha**).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LEMOS, Ana Luíza da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro. MULHERES EM HOME OFFICE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E AS CONFIGURAÇÕES DO CONFLITO TRABALHO FAMÍLIA.

MACHADO, Carla; GONÇALVES, Rui Abrunhosa. Violência e Vítimas de Crimes. Coimbra: Quarteto. (2003).

# COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM AÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Dayara Salamon<sup>36</sup>

## INTRODUÇÃO

Ao iniciar a atividade docente no ano de 2022, deparei-me com o modelo de Escola Integral. Nas diversas formações, diálogos e orientações da coordenação pedagógica e da direção compreendi o objetivo principal dentro de tal modelo: o compromisso com a formação plena do estudante. Parece um pouco redundante, mas não é demais destacar que esse modelo não tem apenas o período de tempo integral, mas tem uma preocupação mais ampla sobre as diversas interfaces da vida dos estudantes.

A Escola Dr. Fernando Corrêa da Costa, situada no município de Amambaí-MS, está inteiramente comprometida com a formação integral de seus estudantes. Seja no Ensino Médio, seja no Ensino Fundamental - que possui uma carga horária que ainda não contempla o tempo integral -, o Ensino Fundamental possui grande preocupação com a formação integral. Entre os vários exemplos de ações que poderíamos mencionar, cito o fato de o Ensino Fundamental contar com a disciplina Projeto de Vida, desde o 6º ano.

A Escola Dr. Fernando Corrêa da Costa está de acordo com o previsto na Base Comum Curricular (BNCC, 2018), acerca do desenvolvimento das competências socioemocionais, que integram o estudante de uma forma ampla e comprometida:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver

---

<sup>36</sup>Professora de História e Projeto de Vida da Secretaria de Educação do Estado do MS. É graduada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e tem Mestrado em História Social pela mesma instituição.

problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BNCC, 2018, p. 14).

Neste trecho da BNCC é possível identificar algumas das competências socioemocionais que atravessam este importante documento que orienta outros documentos e que instrumentalizam a nossa prática em sala de aula. Estamos de acordo, tanto eu em minha prática docente, quanto a Escola Dr. Fernando Corrêa da Costa, de Amambaí, que é necessário caminharmos em direção ao desenvolvimento das competências socioemocionais para garantir uma formação plena dos estudantes.

John, Donahue e Kentle (1991), propõem uma divisão das competências socioemocionais em 5 dimensões. São elas: Autogestão, Engajamento com os Outros, Amabilidade, Resiliência Emocional e Abertura ao Novo. Estas 5 macrocompetências se desdobram em 17 competências socioemocionais, respectivamente: determinação, organização, foco, persistência, responsabilidade, iniciativa social, assertividade, entusiasmo, empatia, respeito, confiança, tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.

Tendo em vista o potencial da compreensão e do desenvolvimento de tais competências socioemocionais, decidi abordar esse tema com aprofundamento e reflexão através de 2 momentos que serão relatados na metodologia. A razão para o aprofundamento justifica-se pela necessidade de os estudantes compreenderem esses conceitos e desenvolvê-los não somente através de atividades que propiciem o desencadeamento da competência, mas que possam, de fato, conhecê-las, verificar os seus significados e atribuir, de forma ativa, tal característica a si mesmo ou a um colega.

A experiência ocorreu em uma turma do nono ano do ensino fundamental, da Escola Dr. Fernando Corrêa da Costa, em Amambaí-MS. A turma é bastante envolvida entre si, isto é, os alunos possuem boa relação entre eles e também comigo. Há sempre desafios, estudantes mais reservados e que não se envolvem nas atividades em comparação com alunos mais participativos; e no caso do desenvolvimento dessas atividades não foi diferente. Mas, como veremos, todos os alunos foram contemplados a falarem ao menos uma vez, pois assim demandava a atividade proposta.

O objetivo da experiência era que os estudantes conhecessem as competências socioemocionais, refletissem sobre elas e fizessem uma análise da presença delas em suas vivências ou da necessidade de desenvolvê-las. Mas, a experiência foi além disso, pois as atividades propiciaram o conhecimento e a percepção dos colegas sobre eles mesmos e isso ampliou a própria imagem dos estudantes sobre si mesmos e sobre os envolvidos.

## METODOLOGIA

A experiência ocorreu em sala de aula. Em um primeiro momento eu coloquei algumas das competências socioemocionais na lousa para que pudessem ser conhecidas pelos estudantes, objetivando mobilizar o conhecimento prévio deles sobre o tema. Selecionei competências que pudessem facilmente serem identificadas pelos estudantes, como por exemplo: respeito e curiosidade para aprender.

A partir do conhecimento mobilizado pelos alunos fiz anotações na lousa e acolhi o que eles mencionaram. Em seguida, organizei a sala em círculo e todos eles deveriam refletir, antes de iniciarmos, sobre eles terem ou não as competências que foram mencionadas na lousa durante a abordagem inicial. Os estudantes que quisessem se pronunciar poderiam dizer se tinham ou não a competência mencionada. Em seguida, os estudantes foram convidados a pensar qual colega da turma que tinha aquelas características em específico e todos que quisessem, também poderiam compartilhar.

Após todos sentarem em círculo, cada estudante retirou um papel de dentro de uma caixa, previamente organizado e distribuído por mim. Em cada papel continha uma competência socioemocional, mas escrita de forma mais simples, por exemplo: “É uma pessoa organizada” ou “É uma pessoa que possui resiliência emocional”. Cada estudante deveria guardar seu papel e refletir se ele próprio tinha aquela característica/competência. Antes, porém, ele deveria conhecer o significado daquela competência e, se soubesse, deveria compartilhar com todos do círculo. Caso não soubessem, eu ajudaria na construção de sentido daquela competência com exemplos cotidianos.

Todos os estudantes foram convidados a falar o significado da competência e se tinham previamente as mesmas como parte de suas personalidades. Em seguida, deveriam pensar em um colega da turma que mais se aproximasse da característica e que estivesse presente, para “presentear” com aquela competência. Desta forma, se um estudante achasse que o outro colega tinha a competência de organização, deveria atribuir a ele, mesmo que não fosse próximo do mesmo.

O processo foi lento, pois a tarefa era mencionar o sentido, discutir em conjunto e, então, refletir se tinha ou não, ele mesmo, aquela característica. Em seguida, os estudantes deveriam entregar o “presente” do reconhecimento de tal competência a alguém da turma. Em mais uma oportunidade, a professora faria os estudantes se pronunciarem acerca do motivo que entregaram aquela competência a aquele colega em específico.

Após essa atividade, que promoveu uma dinâmica interessante e o estabelecimento e estreitamento de vínculos, os alunos foram convidados a construir, em grupos, cartazes com recortes pré-estabelecidos de cada macrocompetência. Além dos cartazes e dos recortes, eu disponibilizei um material que os convocasse à criatividade: lápis de cor, tintas, *post-its*, giz, canetas coloridas, entre outros. Então, a macrocompetência amabilidade, por exemplo, teria que conter empatia, respeito e confiança e eles poderiam organizar tais informações como

preferissem no cartaz. Após essa produção, cada grupo deveria apresentar sua macrocompetência e dar exemplos cotidianos de sua execução.

Todos esses processos ocorreram na sala de aula da própria turma e em todos os momentos o conteúdo programático foram as competências socioemocionais. O período de duração total das atividades foram 4 aulas: 2 para a dinâmica e reflexão em grupo e 2 para a confecção e apresentação dos cartazes. Existem alguns procedimentos necessários anterior à realização da atividade: 1) providenciar impressão e recortes de diversas competências socioemocionais e uma caixa; 2) providenciar cartazes, colagens e materiais para confecção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A expectativa foi alcançada. As duas atividades (a dinâmica em círculo e a apresentação das macrocompetências em cartazes) foram bem-sucedidas, pois extrapolaram os objetivos iniciais. O objetivo da experiência era que os estudantes conhecessem as competências socioemocionais e avaliassem o que tinham consigo e o que necessitariam desenvolver. Entretanto, além disso, a experiência estreitou laços e aproximou estudantes que antes não eram próximos, através da atribuição de uma competência de um colega para o outro. Neste sentido, a expectativa foi superada pela experiência vivida.

Observei que os alunos se envolveram na atribuição das características para os colegas e isso ora surpreendeu quem recebeu, ora os aproximou. Foi perceptível que a atribuição de uma competência para um colega era mais plausível do que atribuir para si mesmo, pois poderia ser vaidoso ou extravagante dizer que possui uma competência diante dos colegas.

Observei que eles ficaram bastante animados com a possibilidade da criação dos cartazes. Alguns alunos quiseram desenhar, inspirados nas temáticas e o resultado foi interessante não somente pelo produto final, mas especialmente pelo processo de elaboração. O debate em grupo para decidir como seria feito, a disposição das palavras foi proveitosa e a organização da apresentação do grupo também.

Os alunos ficaram motivados pela possibilidade de criação (dos cartazes) e pelo espaço de escuta e compartilhamento que foi criado no momento da experiência. Tenho impressão que se sentiram parte de um grupo que estava, em conjunto, reconhecendo suas competências, tanto quanto refletindo sobre a falta delas. O envolvimento da turma foi satisfatório.

A dificuldade identificada foi em conter os ânimos exaltados, as risadas e a altura das vozes. Uma coisa que pode ser estabelecida inicialmente, por exemplo, é que quando soar um determinado barulho a ser providenciado pela professora (um apito, um sino), todos retornaram a escutá-la. Isso porque a exaltação dos afetos e das vozes fazem parte do reconhecimento das competências e do julgamento que fazem no momento. É importante que eles se expressem, que participem, mas que em seguida voltem para o foco central da atividade.

É bastante interessante que o próprio desenvolvimento da atividade propiciou o exercício das competências socioemocionais. Competências como autogestão, amabilidade e engajamento com os outros poderiam ser exercidas no próprio desenvolvimento da atividade em sala de aula, imediatamente. A todo momento estaríamos, então, exercitando aquilo que aprendemos e reproduzimos em nossos cartazes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo foi atingido e superado. A intenção maior era verificar se os estudantes tinham alguma das competências socioemocionais e analisar a possibilidade de desenvolvê-las. Entretanto, extrapolamos o objetivo, já que os estudantes estreitaram suas relações interpessoais e se aproximaram uns dos outros através da atribuição de uma competência observada e “presenteada” por outro colega. Além disso, houve o desenvolvimento da criatividade e da divisão de tarefas em grupo para apresentação dos cartazes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>, acesso em 02/11/22.

JOHN, O. P.; DONAHUE, E. M.; KENTLE, R. L. **The Big Five Inventory-Versions**. 4a and 54 Berkeley: Institute of personality and social research, 1991.

# MEU AMIGO BALÃO

Karielly Gama Bitencourt<sup>37</sup>

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, precisa-se cada vez mais desenvolver habilidades para o século XXI, muitas devem ser desenvolvidas para se chegar às competências socioemocionais. O Componente Curricular Projeto de vida veio para ajudar os estudantes no processo de planejamento, no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus potenciais, interesses e paixões e estabelecem estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos e atingir a sua realização em todas as dimensões. Não é um plano fechado – pelo contrário, deve ser flexível – e precisa se conectar com a história de cada pessoa, o contexto em que se vive e expectativas futuras.

Com o momento pandêmico e as aulas remotas, a maioria dos alunos não conseguiam se organizar com as APCs, sendo evidente a falta de desenvolvimento da competência autogestão que envolve determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade. Além disso, com a volta das aulas presenciais as cinco macrocompetências socioemocionais que são: Autogestão – determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade, engajamento com os outros – iniciativa social, assertividade, entusiasmo, amabilidade – empatia, respeito, confiança, resiliência emocional – tolerância ao estresse, autoconfiança, tolerância à frustração, abertura ao novo – curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico precisavam ser mais desenvolvidas com os alunos, pois, as habilidades socioemocionais englobam um conjunto de competências que são necessárias para que cada indivíduo consiga lidar com as suas próprias emoções, alcançar metas e se relacionar com outras pessoas.

Por vivermos em sociedade, essas competências são exigidas diariamente nas mais diversas situações e, por meio delas, conseguimos superar desafios do dia a dia de forma saudável e equilibrada, além de estabelecer relações interpessoais de forma harmônica.

O objetivo dessa atividade chamada “meu amigo balão” foi desenvolver a capacidade de autorregulação que diz respeito à capacidade de ter foco, responsabilidade, organização, determinação e persistência com relação a compromissos, tarefas e objetivos estabelecidos para a vida.

Desenvolver também a amabilidade que diz respeito ao emprego do afeto, a ser solidário, empático e respeitoso nas relações e a acreditar que os outros podem ser dignos de confiança, ou seja, envolve ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e pelo

---

<sup>37</sup>EE João Brembatti Calvoso - EE Dr. Miguel Marcondes Armandokarybitencourt@hotmail.com

repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa. Competências socioemocionais relacionadas: empatia; respeito e confiança.

## **METODOLOGIA**

Como forma de reflexão e conhecimento do tema sobre autogestão com foco na responsabilidade, foi trabalhado, em sala, juntamente com os alunos, a dinâmica que se chama “meu amigo balão” que teve como objetivo trabalhar as questões relacionadas com a empatia/autogestão com a responsabilidade das suas ações consistia também na identificação dos balões com nomes próprios para trabalhar comunicação e a utilização do diário de bordo para construir seus sonhos e seu projeto de vida. Funcionou assim: cada aluno recebia um balão e após isso teriam que:

- 1) marcar o balão com nome;
- 2) personalizar o seu balão pintando um rosto, dar nome, decorar, assim como outros objetos necessários ao seu bem-estar diário;
- 3) estabelecer o compromisso de levar o seu balão em todos os lugares a que forem, pelo prazo de 05 dias;
- 4) anotar diariamente os depoimentos e as histórias ocorridas com o balão e com o participante em um diário de bordo;
- 5) anexar uma foto sua com o balão em seu diário de bordo e responder as seguintes questões norteadoras:
  - como o balão interferiu na sua vida diária?
  - quais os sentimentos que surgiram?
  - quais as dificuldades que apareceram durante o processo?
  - qual o nome do seu balão? Por que a escolha deste nome? Que aprendizagens resultaram desta atividade de projeto de vida?

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A implantação dessa dinâmica, fez com que os alunos e os responsáveis pelos mesmos, se propusessem a desempenhar as atividades propostas. No decorrer desse processo houve a colaboração da coordenação, direção e família dos alunos. No primeiro dia alguns estudantes relataram que o balão já começou a “atrapalhar” a rotina, o cuidado teve que ser redobrado por tratar de um material delicado. No segundo dia, alguns já tinham furado o balão por acidente, outros esqueceram em casa e alguns estavam com o balão murcho mas, intacto. No terceiro dia a dinâmica começou a ficar mais complexa, a quebra de rotina e os cuidados tiveram que ser redobrados, a maioria dos balões já estavam murchos, borrados da decoração e alguns até sujos.

Nos últimos dias da dinâmica com os estudantes trazendo todos os dias os balões para a escola, em média 80% das salas conseguiram terminar a atividade com sucesso, os que não conseguiram, relataram no diário de bordo suas dificuldades e como o “amigo balão” furou ou

estourou. O *feedback* dos estudantes ao final dessa atividade lúdica foi satisfatório, eles compreenderam a intencionalidade dessa dinâmica e se engajaram para cumprir a atividade proposta, a interação e o comprometimento entre eles foi muito visível, houve até mesmo uma interação entre turmas que desenvolveram o trabalho, o que levou mais significância para a atividade.

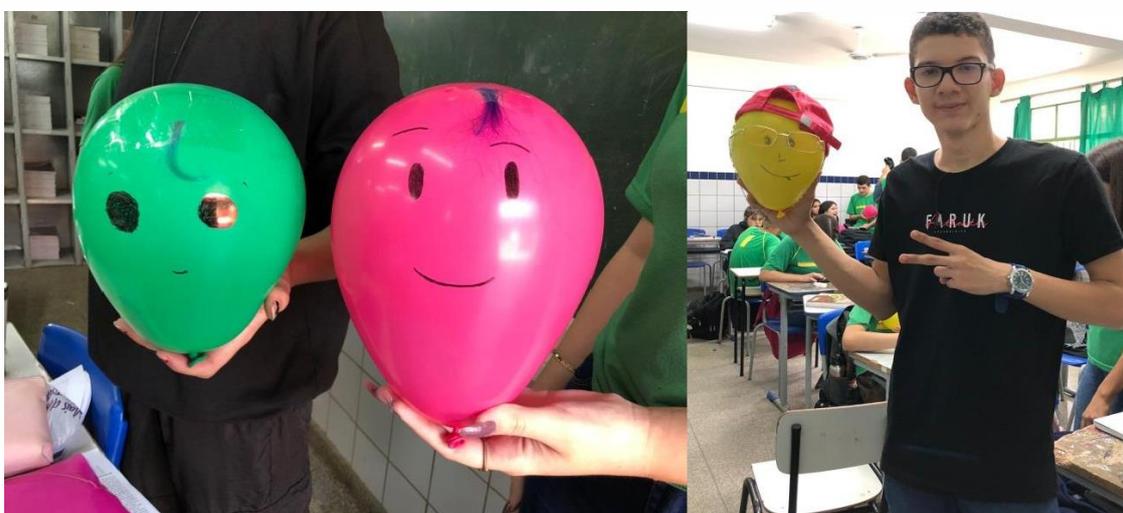
Os estudantes demonstraram entusiasmo e satisfação ao desenvolver as funções a eles atribuídas. Percebeu-se pela dedicação dos mesmos, que há um sentimento de amabilidade, engajamento com os outros e autogestão. Isto torna o trabalho muito gratificante. Essa atividade visa a importância de se trabalhar na escola o socioemocional e os demais valores necessários na formação dos alunos e, eles, com toda certeza, propagarão esse aprendizado ao longo da vida.

**Figura 1 e 2:** Alunos do 9º ano C – EE João Brembatti Calvoso



Fonte: Autora, 2022

**Figura 3 e 4:** Balões e Aluno do 9º ano C – EE João Brembatti Calvoso



Fonte: Autora, 2022

**Figura 5 e 6:** Alunos do 9º ano A – EE João Brembatti Calvoso



Fonte: Autora, 2022

**Figura 7, 8 e 9:** Alunos do 1º ano B – EE Dr. Miguel Marcondes Armando



Fonte: Autora, 2021

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conquistas pedagógicas foram o entusiasmo dos estudantes com essa atividade e envolvimento das famílias, ao final desta aula/atividades, os estudantes foram mais capazes de desenvolver a responsabilidade, cuidado, confiança em si e no outro.

O maior desafio foi fazer com que aquele aluno que não conseguiu permanecer com o balão cheio até o final, não se frustrasse e fazer esse estudante perceber que o intuito era demonstrar a sua capacidade de responsabilidade.

## REFERÊNCIAS

CAVALIERE, A. M. Escolas públicas de tempo integral: uma ideia forte, uma experiência frágil. In: CAVALIERE, A. M.; COELHO, L. M. C. Educação brasileira e(m) tempo integral. Petrópolis: Vozes, 2002.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Modelo Pedagógico: Princípios, metodologias integradoras e avaliação da aprendizagem. Diretrizes para a política de educação integral - Solução educacional para o ensino médio. São Paulo, 2015.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Manual de Aplicação do Instrumento de Avaliação Formativa para o Desenvolvimento Socioemocional. Diálogos Socioemocional. São Paulo, 2016.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. e MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2015.

# PROJETO DE VIDA PÓS- PANDEMIA: UMA PORTA DE ENTRADA PARA O FUTURO

Marieli Belmonte Moraes<sup>38</sup>  
Joice Kellen Ventura dos Santos<sup>39</sup>

## INTRODUÇÃO

Minha história com Projeto de Vida começou antes da pandemia, no ano de 2020. Mas aqui, vou relatar minha experiência no pós-pandemia, a qual dei início às aulas no ano letivo de 2022. As aulas iniciaram em março, sou encantada por essa disciplina e apaixonada pela ideia de poder ouvir, falar, trabalhar com os sentimentos. Fui acolhida pela gestão com muito carinho, participei de formações e hoje sou professora de Projetos de Vida de três turmas do ensino médio.

## METODOLOGIA

No primeiro bimestre, trabalhamos principalmente autoconhecimento/ identidade, o que é importante para cada um. No segundo bimestre, focamos na relação entre o aluno e o mundo, e cada um deles traçou um plano de ação para si. Desde o início do trabalho, chamo a atenção para a ideia de missão, ou seja, para que os estudantes estejam sempre refletindo sobre o que irão retribuir ao planeta e como irão fazer a diferença.

Na primeira semana de aula, criamos um diário de bordo para o estudante preencher. Parece besteira, mas, ao ler, consegui perceber a evolução dos estudantes. Durante o trabalho com Projetos de Vida, eles deixam de ser um coletivo e passam a ser indivíduos. Cada um deles será reconhecido por algum talento, alguma peculiaridade. Minha missão é ajudar o estudante a descobrir suas qualidades e isso vai ajudá-lo em todas as outras questões escolares.

---

<sup>38</sup> Marieli Belmonte Moraes - Escola Estadual Antônia da Silveira Capilé - marieli.131977@edutec.sed.ms.gov.br

<sup>39</sup> Joice Kellen Ventura dos Santos - Escola Estadual Antônia da Silveira Capilé - joice.488308@edutec.sed.ms.gov.br

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 3.1 Alunos do 1º ano A criando seu diário de bordo

Figura 1 e 2: A, B. Diário de bordo 1ºA



Fonte: Imagem pessoal das autoras

### 3.2 Trabalho da cápsula do tempo 1º A e 1ºB

Durante as aulas, trabalho muito com a ideia de sonho. Uma atividade simples, mas muito especial. Criamos a Cápsula do Tempo que consiste em um conjunto de atividades de forma lúdica, utilizando relatos, desenhos e outros recursos, os alunos podem documentar o que estão vivendo, reunindo informações para se lembrarem, no futuro, de tudo pelo que passaram nos anos anteriores, quais eram seus sonhos e objetivos para o futuro. Essa cápsula será aberta em 2024, com a realização de uma cerimônia para a abertura.

**Figura 3 e 4: A, B.** Trabalho da Cápsula do tempo 1<sup>o</sup>A e 1<sup>o</sup> B



Fonte: Imagem pessoal das autoras

Trabalhei com os estudantes seus medos e emoções, me deparei com muitos sentimentos, tive que me segurar para não chorar junto com eles. O medo é uma emoção comum e que é sentida por todas as pessoas, em diferentes momentos da vida. Depois de muitas conversas e relatos, senti que consegui atingir o objetivo da aula, que era fazer com que os estudantes conseguissem externar seus sentimentos e lidar com eles com mais leveza e discernimento.

### 3.3 Atividade dinâmica: Emoções e medos 1<sup>o</sup> A e B

**Figura 5 e 6: A, B.** Alunos participando da dinâmica emoções e medo ( 1<sup>o</sup> ano A e 1<sup>o</sup> B).



Fonte: Imagem pessoal das autoras

### 3.4 Atividade desenvolvida no 2º A: Virtude-Justiça

Trabalhei algumas virtudes, como por exemplo: a justiça. Fiz uma aula dinâmica, solicitando que eles escrevessem anonimamente em uma folha em branco dois problemas e dois objetivos futuros. Em um segundo momento, recolhi as folhas e distribuí aleatoriamente para a turma. A proposta da atividade era que eles usassem a virtude justiça para encerrar e resolver os problemas recebidos dos colegas, solicitei que fossem imparciais e justos diante da situação apresentada pelos colegas. Logo após, em círculo, cada um leu sua proposta para a sala, sendo o objetivo da atividade alcançado, pois eles perceberam que todos temos problemas e que se formos empáticos conseguiremos juntos, não resolver todos os problemas, mas entender e respeitar a posição de cada indivíduo na sociedade.

**Figura 7:** Atividades desenvolvidas do Virtude-Justiça do 2º ano A



Fonte: Imagem pessoal das autoras

**Figura 8:** Presente da aluna Alanis do 1º



Fonte: Imagem pessoal das autoras

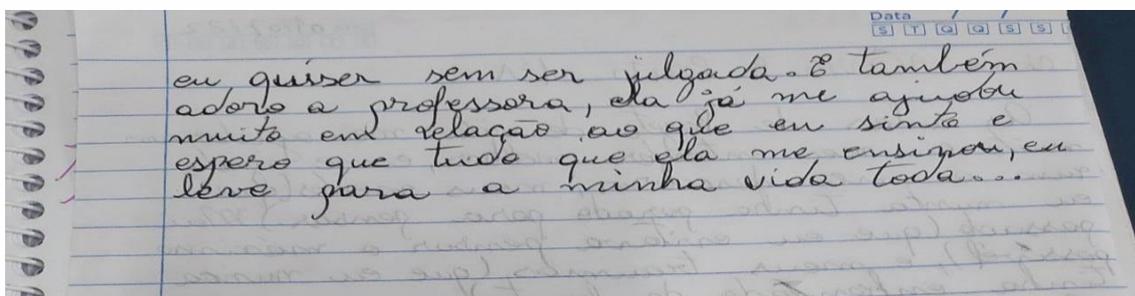
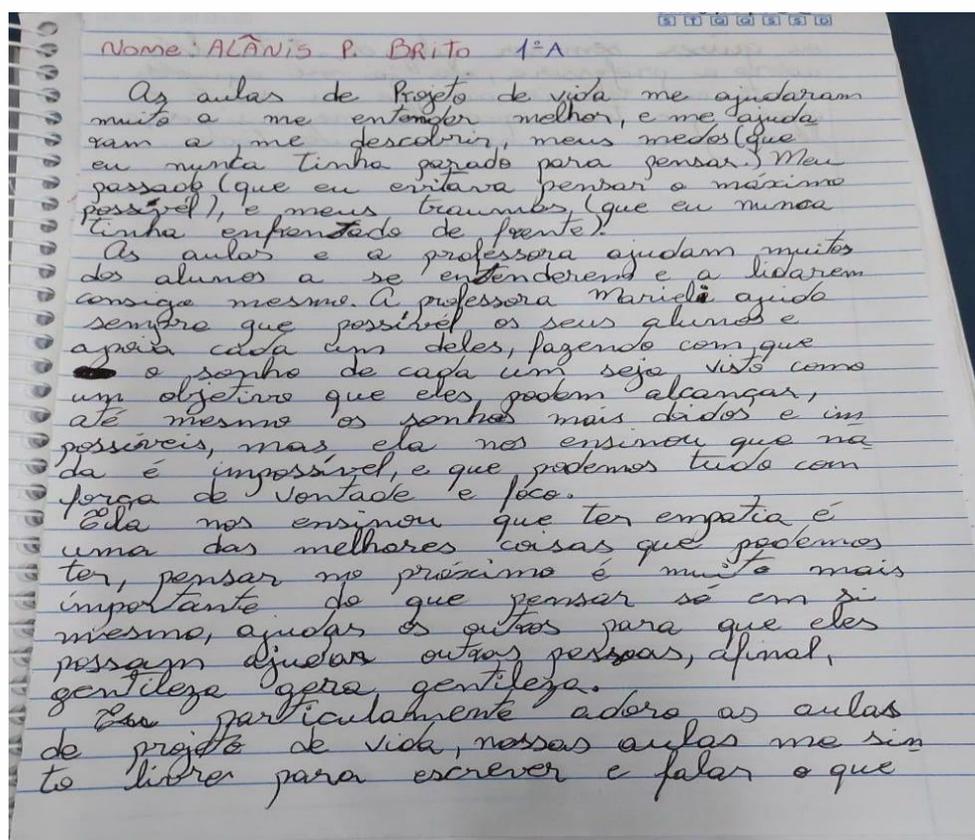
### 3.5 Atividade de *feedback* realizada pelos alunos do 1º A, 1ºB e 2º A

Na semana de finalização do bimestre, trabalhei com os alunos a empatia, que é colocar-se no lugar do outro, especialmente quando ele parecer frágil e vulnerável, fazendo com que eles compreendam o outro, julgando menos e entendendo que cada pessoa pensa e age de acordo

com sua história. Oferecendo a mão ao outro, o ajudando, sem se omitir diante da sua dor, do seu sofrimento e da sua solidão.

Nessa aula, após uma bela conversa e troca de diálogos e experiências, solicitei que os estudantes fizessem um *feedback* das aulas de Projeto de Vida, no qual eles poderiam se identificar ou não. Obtive muitos relatos maravilhosos sobre a matéria e minha metodologia. Com esses relatos percebi o quanto está sendo de grande importância a realização das atividades nas aulas. Fico muito feliz pelo crescimento cognitivo deles.

Figura 9: Feedback da aluna do 1º A, Alânis P. Brito



Fonte: Imagem pessoal das autoras

## CONSIDERAÇÕES

Os objetivos das aulas de Projeto de Vida e dos professores é buscar a formação integral do estudante, ajudando-o a realizar escolhas éticas e sustentáveis em diversos campos, como estudo, trabalho e estilo de vida. Frisamos também a importância de valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens para além da condição deles de estudantes, qualificando o processo de construção de suas identidades diante da sociedade.

## REFERÊNCIAS

FRAIMAN, LEONARDO DE PERWIN - **Pensar, sentir e agir: Ensino Médio**: volume único editora: FTD.

SEVERIANA, ANA PAULA- **Educação para a vida** : volume único; editora: Anna Helena Altenfelder.

# DESENVOLVENDO O AUTOCONHECIMENTO

Maria José Candido de Sá Oliveira<sup>40</sup>

## INTRODUÇÃO

Ao realizar atividades que levem ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola poderá se modificar em um ambiente favorecido para o desenvolvimento socioemocional, ou seja, não são somente os alunos que terão suas habilidades desenvolvidas, mas o ambiente escolar como um todo, os professores, os gestores, dentre os outros segmentos da escola. Vale ressaltar que as atividades didáticas vão muito além das salas de aulas.

A ideia inicial foi desenvolver atividades que levem o estudante a questionar seu lugar de direito, mostrar que eles podem alcançar seus objetivos e alcançar sonhos, deste modo procuramos desmontar por meio de atividades estimuladoras como desenvolver as competências socioemocionais, para que constatem que quando nos conhecemos por inteiro e sabemos lidar com nossas emoções fica mais fácil elaborar e buscar alcançar o nosso projeto de vida. Nesses diálogos foi possível observar que os estudantes estavam desmotivados com o estudo e não apresentavam uma perspectiva de futuro.

Anteriormente ao desenvolvimento do trabalho pretendido, realizou-se rodas de conversas, as atividades desenvolvidas buscaram estratégias que contribuíssem com a valorização do “eu”, aumentando a autonomia dos estudantes, tornando o autoconhecimento significativo para eles, através de atividades estimuladoras.

Para que os estudantes pudessem ter condições de ir ao encontro do autoconhecimento de forma autônoma, no decorrer das atividades desenvolvidas foram dadas liberdade para eles construírem suas próprias opiniões.

O papel da escola não é somente de propagação do conhecimento, pois é fundamental estimular as diferentes competências nas nossas crianças e jovens, fazendo com que eles busquem idealizar uma vida próspera e feliz em uma sociedade que está o tempo todo em grande transformação. Desenvolver atividades de motivação e perseverança, mostrando sempre que o trabalho em equipe requer que sejamos resiliente diante de cenários difíceis são algumas das habilidades socioemocionais fundamentais nos dias atuais.

---

<sup>40</sup> Maria José Candido de Sá Oliveira - Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e Pedagogia pela Faculdade Faveni. Escola Estadual “Padre Anchieta- Escola da Autorialia” – Nova Andradina/MS. E-mail: maria.19670@edutec.sed.ms.gov.br

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades foram desenvolvidas num período de dois meses, no ano de 2022 com as turmas do ensino fundamental II. Na atividade em que foi utilizada a letra da música Tente outra vez-Raul Seixas, após ouvirmos a música a docente separou a letra em frases onde cada aluno fazia a leitura e explicava seu ponto de vista, após foi montado um cartaz com a letra e algumas imagens que representava algumas passagens da música. Já em outra atividade que envolvia questionamentos sobre valores humanos, os alunos confeccionaram um cartaz onde eles desenhavam a mão e nela escreviam quais eram seus valores mais importantes e explicava para os colegas o motivo da escolha.

Com o objetivo de desenvolver a autoestima dos estudantes, após trabalharmos questões de aceitação a docente propôs aos estudantes uma atividade em que com a inicial do nome eles deveriam escrever uma palavra positiva e explicara para os colegas qual o significado daquela palavra e o que ela significava para ele de modo pessoal, outra atividade em que os alunos puderam expor seus gostos, foi a atividade do Stop, após discutirmos a importância de autoconhecer-se, a docente propôs uma atividade denominada Stop do autoconhecimento, os alunos em grupos escolhiam a letra de acordo com a quantidade de dedos apresentados e assim começava a responder, a atividade tinha por objetivo desenvolver o autoconhecimento.

Durante o desenvolvimento das atividades pude observar como nossos alunos tem uma perspectiva de vida muito baixa. Sendo assim as atividades aplicadas tinham por objetivo desenvolver o autoconhecimento dos alunos e a autoestima.

Os alunos devem ser capazes de sentir prazer em dar e receber, em descobrir e conhecer. Dessa mesma maneira, eles podem se tornar uma pessoa feliz de viver, que assegura seus desejos sem medo. Partindo desse ponto as atividades tinham por objetivo favorecer um desenvolvimento elevado do estudante e dar a ele a possibilidade de existir, de se tornar uma pessoa única, e oferecer ao mesmo, condições favoráveis para que ele possa se comunicar, expressar-se, criar e pensar.

## CONCLUSÃO

Tenho a crença de que a função da escola é desenvolver a personalidade e as potencialidades dos educandos, dando-lhes condições para um autoconhecimento de suas potencialidades e limitações. Deste modo, a escola pode apresentar a eles cenários interpretarem a realidade social em que vivem, socializando valores nobres como: justiça, tolerância à diversidade cultural, pluralidade, liberdade, fraternidade e igualdade de oportunidades.

## Anexos

Imagens das atividades desenvolvidas em sala.



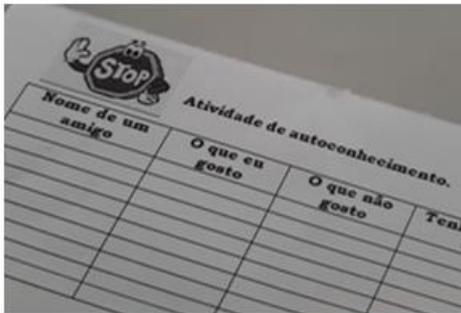
Imagens 1. Elaboração do cartaz como atividade final da música Tente outra vez- Raul Seixa.



Imagens 2. Elaboração do cartaz referente a atividade sobre valores.



Imagens 3. Elaboração do cartaz com as palavras positivas com a inicial do nome.



Imagens 4. Realização da atividade denominada Stop: autoconhecimento.

## REFERÊNCIAS

Abed, A. L. Z. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminha para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, 24(25), 8-27.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002) (acessado em 04/07/2022)

<https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html> (acessado em 01/07/2022)

# HORTA ESCOLAR: SOLIDARIEDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Sônia Maria de Oliveira Passos<sup>41</sup>

## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o uso da terra para o cultivo de alimentos se tornou um fator determinante para garantir o sustento das pessoas. Um ambiente escolar, que apresenta um espaço suficiente para o trabalho com a terra, pode oportunizar aos estudantes adquirir novos conhecimentos, por meio do contato com o meio natural, ou seja, combinando teoria e prática, em um ambiente prazeroso.

A Escola Estadual Dr. João Ponce de Arruda, localizada no município de Ribas do Rio Pardo, no Estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste do Brasil, conta com uma área ociosa, de terreno propício para o cultivo de hortaliças que podem ser aproveitadas para a merenda escolar.

Segundo Cypriano *et.al.* (2018) é importante destacar que a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas. As ações inerentes a este tipo de projeto podem refletir no cotidiano do aluno, estimulando o cultivo de hortaliças em seus lares, colaborando para uma educação ambiental que promova uma sensibilização quanto ao uso do solo, conhecimento da época do cultivo das mais variadas hortaliças, o respeito à natureza, bem como os cuidados necessários para que as próximas gerações possam também usufruir do meio em que vivem. Para Bravo (2020), o cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo.

Desta forma, o projeto da horta escolar nasceu mediante a motivação de oferecer uma opção de alimentação mais saudável aos alunos, por meio de uma terapia ocupacional, em virtude da COVID-19, pandemia que causou situações de ociosidade e necessidade alimentar na população brasileira.

A Escola Estadual Dr. João Ponce de Arruda teve a iniciativa de desenvolver esse projeto, promovendo a interdisciplinaridade nos componentes curriculares Projeto de Vida e Ciências da Natureza, com os alunos do ensino fundamental (9º anos, A e B), sob a orientação da professora Sônia Maria de Oliveira Passos e coordenação da professora Zilda Francisca Pereira de Lima.

---

<sup>41</sup> Sônia Maria de Oliveira Passos - Escola Estadual Dr. João Ponce de Arruda - [soniapassos5@gmail.com](mailto:soniapassos5@gmail.com)

Os objetivos propostos foram: despertar nos alunos a motivação do trabalho em equipe; a solidariedade, no prazer de proporcionar o alimento aos colegas mais necessitados, minimizando a condição de desigualdade social de muitas famílias; favorecer novos conhecimentos de plantio e manejo; descobrir as propriedades dos alimentos e o valor de uma alimentação saudável; promover a empatia dos alunos com seus familiares no cultivo da horta em suas residências e desenvolver a autonomia no aluno, tornando-o um ser protagonista.

## **METODOLOGIA**

O presente projeto teve como base a metodologia de pesquisa-ação, uma vez que a situação ou problema se resolvem de modo cooperativo e participativo. De acordo com Pedrini (2011), a pesquisa-ação usada na Educação Ambiental parte do diálogo entre a ciência e o senso comum. Assim sendo, requer um equilíbrio entre o conhecimento científico e o popular. Outro método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico, a fim de verificar o manejo correto do solo, bem como a época correta para o plantio de hortaliças.

De acordo com as Competências Gerais da Educação Básica, contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), é dever da escola promover a capacidade de aprendizagem nos alunos, colaborando para a construção de uma sociedade justa, a consciência socioambiental, o exercício da empatia e a cooperação.

O referido projeto teve início no ano de 2020, com continuidade nos anos de 2021 e 2022 e possui um calendário de ações e datas para o ano todo, sendo assim relacionadas: I) Apresentação do Projeto para a Direção da Escola e para os alunos; II) Aprovação do Projeto; III) Distribuição de tarefas aos alunos; IV) Implantação da Horta (pesquisa sobre hortaliças, limpeza do terreno; preparo de canteiros, aquisição de mudas e plantio das hortaliças); V) Monitoramento de crescimento; VI) Cuidados necessários para manter o local sempre limpo e elaboração dos resultados.

Após a aprovação do projeto, os alunos dos 9º anos A e B, do ensino fundamental, foram orientados pela professora a iniciarem as pesquisas sobre o cultivo de hortaliças, seus valores nutricionais e os cuidados com o preparo do solo. A seguir foi elaborada uma escala de serviço, obedecendo as normas de segurança (dois alunos por semana para fazer os serviços necessários, no espaço onde a horta foi implantada).

Os conteúdos trabalhados foram: a sustentabilidade, os nutrientes presentes nos diversos tipos de hortaliças, o desenvolvimento da empatia e autonomia e a solidariedade em tempos de pandemia. Tais conteúdos abrangem os componentes curriculares de Projeto de Vida e Ciências da Natureza, exercitando a interdisciplinaridade que é um dos requisitos da BNCC.

O local escolhido para a implantação da horta escolar foi no fundo do terreno da escola, onde há torneiras próximas e facilidade para descarregar os materiais necessários ao cultivo. Um dos fatores negativos é um pouco de sombra de uma mangueira do terreno vizinho, em algumas

horas do período matutino, porém isso não implica na evolução das culturas. Foram plantadas mudas de alface, rúcula, couve, cheiro verde e repolho roxo.

A professora orientou os alunos via *WhatsApp*, na plataforma *Google Classroom* e de forma presencial, aos alunos que cumprem a escala na escola, ou ainda, com visitas nas residências, com o intuito de verificar o desempenho dos mesmos e a participação das famílias que colaboraram na realização do referido projeto.

No decorrer do projeto a professora buscou parceria com empresas de adubação orgânica, o que facilitou o preparo do solo. Os alunos e a professora prepararam um diário de bordo, para relatar a evolução do cultivo e as ocorrências detectadas, semanalmente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implantação do projeto, a equipe escolar (professora, coordenadora pedagógica, direção da escola), os alunos e seus responsáveis se propuseram a desempenhar as atividades propostas.

No decorrer desse processo houve a colaboração de empresas, com doação de adubo natural (esterco de vaca e carneiro) e substrato vegetal; auxílio de um técnico do Instituto da Terra, com orientações sobre o cultivo do solo; da direção escolar, com a aquisição de mudas, regador, mangueira e tela para cercar a horta.

Os estudantes demonstraram entusiasmo e satisfação ao desenvolver as funções a eles atribuídas. Percebeu-se pelo empenho dos mesmos que há um sentimento de pertencimento em relação à instituição de ensino que frequentam. Isto tornou o trabalho muito gratificante.

**Figura 1:** Horta escolar trabalhada por alunos



Fonte: Autora, 2021

Os alunos cumpriram a escala de serviços com grande empenho, pois além de adquirirem conhecimentos, se beneficiaram com as hortaliças plantadas por eles próprios e, ainda tiveram a

grata sensação de entregar as hortaliças para as mães de outros alunos. Esse é um momento ímpar, de emoção e agradecimento pelo gesto de solidariedade da equipe escolar.

**Figura 2:** Entrega de verduras colhidas na horta, feita pelo diretor, professora e aluno



Fonte: Autora, 2021

A escola já não tem mais aquele ar de solidão, que se instalou desde o início da pandemia. Recomenda-se que todas as unidades de ensino, façam adesão a essa prática de cultivo de hortaliças ou de outros tipos de plantas, por meio de projetos elaborados por professores e alunos, desse modo a educação estará cumprindo seu objetivo de trabalhar o socioemocional, o conhecimento empírico e os demais valores necessários na formação dos alunos e eles, com certeza, propagarão esse aprendizado à comunidade externa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto destaca a importância da interdisciplinaridade, como recomenda a BNCC, o desenvolvimento de empatia, solidariedade, autonomia dos estudantes, como também, o respeito e cuidado com o meio ambiente, porque há que se colocar em prática a sustentabilidade, tão comentada, porém pouco praticada pela maioria da sociedade. Ao longo do desenvolvimento do referido projeto, pode-se perceber o empenho e entusiasmo de todos os colaboradores, o que ocasionou o sucesso das medidas implementadas.

O trabalho na horta escolar propiciou aos alunos um aprendizado diferenciado, ao intercalar teoria e prática, pois o aluno tem a oportunidade de se expressar de um modo melhor. Isso vem de encontro com a verdadeira função da escola, que é de promover a união, a autonomia, o trabalho em equipe e o aprendizado.

Portanto, o êxito desse projeto, que apesar de ser simples, tem como pilares: a cooperação, a paixão por ensinar e aprender, o acreditar no aluno como um ser capaz e protagonista, a crença na família e educação como eixos principais na construção da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021.

BRAVO, Renata. **Brincadeira sustentável**. A ciência na cozinha, 2020. Disponível em: <https://brinquedomaterialreutilizado.blogspot.com/2020/07/a-ciencia-na-cozinha.html>. Acesso em: 30 agosto 2020.

CYPRIANO, Raphael Jonas; ZITO, Adriano Fernando; FONTES, Maria do Carmo; DA SILVA, Fernando Antônio Pereira. Horta escolar-um laboratório vivo.

**Revista Educação Ambiental**, n. 42, set. 2018. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1400>. Acesso em: 10 jul. 2021.

PEDRINI, Alexandre Gusmão et. al. **Educação ambiental**: reflexões e práticas contemporâneas. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

# NO JOGO DA VIDA

Vanessa Clotilde Moroni<sup>42</sup>  
Emily Daiane Mancoelho Lima<sup>43</sup>  
Mirian Paula Falavigna<sup>44</sup>

## INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado pelos avanços tecnológicos, pela rapidez das informações e por uma geração ansiosa e depressiva (Rodrigues, 2021). Esse período de pandemia tornou-se um desafio para as pessoas, pois a privação das relações interpessoais de modo presencial afetou grande parte da população, tanto em suas funções sociais como nas funções pessoais (Cipriano & Almeida, 2020).

Sendo assim, o desenvolvimento das competências socioemocionais descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); (MEC, 2017) tornam-se fundamentais para que os estudantes obtenham êxito em seus projetos de vida.

Devido ao avanço tecnológico, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades cognitivas e técnicas, nas quais os indivíduos deverão apresentar uma estabilidade emocional para o exercício de suas funções no mercado de trabalho. Por isso, não basta ser bem informado e comprometido, é preciso realizar entregas concretas, mesmo que sejam muitas as frustrações por não atingir as expectativas nossas e dos outros (França *et.al.*, 2019).

Vale ressaltar que, quanto mais cedo forem trabalhadas as competências socioemocionais maiores serão as possibilidades de o indivíduo desenvolver mecanismos para a estabilidade emocional (MEC, 2017).

Diante disso, objetivou-se desenvolver a percepção dos estudantes do terceiro ano da Escola Vespasiano Martins, quanto às possíveis dificuldades que poderão surgir para a realização de seus projetos, por meio de uma atividade paralela ao jogo de queimada e o projeto de vida do estudante, para que o mesmo perceba a necessidade de desenvolver certas habilidades no decorrer de sua vida para o êxito de seus planos.

## METODOLOGIA

---

<sup>42</sup> Vanessa Clotilde Moroni - Escola Vespasiano Martins - vanessamoroni@gmail.com

<sup>43</sup> Emily Daiane Mancoelho Lima - Escola Vespasiano Martins - daianemancoelho@hotmail.com

<sup>44</sup> Mirian Paula Falavigna - Escola Vespasiano Martins - prof\_milla@hotmail.com

Foi proposta uma partida do jogo queimada para estabelecer um paralelo com as dificuldades na realização de seus projetos. A atividade foi pensada para desenvolver habilidades com ênfase no planejamento, foco, persistência e tolerância ao estresse, baseando-se nas competências socioemocionais necessárias para o êxito nos planos de vida. Vale ressaltar que o jogo desenvolve movimento, destreza, domínio e cooperação.

A atividade programada foi realizada em duas aulas de Projeto de Vida. Na primeira aula, foi orientado que os estudantes elessem dois líderes, os quais fariam a escolha dos seus times em sala de aula. Após a escolha, os estudantes foram informados que haveria um jogo de queimada, no qual deveriam traçar estratégias, regras e novas possibilidades, porém não foram informados sobre dificuldades que seriam introduzidas durante o jogo. Os estudantes foram direcionados à quadra de esportes da escola.

Ao iniciar o jogo, selecionou-se alguns estudantes para terem seus olhos vendados, suas mãos amarradas com outro colega e outros ainda para portar um cabo de vassoura. O jogo ocorreu com as dificuldades apresentadas. O Objetivo desta fase da atividade era que os discentes desenvolvessem estratégias no momento da dificuldade.

Após o fim da primeira partida, os líderes trocaram de time com o intuito de liderarem pessoas as quais não escolheram e iniciou-se uma nova rodada. Ao final da segunda partida, os estudantes fizeram relatos rápidos sobre as dificuldades no jogo e as emoções que sentiram durante a partida.

Perguntou-se aos estudantes se atividade foi prazerosa, se os colegas que estavam vendados foram ajudados, se quem estava com o cabo de vassoura soube utilizá-lo ao seu favor e se os que estavam de mãos dadas se ajudaram ou atrapalharam um ao outro.

Para o fechamento da atividade, na segunda aula, realizou-se uma roda de conversa sobre os paralelos que poderiam ser traçados entre o jogo e seus projetos de vida.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A preparação da atividade foi pensada na realização prática do seu projeto de vida, pois muitos o veem como um futuro incerto, sem muitas perspectivas de realização. Com o jogo, os estudantes perceberam que as habilidades necessárias para a realização de seus projetos são diretamente relacionadas com outras áreas de suas vidas. Nesta perspectiva, a atividade se desenvolveu de forma a superar as expectativas.

A conversa foi produtiva, pois os estudantes conseguiram assimilar que o jogo de queimada seria a vida e, que durante a realização de seus projetos e sonhos, surgiriam dificuldades, desafios, mas que não estariam sozinhos. Também puderam observar que no decorrer desse processo

desenvolveriam formas para enfrentar dificuldades futuras e que deveriam ter habilidades de convivência e empatia, que na opinião deles, não ocorreu durante o jogo.

Durante a realização de atividades práticas, os estudantes apresentam excitação em qualquer disciplina e, nesta em especial, eles demonstraram euforia e empenho na realização da partida. Pela roda de conversa realizada, foi perceptível que levarão as informações compartilhadas com os colegas para a vida futura.

A atividade desenvolvida foi lúdica, não havendo resultados palpáveis, porém o objetivo de estabelecerem um paralelo do jogo com os seus projetos de vida foi alcançando em sua totalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade proposta teve como intuito, despertar as competências socioemocionais dos estudantes, fazendo com que eles percebessem a necessidade de desenvolver habilidades não apenas durante a realização da atividade, mas também na vida, compreendendo que nas adversidades faz-se necessário a troca de experiências com os demais e também novas perspectivas para a solução de problemas.

Diante disso, considera-se exitosa a atividade, pois o objetivo era que os educandos fossem capazes de resolver dilemas durante a realização das partidas de queimada, associando as vivências de cada um com as adversidades apresentadas na atividade.

## REFERÊNCIAS

CIPRIANO, J.A.; ALMEIDA, L.C.C.S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. Conedu, 2020. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA18\\_ID6098\\_3108\\_2020204042.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_3108_2020204042.pdf), acesso em: 16/06/2022.

FRANÇA, A.C.L.; VIEITES, A.L.P.; GOMES, D.F.N.; dos SANTOS, E.A.P.; RAGO, E.J.; NASCIMENTO, I.S.; de SOUZA, I.V.; ALVES, J.C.; NETO, J.P.B.; CAMILO, J.A.O.; da SILVA, M.J.; CARVALHO, M.G.; CRUZ, M.T.S.; AGUERRE, P.; SCHIRRMESTER, R.; MARTINS, R. Gestão de pessoas no século XXI: desafios e tendências para além de modismos. PUC-SP, São Paulo, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico/>, acesso em: 16/06/2022.

RODRIGUES, A. Doenças do século 21: quais são os impactos no ambiente de trabalho? BEECORP, 2021. Disponível em: <https://beecorp.com.br/doencas-do-seculo-21/>, acesso em: 15/06/2022.

# O FILME "SOUL" E O PROPÓSITO DA VIDA

Ayra Müller Cândido<sup>45</sup>

Giane Maria Giacon<sup>46</sup>

## INTRODUÇÃO

As aulas em questão foram realizadas com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, com 30 alunos, de idade entre 13 e 15 anos, da E. E. Amando de Oliveira, no primeiro bimestre do ano de 2022, na disciplina Projeto de Vida. Os estudantes puderam refletir acerca do futuro que lhes espera. Para isso, incluímos no planejamento a proposta de trazer para sala de aula, a produção cinematográfica *Soul*, que é de criação da indústria de filmes *Disney*, junto do estúdio Pixar de animação.

O filme é uma animação de 100 minutos, de gênero comédia e aventura, o qual conta a história do professor musicista Joe, que morre e vive a aventura de retornar à vida para realizar seu sonho como tecladista em uma banda de *Jazz*. Sua alma deseja retornar à Terra para completar a sua missão, visto que ele morreu descontente e não realizado por ser professor.

A exibição do filme serviu de propulsor para questões a serem abordadas com os estudantes, tais como: Quais são seus sonhos? O que é realização pessoal? Qual o propósito e a missão da vida? O que você espera do futuro? Neste sentido André Luís La Salvia diz:

Opera-se com o cinema para ilustrar quando se reforça o sentido de um conteúdo curricular através de um filme. Como afirma Morán, "O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula" (1995, p. 30) [...] O que se faz nessa prática é colocar as imagens para reforçar o conteúdo, o sentido, que está no livro didático, no tema, ou no conteúdo curricular apresentado pelo professor. O filme é um segundo suporte de explicação que coincide com o primeiro. O filme, portanto, tem o mesmo sentido e conteúdo do objeto de aprendizagem e os suportes de expressão se reforçam. (LA SALVIA, 2021. p.3)

As aulas tiveram por objetivo trabalhar as habilidades de promoção ao autoconhecimento e motivação para melhor lidar com as situações cotidianas. Ambas são habilidades propostas no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul. A macro competência em foco foi a de abertura ao

---

<sup>45</sup> Ayra Müller Cândido - EE Amando de Oliveira - ayramllr@gmail.com

<sup>46</sup> Giane Maria Giacon - EE Amando de Oliveira - eeado2015@gmail.com

novo. A micro competência trabalhada foi da curiosidade para aprender, bem como, imaginação criativa.

Para a efetivação desta proposta foram necessárias 6 horas/aula, sendo 2 horas/aula para a exibição do filme, 2 horas/aula para discussão e cópia do roteiro do filme e, por fim, 2 horas/aula para a elaboração de uma produção de texto. Esta sequência de aulas teve por conteúdos centrais a construção de um projeto de vida do estudante, através do descobrimento de um significado maior para a existência humana e a fixação de sonhos e metas pessoais, além do mais, procurou abordar o viver do dia a dia, como uma escola que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de habilidades e competências.

## METODOLOGIA

### Aula 01 e 02

- **Exibição do filme:** "Soul", 1h40min. Produção *Walt Disney Pictures. Pixar Animation Studios*. **Lançamento no Reino Unido em 11 de outubro de 2020 (BFI London Film Festival)**. **Classificação indicativa:** Livre.
- **Preparo:** A apresentação do filme envolveu diversos preparos, tais como: garantir que o filme fosse previamente baixado em formato MP4, com boa resolução de áudio e imagem, o formato da mídia deveria ser compatível com os dispositivos eletrônicos da escola. O formato escolhido foi *pendrive*. Foi conectado ao projetor (*Datashow*) e feita a projeção do filme em lousa branca.
- **Preparo dos estudantes:** A exibição do filme foi previamente comunicada aos estudantes, para que eles trouxessem lanches diversificados. Certifiquei-me com a direção da escola acerca do lanche coletivo. Arrumei os estudantes em filas na horizontal.

### Aula 03 e 04

- **Devolutiva:** Depois da apresentação do filme, nesta aula a professora pediu aos alunos que dissessem as suas impressões, dizendo os pontos que chamaram a atenção no filme e seu tema geral. Foi feita a contextualização e a problematização.
- **Roteiro do filme:** A professora escreveu na lousa um roteiro do filme, com a estrutura geral e os temas centrais que poderiam ser abordados na disciplina, os alunos copiaram.

## Aula 05 e 06

**Avaliação:** Foi proposto ao estudante que fizesse um texto em modelo de carta com o seguinte tema “Carta ao meu eu do futuro”. A professora pediu que o (a) aluno (a) escrevesse para si mesmo, na fase adulta, uma carta contendo seus sonhos, medos e angústias. Através da projeção de imaginar sobre o que vai ser e onde estará no futuro. · **A atividade realizada ficou no caderno do estudante.**

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação ao exercício, no primeiro momento, a turma expressou indagação com a proposta do exercício, pois sentiam-se perdidos com a temática. A princípio eles queriam escrever sobre o senso comum do conceito de sucesso e realização: dinheiro, casamento, etc. Diante do burburinho da sala, a professora entrevistou dizendo que, para que eles chegassem à vida adulta realizando seus sonhos, era preciso planejamento. A seguir, fez um relato pessoal sobre como o seu maior sonho na idade deles, era morar fora para estudar e fazer universidade pública e, assim, sair de casa. Disse também que este anseio poderia ser visto nas agendas que a professora escrevia.

Nesse contexto a docente demonstrou como a escrita, ao escrever em seu diário, ajudou-a a visualizar seus sonhos, metas, dúvidas e angústias. Explicou que esta atividade da carta serviria para eles exporem, para eles mesmos, quem eles eram e onde queriam estar na vida adulta. Após a explanação para os alunos, a turma começou a produzir, pois entendeu o propósito da atividade.

Após terminarem a atividade e entregarem para a professora, foi verificado que parte da turma ainda continuou entendendo que seu propósito era casar com uma mulher bonita, ser rico, entre outras coisas. Essas ideias partiram da maioria dos alunos, no entanto, as alunas demonstraram em suas cartas outras preocupações. Por exemplo, elas expressaram preocupações sobre as amizades e amores daquele momento e, se perdurariam na vida adulta.

A sexualidade também foi um tema recorrente, pois em algumas cartas a palavra de ordem era: Será que eu vou conseguir me assumir e minha família me aceitará? No campo profissional foi bastante interessante, pois entre as meninas foi recorrente o desejo de ser cientista, já entre os meninos as escolhas versavam entre ser jogador de futebol, *youtuber* ou rico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um modo geral, esta sequência de aulas foi bem recebida pela sala em questão, visto que o filme tinha uma história interessante e envolvente, os alunos se interessaram pela conclusão da história de vida do personagem. Muitos que não estavam presentes na hora da exibição do filme ficaram desgostosos com a realização da cópia do roteiro do filme, passado pela professora na lousa, pois eles consideraram que estavam sabendo do final do filme antes da hora, o que demonstrou um interesse pelo conteúdo das aulas anteriores. Em relação ao momento de

culminância através do lanche coletivo, eles adoraram, pois proporcionou um momento de descontração e partilha entre eles.

O filme proporcionou o levantamento de algumas questões nos alunos, tais como a visão de mundo do protagonista Joe, dito por eles como amargurado e infeliz, em contraposição ao personagem da alma 22, que encantou aos alunos (as), pelo modo sincero de encarar a vida. Ademais, eles levantaram a discussão da necessidade de trabalhar e a insatisfação de Joe com o seu emprego.

Os alunos realizaram perguntas para a professora sobre a possibilidade de vida após a morte, tema abordado no início do filme. Apesar de eles começarem a conversar sobre o tema da religião, a professora voltou a discussão para a temática do ciclo natural da vida, que inclui a morte. Alguns alunos chegaram à conclusão de que o filme tinha uma abordagem espiritualista.

Os objetivos do planejamento foram alcançados, pois se constatou que através da projeção do filme e o exercício de escrita da carta eles puderam refletir sobre o porvir. Esta conclusão pode ser extraída por meio de um *feedback* individual realizado pela professora com uma parcela dos estudantes.

Uma aluna relatou que não fazia ideia o que era ter uma missão de vida antes daquelas aulas e que elas deram a possibilidade de pensar sobre a morte, outro aluno pode refletir que a vida tem importância e existe um propósito nela. Quanto ao futuro relataram que apesar de pensarem sobre isso, uns disseram que anteriormente era de uma maneira infantil, onde seria possível conquistar tudo, outros disseram que estes pensamentos se intensificaram, outros mais que não pensavam ter consequências futuras as ações tomadas.

Houve quem relatou não ter até aquele momento prestado atenção à temática da vida como missão e propósito, de modo que passaram a pesquisar o que visavam para o futuro. Houve uma identificação dos alunos com a personagem "22", pois para eles, ela demonstra a mudança constante do que eles querem ser profissionalmente.

O exercício de escrita da carta foi recebido pelos estudantes de várias maneiras, pela maioria foi um exercício de projeção acerca do futuro profissional, no entanto, elementos mais pessoais foram escritos. Todos os alunos escreveram-na em seu caderno, sendo atribuído visto posteriormente. Quando perguntados o que acharam deste exercício, alguns relataram ter desabafado naquele momento e, assim, aliviaram algumas ansiedades na carta.

Foi aplicado aos alunos uma rubrica de autoavaliação, para verificar se a macrocompetência da abertura ao novo e a microcompetência da curiosidade para aprender foram alcançadas. De acordo com Biagiotti (2005, p.2), as "Rubricas podem ser usadas para prover *feedback* formativo dos alunos, para dar notas ou avaliar programas.", de modo que elas classificam comportamentos em categorias, a saber, de assimilação gradativa das micro e macro competências.

Ainda de acordo com Biagiotti, as rubricas possibilitam descrever níveis de desempenho e

habilidades, sendo assim, os alunos deveriam assinalar dentre as opções: muito desenvolvido/ pouco desenvolvido/ nada desenvolvido, ao perceberem em si mesmo o desenvolvimento de abertura a novo e curiosidade para aprender. Dentre os estudantes que responderam a avaliação, a maioria assinalou como muito desenvolvido a macrocompetência de abertura ao novo, no entanto, o número de respostas com pouco desenvolvido foi grande em relação a microcompetência da curiosidade para aprender.

## REFERÊNCIAS

BIAGIOTTI, Luiz Cláudio Medeiros. **Conhecendo e aplicando rubricas de avaliações**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. Anais... Florianópolis, ABED, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/007tcf5.pdf>>.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade: (a Meneceu)** / Epicuro; tradução e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Dele Carratore. - São Paulo: Editora UNESP, 2002.

LA SALVIA, André Luis (2022). **Possibilidades do cinema no ensino Das humanidades**. Educação e Filosofia, Uberlândia, v.35, n.75, p. xxxx-xxxx, set. /Dez. 2021.

“Soul”, 1h40min. Produção Walt Disney Pictures. Pixar Animation Studios. Lançamento no Reino Unido em 11 de outubro de 2020 (BFI London Film Festival) Classificação indicativa: Livre.

# CONHECENDO OS ORGANIZADORES

## Jessé Fragoso da Cruz

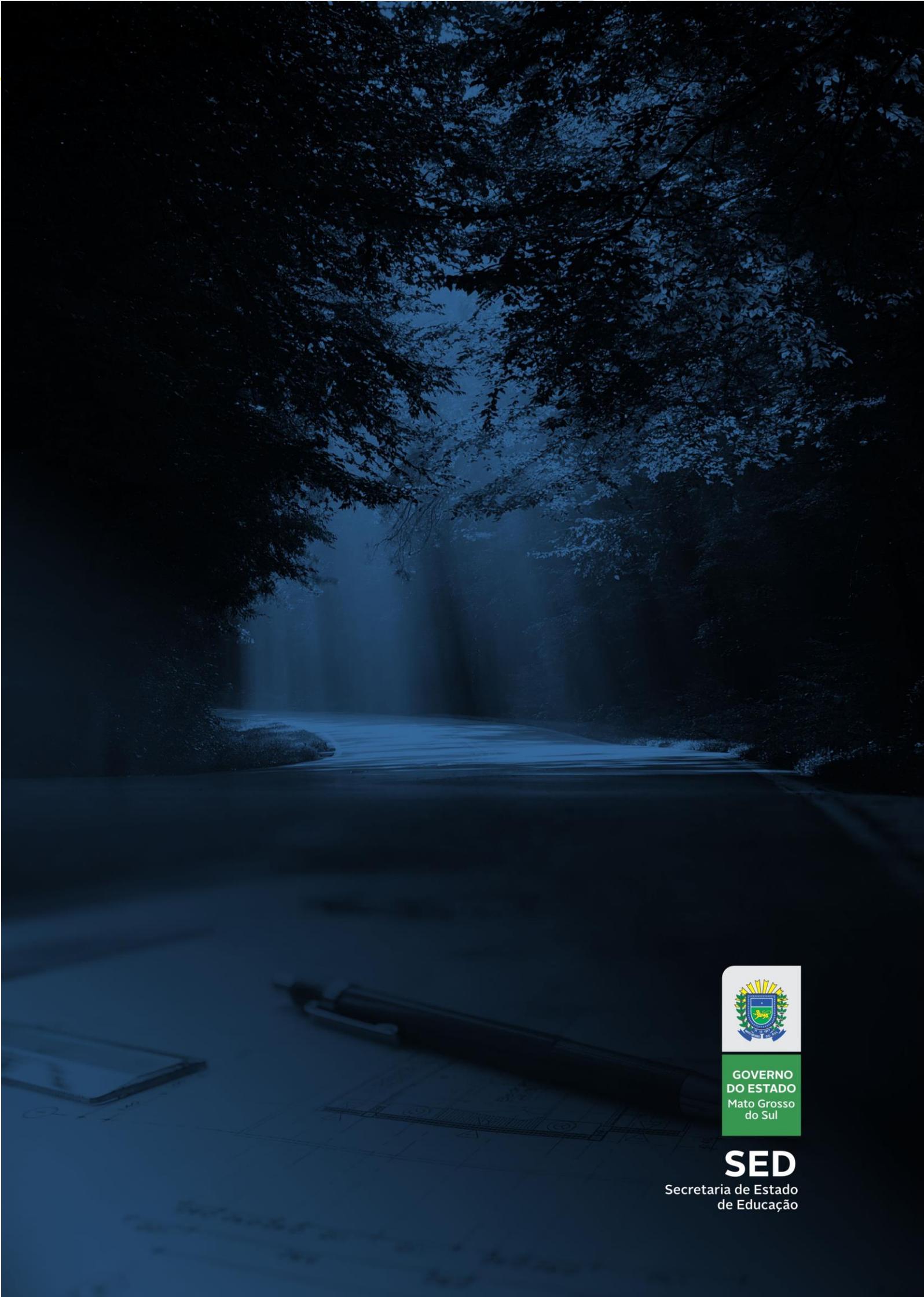
Esposo da princesa Karine, pai do Isaque e da Valentina, Jessé é Professor, Palestrante, Poeta e Educador Social. Especialista em Educação Integral, atualmente é técnico responsável do Componente Projeto de Vida da Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental e Formador dos Diálogos Socioemocionais da Rede Estadual de Educação de MS. Escritor e autor dos livros "A Poesia Morreu - a arte da Vida" e do E-book "O Coração do Educador - a arte de Ser e cumprir o Propósito". Idealizador e coordenador do Projeto Princesas, uma tecnologia social que desde 2014 vem atendendo e promovendo a transformação de meninas em situação de risco e vulnerabilidade social nas periferias de Campo Grande - MS. Além de atuar no âmbito educacional, experienciou uma jornada de 10 anos como coordenador do Instituto IDE.



## Andrea Eliane Stahlke Augusto

Graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Pedagogia pela Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), cursando Psicopedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Especialista em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão pela Faculdade de Educação São Luís. MBA (*Master in Business Administration*) em Educação Cognitiva: Gestão da Aprendizagem Mediada pela Universidade Estácio de Sá; certificada nos cursos de Desenvolvimento Socioemocional de Educadores, Programa Diálogos Socioemocionais, e de Aprendizagem e Autoria um Olhar para a Reconstrução do Conhecimento, oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS). Foi coordenadora de área de Língua Portuguesa, e Coordenadora de idiomas no Centro Estadual de Línguas e Libras Prof. Fernando Peralta Filho-CEL/SED-MS; atualmente está na Coordenadoria de Políticas para o Ensino Médio e Educação Profissional (COPEMEP/ SED-MS), como assessora pedagógica em linguagens e no Componente Curricular Projeto de Vida, bem como nas demandas atreladas à Recomposição das Aprendizagens (PRA), formação no Programa Diálogos Sociemocionais. Coordenadora do Programa Jovens Embaixadores na SED/MS em parceria com a Embaixada do Estados Unidos no Brasil.





GOVERNO  
DO ESTADO  
Mato Grosso  
do Sul

**SED**

Secretaria de Estado  
de Educação